TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.839 — TEMPO BOM. TEMPERATURA ELEVADA. — Sábado-Domingo, 14-15 de Janeiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

BIBLIOTECA NACIONAL

Só Presidente da República pode comandar Reforma Constitucional

EXIGÊCIA IMPOSTA PELO REGIME BICAMERAL, SEGUNDO O LÍDER GUSTAVO CAPANEMA — O ASSUNTO SERÁ OBJETO DE COGITAÇÃO NO GOVÊRNO JK — NO REGIME PRESIDENCIAL, O CHEFE DO EXECUTIVO É O ÁRBITRO ENTRE AS DUAS CASAS DO CONGRESSO (pág. 3)

Senador Armando Câmara Renunciará

Jango no Senado Câmara renuncia

Sentido de protesto na decisão do senador gaúcho

O SENADOR Armando Câmara (PL do Rio Grande do Sul) vai renunciar ao seu mandato, no primeiro dia da presidência de Jango Goulart no Senado. Alega o senador gaúcho que Jango não está à altura de presidir aquela Casa do Congresso.

Contribuiram para o gesto do senador Armando Câmara outras razões de ordem política, ligadas às crises por que tem atravessado o país, desestimulando-o no esforço pela melhoria das condições morais e políticas do Brasil.

Sua renúncia tem o sentido de um protesto.

O senador Armando Câmara, líder católico é conhecido por coerência política, e pela linha parlamentarista de sua atuação pública. Apesar de já estar firmado nessa decisão, o sr. Armando Câmara está sendo insistentemente solicitado por seus amigos a desistir da renúncia. Querem-no no Senado para prosseguir no bom combate.

O senador Armando Câmara derrotou Jango Goulart nas eleições para senador pelo Rio Grande do Sul, logo depois do 24 de agôsto. Sua vitória foi retumbante, apesar da exploração que os "pregões" fizeram no Rio Grande do Sul sôbre o manifesto do sr. Getúlio Vargas.

ESPERANÇA DA FAVELA: APELAR PARA D. HELDER

D. Helder e o padre Justino estiveram no morro de Macedo Sobrinho, no Humaitá. Favela como outras. E, como outras, também, colocando tôdas as suas esperanças na ação da "Cruzada São Sebastião".

Miséria impressionante na favela do morro de Macedo Sobrinho (Humaitá), que a Cruzada S. Sebastião também vai urbanizar — O lixo bloqueia a subida do morro (PÁG. 2)

Anulação dos empréstimos

ANULAÇAO das inscrições, feitas recentemente, para o empréstimo de Cr$ 20 milhões no IAPETC, foi o que pediu o Sindicato dos Motoristas ao Ministro do Trabalho. Para conseguir essas inscrições, milhares de pessoas permaneceram numa fila durante 24 horas, há uma semana.

Alega o Sindicato que apenas os servidores do Instituto foram beneficiados, afirmando que os contribuintes teriam que perder dois dias de trabalho, para participar da fila.

Pedido idêntico foi feito há dias, pelo Sindicato dos Empregados em Empresas de Transportes.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

Cruzeiros falsificados sem objetivos políticos

"NAO procede da Polícia Argentina, a versão de que teria finalidades políticas a falsificação de dinheiro brasileiro, há pouco descoberta aqui" — informou-nos pelo telefone internacional, o capitão Cervera, da Chefatura de Polícia de Buenos Aires.

Acrescentou:

— A divulgação dos pormenores do crime está a cargo da Embaixada Brasileira, de vez que se trata de assunto internacional.

Finalizando, disse:

— Tôda a quadrilha foi detida pela Polícia. Em poucos dias, esperamos concluir as investigações. Ao que acreditamos, todo dinheiro falsificado (que representa milhões de cruzeiros) foi apreendido.

Para Vinícius é melhor ser plebeu italiano do que um nobre português

Têve um tetravô conde (português), hoje luta para conseguir um ascendente italiano (plebeu mesmo, não tem importância) — História da árvore genealógica do craque que nasceu em Pará de Minas, foi registrado em Belo Horizonte e hoje é considerado "falso italiano" na Itália — (LEIA NA PAG. 1 DO CADERNO 2)

No celeiro do sr. Antônio Olivatti, há 4 mil sacos de trigo. No pôrto do Rio Grande, porém, não há navios para o transporte

Govêrno quer mais 30 dias de sítio

A CAMARA dos Deputados se reunirá, extraordinàriamente hoje, às 14.30.

A convocação foi feita na sessão noturna de ontem pela Mesa.

Embora não tenham sido divulgadas as razões dessa convocação, admite-se que seja para exame da mensagem presidencial, solicitando do Congresso a prorrogação do estado de sítio por 30 dias.

A mensagem estava sendo aguardada, hoje, na Câmara.

A Câmara vai estudar o "caracol" do major

Requerimento do deputado Medeiros Neto — Ônibus favorecidos — Prefeitura ainda não estudou — (PÁG. 2)

Gaúchos sofrem o "Drama do Trigo"

Ameaçados de perder a safra depois de gastarem milhões

"Plantando, dá", mas não há transporte — "Não havendo estímulo, deixaremos de dar murros em ponta de faca" — Os produtores não sabem como pagar os empréstimos feitos para o cultivo do cereal — Retrato do Rio Grande do Sul nas granjas de Erechim — (LEIA PÁGINA 6)

A Escola Brasileira de Administração Pública vai publicar um total de 10 mil páginas sôbre administração. Na foto, uma aluna do Curso de Formação consulta a biblioteca da escola

BATE-BOLA — DON ROSSÉ CAVACA

"UMA SEÇÃO QUE ATINGE HOJE A MINHA IDADE MENTAL"

Notícias DA PICARETAGEM

DIZEM (nós os honestos não sabemos), que picaretagem é uma chantagem feita por jornalistas que descobrem um assunto e pra que o assunto não o seja, exigem um entendimento cordial ($). Mas há um outro gênero de picaretagem muito em moda no Bate-Bola; sem violência, sem chantagem e tão confessável que eu vou mesmo confessar. E' a citação dos nomes das fábricas de biscoitos para em troca no elogio, receber uma lata de bolacha Maria para Cláudia e Flávia (filhas de pai maluco, mas pai legítimo).

Pois cretam que gratos com a citação simpática, os fabricantes já mandaram as latas que foram devidamente devoradas em tempo útil. Como eu falei no Aymoré e recebi, falei no Duchen e recebi, falei no Piraquê e recebi, falei no São Luiz e recebi, cheguei à conclusão que me levou a fazer êste artigo.

Hoje por exemplo senti profunda ausência de uma lancha. Acho que se eu tivesse uma lancha em condições, seria o homem mais feliz dêsse mundo.

Mas não queria de qualquer lugar não. Eu queria era uma *Super Express Cruiser* 35, *cabine dois leitos do MESBLA*.

Hoje não há notícias. A notícia sou eu mesmo.

Descalcificado que eu chamo, é um sujeito que apareceu ontem no consultório do meu dentista, se queixando de dor na gengiva.

O dentista botou o espelhinho, examinou e deu o veredito:

— Estou vendo uma cárie! Acho que é o siso que vai nascer!

CONFORTO

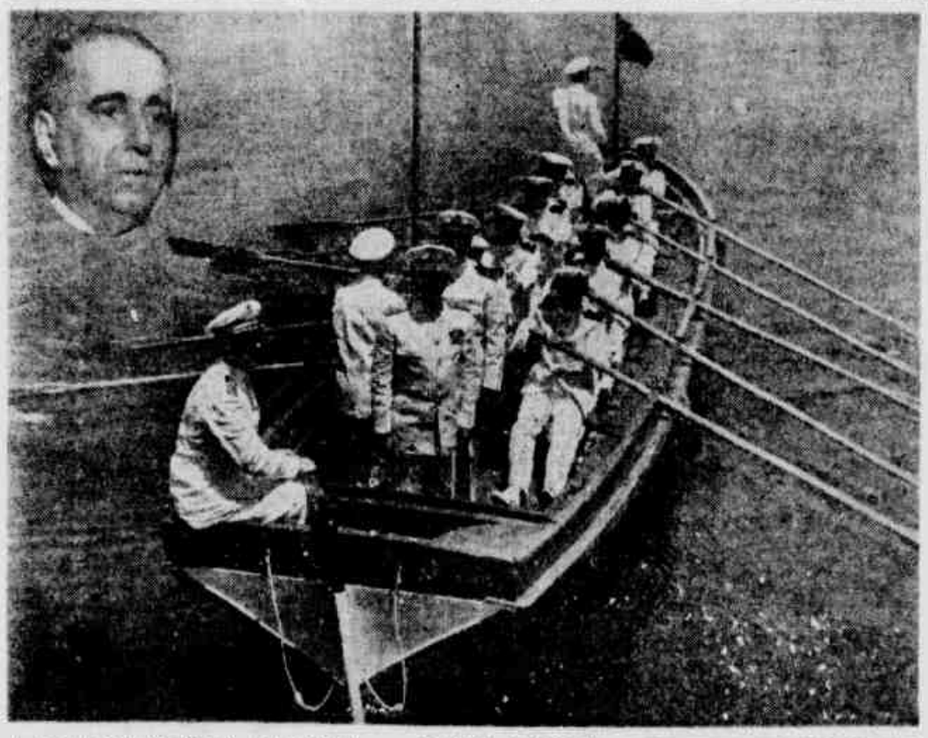
Atravessou uma rua com a cabeça do avesso
Lotação não fêz aúa
Fê no gesso

O dia mais feliz da minha vida foi aquêle em que me roubaram a carteira e umas piadas do Bate-Bola, no ônibus. Imaginem que quando eu contei que tinha sido vítima de tal, o guarda que entrara no ônibus olhou pra todos os passageiros e gritou para o verdadeiro ladrão:

— O senhor, que está rindo aí, queira me acompanhar à Delegacia!

Versinho de pé quebrado, em homenagem ao meu concorrente Leon (Pé no gêsso) Eliachar, que mesmo acidentado rasgou um elogio para mim:

DÊSTE TAMANHO.



HOMENAGEM NAVAL — *Seguindo uma tradição que se iniciou na Inglaterra Com Nelson, o contra-almirante Ary dos Santos Rongel (no medalhão), exonerado do comando da Escola Naval, recebeu dos seus ex-comandados a maior de tôdas as homenagens da Marinha: foi conduzido da ilha de Villegaignon ao cais do Ministério em escaler patronado pelo capitão de mar-e-guerra Miguel Magaldi, catedrático da Escola, e guarnecido por quatorze oficiais. O contra-almirante Ary dos Santos Rongel foi demitido por decreto do sr. Nereu Ramos (0081-A, do dia 6 do corrente) e por determinação do Ministro da Marinha transmitiu o cargo ao capitão de mar-e-guerra Mário Costa Furtado de Mendonça, vice-diretor. O ex-comandante vai assumir o comando do quarto Distrito Naval com sede em Belém.*

Jango, boneco de cêra na presidência do Senado

ESTÁ ESTUDANDO O REGIMENTO INTERNO PARA EXERCER A FUNÇÃO, MAS NÃO TERÁ MUITO O QUE FAZER — VAI GANHAR CR$ 60 MIL POR MÊS PARA CHEGAR AO MONROE TODO DIA ÀS DUAS HORAS DA TARDE — DIREITO A DOIS "CADILLACS" DE CHAPA VERDE-AMARELA (Página 3)

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO. 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR

4.800 moços querem saber administração

52 países ajudam jovens brasileiros a aprender a administrar seu país — "Brasil, país mal administrado" — (LEIA TEXTO NA PÁGINA 6)

Polpudo testamento em preparo na Leopoldina

O ADMINISTRADOR da Estrada de Ferro Leopoldina pediu ao Ministério da Viação que os cargos de chefes de Departamentos sejam efetivos, e não em comissão, como acontece em tôdas as ferrovias do país. A inovação é comentada entre os funcionários como preparação de polpudo testamento, com a efetivação de todos os chefes atuais.

Esse pedido está incluído na proposta de reclassificação geral do funcionalismo da Estrada, segundo os regimentos do pessoal de várias ferrovias nacionais. O trabalho feito pela Comissão de Reestruturação, presidida por Alcides Lins, superintendente técnico, já foi examinado pelos órgãos especializados do Ministério da Viação.

Quanto à efetivação dos chefes, ainda não se cogitou dos níveis de salário, por ser matéria que depende do Congresso.

PREZADO PACIENTE:

DEPOIS de meses a fio, numa campanha desesperadora de solicitação de aumento, os companheiros de jornal resolveram concordar com as minhas pretensões. Aproveitando o segundo aniversário do Bate-Bola, dedicaram êste espaço da PRIMEIRA PÁGINA DO SEU JORNAL.

Os anjinhos compreendem que eu quero aumento de prestígio.

DON ROSSÉ CAVACA

O incompreendido de plantão

Vozes da Cidade

A *EXONERAÇÃO do procurador-geral do Distrito, Fernando de Carvalho, e a nomeação do seu substituto, Emerson de Lima, foram solicitadas com muito interêsse pelo secretário da Presidência da República, Paulo Lira.*

O SR. Augusto Frederico Schmidt fechou a questão da nomeação do sr. Alvaro Lins para a Secretaria da Presidência da República, o que causou muitos aborrecimentos junto aos juscelinistas.

OS amigos do sr. Juscelino Kubitschek estão exercendo forte pressão sôbre o sr. José Maria Alkimin para que êle nomeie para chefe de gabinete do ministro da Fazenda o sr. Cleanto Paiva Leite, que serviu na Casa Civil do sr. Getúlio Vargas.

DIZEM que o governador Jânio Quadros aconselhou ao sr. Juscelino Kubitschek que, se precisasse de um "ladrão" para qualquer função pública, não fôsse procurá-lo em S. Paulo.

JOSÉ DO RIO

A ligação ferroviária Brasil-Bolívia

PARA a conclusão da ferrovia Corumbá-Santa Cruz de La Sierra, o sr. Nereu Ramos, atendendo a uma exposição do ministro das Relações Exteriores, autorizou a abertura de um crédito especial de Cr$ 90 milhões.

Aquela importância se destina à construção da ponte sôbre o rio Grande, último empreendimento de vulto da nova ferrovia.

CAFÉ PALHETA
padrão de Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

A sra. Maud Butt, dona de casa em Chequers (Inglaterra) pendura sua roupa lavada na corda. Essa simples operação doméstica adquiriu repercussão nacional, depois que se anunciou que a esposa do primeiro ministro, Lady Eden, havia protestado contra a roupa exposta a cêrca de meio quilômetro da sua residência de campo. A sra. Butt, espôsa de um vaqueiro, retrucou que tem dois filhos e precisa lavar a roupa, e mais, que nem Lady Churchill nem Lady Attlee se sentiram incomodadas com isso, ao tempo em que seus maridos eram chefes do govêrno... (Foto U. P.)

ESPERANÇA DA FAVELA: APELAR PARA D. HELDER

A FAVELA do morro de Macedo Sobrinho, no Humaitá, será urbanizada. Prosseguindo na série de visitas às favelas cariocas, D. Helder Câmara foi ontem lá, onde observou as péssimas condições de habitabilidade local.

Impressão inicial

D. Helder chegou ao Humaitá às 8 da manhã. Esperavam-no numerosos moradores, ansiosos por fazer-lhe pedidos e reclamações contra o abandono em que se acham há tantos anos.

Logo na subida do morro, como cartão de visitas, o lixo amontoado demonstrava a procedência das queixas.

— "Há um ano e meio esta vala está entupida e os dejetos permanecem aí, à mostra, sem que as autoridades tomem qualquer providência — esclareceu um favelado, apontando para o monte de lixo, que, na encosta do morro, atraía um enxame de moscas e mosquitos.

— "Não podemos dormir. Os mosquitos não nos deixam em paz" disse a moça que se encontrava com o filho ao colo, convalescente de sarampo.

— "Sòmente a proteção divina tem evitado uma epidemia no morro" — exclamou outro favelado, acusando o descaso da Prefeitura — indiferente às necessidades mias prementes dos favelados.

Outras reclamações foram feitas contra a falta dágua e de postos de saúde e escolas, principalmente.

Vai melhorar

Todos se mostravam confiantes na ação de D. Helder. A favela do morro do Macedo Sobrinho vem recebendo, desde 1939, assistência espiritual e religiosa dos padres dos Sagrados Corações. Numerosas obras assistenciais foram ali realizadas. Uma escola foi construída no morro, na parte mais alta. E' uma escola-capela, onde, aos domingos, o padre Justino reza a missa.

Duas moças auxiliam os sacerdotes. Uma assistente social e uma educadora familiar: Nora Corbert e Maria José Mascarenhas. Esta dá aulas aos meninos favelados e ensina corte e costura às mulheres do morro.

Ação da Cruzada

D. Helder pretende iniciar logo a urbanização da favela do morro do Macedo Sobrinho, proporcionando aos moradores condições humanas de habitação. Conta, para isso com o apoio oficial e a adesão dos proprietários dos terrenos em que estão situadas as favelas.

Uma faixa de terra do morro Macedo Sobrinho já lhe foi oferecida, para a construção de uma escola e um pôsto de saúde.

Próxima visita

Pretende D. Helder visitar as 150 favelas existentes no Rio. A de Santa Marta, na rua da Matriz, irá próximamente. A missão de tornar mais humana a vida das favelas vem ganhando grande intensidade. D. Helder espera, êste ano, realizá-la integralmente.

A Cruzada S. Sebastião nasceu de uma sugestão feita pelo cardeal Gerlier, da França. Impressionado com o espírito empreendedor das autoridades eclesiásticas brasileiras, que conseguiram o milagre da realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, de forma surpreendente e admirável, disse o cardeal Gerlier a D. Helder:

— "Quem realizou êste magnífico trabalho pode, sem qualquer dúvida, operar outro milagre, fazendo desaparecer as favelas desta encantadora cidade".

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social e a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

A sujeira é impressionante, no morro de Macedo Sobrinho, de onde o lixo não é retirado há mais de um ano. O cheiro é insuportável.

A CÂMARA VAI ESTUDAR O "CARACOL" DO MAJOR

"MOÇO, êsse lotação passa no Leblon?"

A pergunta foi feita ao motorista do lotação em que viajávamos por uma moça. A resposta foi afirmativa. A moça entrou e seguiu para onde desejava.

A partir do dia 22, se a "operação caracol" fôr posta em execução, a resposta será: "Não". Isso porque o bairro do Leblon não terá mais direito a lotações.

A partir do dia 22, quando o major Ferreira Mendes, diretor do serviço do trânsito, fizer executar a sua operação, não haverá um só lotação que conduza os moradores do Leblon até o centro da cidade — isso sem falar em Central do Brasil, riscada de todos os planos do Departamento do Tráfego.

Os trabalhadores que vêm dos subúrbios da Central para alcançarem a zona sul terão que pegar, no mínimo, duas conduções.

Mandado de Segurança

Os proprietários de emprêsas de lotações e os "individuais" impetrarão mandado de segurança imediatamente, caso entre em vigor a "operação caracol".

Não usaram ainda o recurso, porque não existe uma situação de fato, circunstância que poderia influir negativamente no julgamento da medida.

Ônibus favorecidos

Três emprêsas de ônibus ((Limousine Federal, Viação Glória e Viação Relâmpago) serão os grandes beneficiados com a adoção da "Operação Caracol", açambarcando os passageiros de lotação do trecho E. Ferro-Esplanada. Prejudicados serão o povo e motoristas de lotações.

O novo plano prevê o deslocamento de todos os pontos finais de lotações da Estrada de Ferro (400 carros) para a Esplanada do Castelo.

As razões do major

1) — Diz o major Ferreira Mendes que os trabalhadores poderão contar com os ônibus — mas o serviço de ônibus é o pior possível. Existem, distribuídos pelas várias linhas do Rio, apenas, 600 ônibus. E' uma condução que deveria resolver, melhor do que os lotações, o problema dos transportes. Isso não ocorre porque os proprietários deixaram de lado as suas emprêsas, dedicando-se mais a explorar linhas de lotações que são muito mais rendosas.

2) — Diz, ainda, o major Ferreira Mendes que deve ser estimulado o transporte melhor — mas êsse estímulo não pode ser às custas da economia popular.

Não dispondo de carros suficientes para atender ao aumento de passageiros, as emprêsas de ônibus retirarão os carros de outras linhas (já mal servidas) para cobrir êsse trecho. Agravarão o congestionamento das avenidas Presidente Vargas e Rio Branco e piorarão o serviço que prestam nas outras linhas.

Os lotações de linha duola, que passam pela Estrada de Ferro, já têm sua capacidade esgotada e não concorrerão com as emprêsas de ônibus para dar vazão à massa sem condução.

Manobra

A operação é considerada manobra de "tubarões" do trânsito, beneficiando "pelegos" de sindicatos e diretores de emprêsas de ônibus.

Os motoristas apontam: Mário Santos, diretor do Centro Técnico Consultivo Ltda. (CETEL) que presta assistência ao Sindicato das Emprêsas de Transportes do Rio de Janeiro e a treze emprêsas de ônibus, entre as quais a Relâmpago Glória e Limousine Federal; Francisco Corrêa Alves, presidente do sindicato e um dos proprietários da Viação Glória.

E acusam: Inspiraram o desengavetamento do plano, que em administração anterior fôra abandonado por inoperante e prejudicial à classe e ao serviço público.

Além da linha 12 (Limousine Federal), também as linhas "Méier Copacabana" (Viação Glória) e "Saens Peña-Leblon" (Viação Relâmpago) serão beneficiadas com a "operação caracol". Tôdas essas emprêsas têm frotas que mal atendem às necessidades de outras linhas, de onde tirarão carros. Acresce, ainda, que as frotas da "Limousine Federal" e da "Viação Relâmpago" são obsoletas. Carros velhos, sem conforto, etc.

Assim, em prejuízo de 200 mil trabalhadores da zona Norte (ida de Estrada de Ferro de manhã e retôrno à tarde), dos funcionários, estudantes, militares da zona Sul e da população das duas regiões (movimento normal durante o dia) será beneficiadas três emprêsas de ônibus que não estão em condições de fornecer serviço satisfatório, se bem que aparentemente mais barato.

Será mais barata a viagem direta de ônibus — é certo — mas a falta de capacidade para o deslocamento dos passageiros obrigará a maioria a recorrer a duas conduções. Resultado: aumento de preço e de tempo de viagem.

Antes do dia 22 deverá haver debates entre as partes. Várias questões serão submetidas ao diretor de trânsito:

1) — A redução das linhas nos pontos extremos, com o mesmo número de carros, não trará maior congestionamento?

2) — Não irá o plano desorganizar o que está quase organizado com 12 anos de experiência?

3) — As emprêsas de ônibus citadas terão capacidade de deslocamento de passageiros igual ou superior aos 400 lotações que serão mudados para Esplanada do Castelo?

4) — Se as condições eram semelhantes, por que não foi o plano pôsto em prática por administração anterior?

O deputado Medeiros Neto (PSD, Alagoas) apresentou ontem requerimento de informações abordando vários aspectos do plano de tráfego:

— Considera a medida do Serviço de Trânsito exorbitante, porque "se intromete em assunto de jurisdição municipal" atingindo sòmente a lotações'

— Pergunta à D.S.T. por que não examinou o Plano de Transportes Coletivos da Prefeitura apresentado em 1954, e se, para elaborar o plano, foram feitas estatísticas dos passageiros transportados nas diversas áreas e qual o critério adotado para sua fixação.

— Quer saber quais as atribuições da D.S.T. quanto aos transportes coletivos da cidade e se lhe compete estabelecer linhas para lotações e ônibus?

— Pergunta, também, se as relações entre D.S.T. e as emprêsas de coletivos são reguladas pelo Código de Trânsito e se há conhecimento do decreto-lei n.º 10.197, de 28 de fevereiro de 1950, e da lei 775, de julho de 1953 — diplomas municipais.

— Quais são os benefícios que trará à população de Ipanema e Leblon a supressão de lotações?

— Quais são as emprêsas de ônibus beneficiadas com a adoção do plano Quais (e seus nomes) as emprêsas de ônibus que o sindicato efetivamente representa, se são maioria absoluta ou citadas no plano de trânsito?

— Finalmente, se as emprêsas Auto Viação Nacional S/A, Viação Maracanã, Emprêsa de Transporte São Bento são sindicalizadas e foram ouvidas na elaboração do plano?

Na Prefeitura

O Departamento de Concessões da Prefeitura ainda não foi ouvido.

O novo plano do tráfego, ameaça, assim, entrar em execução sem que os técnicos da Prefeitura e do Departamento tenham tomado conhecimento dêle.

O sr. Cumplido de Santana, novo diretor do Departamento de Concessões, sòmente, ontem, tomou posse do cargo não estando ainda autorizado a dar uma opinião sôbre o assunto.

O sr. Arnaldo Monteiro, seu antecessor no Departamento, apesar de convidado para participar dos debates, preferiu não participar, pois já estava demissionário do cargo. Em seu lugar mandou o sr. Sergio Doferman, que estava respondendo pelo Serviço de Ônibus.

O sr. Sergio Doferman, conforme confessou o então diretor de Concessões, não gostara por achar que a solução para o tráfego da Zona Sul, não seria encontrada.

Mesmo assim fêz uma exposição verbal ao seu diretor sr. Arnaldo Monteiro que ficou a par da situação embora nenhuma providência pudesse tomar para evitar a operação.

Para executar a operação o Serviço de Trânsito vai ter que comunicar à Prefeitura as alterações. Isso até agora não foi feito, pois até hoje nenhum ofício chegou ao Departamento de Concessões.

Não estudou

O prefeito Sá Lessa já tomou conhecimento do Plano através de entrevista com o major que atualmente dirige o Serviço de Trânsito, mas, até agora não se conhece sua opinião a respeito.

Sabe-se, porém, que êle está disposto a fazer o que pede o Serviço de Trânsito, sem sequer ter estudado o assunto.

Carta ao major

Pelo sr. Edward Cardoso Pereira foi enviada, ontem, uma carta ao major Ferreira Mendes. A carta diz:

"Ciente das modificações no tráfego desta capital, através da imprensa, e, candidato que fui dos profissionais do volante ao cargo que ora ocupa, venho, mui respeitosamente, solicitar à Vossa Excelência uma audiência particular a fim de estudarmos juntos os problemas que julgo de palpitante interêsse para o Departamento em boa hora entregue à sábia administração de V. Excia."

O sr. Edward pretende discutir com o major a "operação caracol", mostrando os lugares onde ela falha.

Diplomacia & Tratados

Contribuição para o Museu Diplomático

QUANDO Portinari deixou de lado os painéis da ONU para pintar o retrato do Ministro da Guerra, estava reinaugurando uma velha tradição interrompida pela revolução cubista, que é uma antiga praxe de os grandes mestres da pintura retratarem os chefes e homens de Estado.

De Carlos, O Temerário, imortalizado pelo pincel de Rubens, a êsse impressionante "Retrato do Duque d'Alba", de Van Moore, vai todo um capítulo da história da arte, unida a vários pontos da História Universal.

A escola francesa moderna e o expressionismo alemão desencorajaram os homens públicos de posarem para a imortalidade, pois as deformações e a rebelião às normas "acadêmicas" fizeram com que o pintor fôsse hoje considerado um demônio quando se propõe a pintar retratos.

Portinari sempre soube guardar um salutar meio-têrmo. O Portinari dos grandes murais, das telas de inspiração social ou mesmo dos belos afrescos sacros, é inteiramente diferente de Portinari retratista. Êste é um respeitador dos traços do retratado, um zeloso cultor das regras (atenuadas) das academias.

Não tivemos, infelizmente, ocasião de ver a sua última tela. Sugeríamos até que fôsse ela exposta. O retrato é matéria rica para um pintor.

O "Duque d'Alba", de Van Moore, nós conhecemos no Museu de Bruxelas em 1951. O "Carlos, o Temerário", de Rubens, se encontra no Museu de Viena, mas também pudemos apreciá-lo numa exposição de Bruxelas intitulada "O Século de Borgonha".

Lançamos daqui a idéia ao futuro diretor do Museu Diplomático do Itamarati: por que não encomendar a Portinari, um retrato, em tamanho natural, de preferência em uniforme de grande gala, para que a tela fôsse incorporada ao Patrimônio da União, isto é, ao patrimônio do Museu do Itamarati? Seria apenas seguirmos uma tradição que é dos mais cultos centros civilizados do mundo.

C. P.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

O *ITAMARATI recebeu informações de Estocolmo dizendo que o Professor Nilson Rezende realizou ali várias conferências e demonstrações médicas, sôbre Neurologia e Fisiologia Experimental. Essas conferências obtiveram tal êxito que vai ser ampliado o intercâmbio de professôres e estudantes de medicina entre o Brasil e a Suécia.*

PROGRAMA DA POSSE

O PROGRAMA da posse de JK está quase concluído. Durante quatro dias o Itamarati estará em grande atividade — 30, 31, 1 e 2. Haverá banquete em honra às missões diplomáticas. Estas, por sua vez, retribuirão com outro banquete.

O baile será a grande atração noturna para JK. Está sendo montado um tablado especial nos jardins do Itamarati, onde JK e Jango dançarão com os convidados especiais.

Rua importante para Canrobert

O PREFEITO Sá Lessa quer dar o nome do general Canrobert Pereira da Costa a uma rua importante.

Por isso, recusou uma indicação da Secretaria de Viação, mandando que se procedesse a nova escolha, pois achou que o local apontado não podia receber o nome do general, a quem — disse — tinha muita estima.

O decreto dando o nome de Canrobert Pereira da Costa à rua escolhida já estava pronto, mas o prefeito, em vez de assiná-lo, despachou, de próprio punho, recusando a indicação e ordenando que se fizesse outra.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, loja — SR. CARLOS

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

J. K. EM PARIS: MAIS HOMEM DE NEGÓCIO QUE CHEFE DE ESTADO

SOL BRASILEIRO, SAMBA FANTASTICO E A PROCURA DO "BISTRO" PERDIDO — UM POBRE ESTUDANTE NA CIDADE LUZ — BEIJADO NAS FACES, SEGUNDO O RITUAL — CONVERSAÇÕES COM PINAY — NA HOLANDA: INTERPELADO SÔBRE O CASO HOLANDA CAVALCANTI — NER EU AGRADECE A EISENHOWER

JK DEU manchete, em sua chegada a Paris. A imprensa parisiense diz, entre outras coisas, que o Brasil dentro de meio século terá 100 milhões de habitantes, mas, no momento, atravessa séria crise, agravando-se sua balança de pagamentos, que está "num triste estado". Isso, acentuou um articulista, "parece interessar em primeiro lugar ao sr. Kubitschek", e daí sua viagem aos EE.UU. e à Europa.

Homem de negócios

Afirma, em "Le Figaro", o sr. Jacques M. J. Ogilastro: "Recebido como chefe de Estado, é sobretudo como homem de negócios que o sr. Juscelino concebe o programa de sua breve estada na França".

Depois de colocar uma corôa de flôres no túmulo do soldado desconhecido, J.K. recebeu a visita do sr Jean Monnet, presidente da Comunidade de Carvão e Aço da Europa.

Durante o almôço que lhe foi oferecido nos Campos Elísios, o presidente René Coty condecorou J K com a Grã-Cruz da Legião de Honra, beijando-o nas duas faces, conforme a tradição francesa. Ao contrário do que vinha acontecendo até aqui, J.K chegou adiantado ao palácio presidencial. Entre as personalidades que tomaram parte no almôço estavam os srs. Edgar Faure, "premier" francês; Robert Hirsch, diretor das Ferrovias Nacionais; Wilfrid Baumgartner, governador do Banco da França; Georges Villier, presidente do Conselho de Empregadores da França; Georges Guillaumat, presidente do Escritório de Investigação Petrolífera; e Pierre Pflmlin, ministro da Fazenda.

Um brasileiro em Paris

Declarou J.K. que amanhã se afastará das cerimônias protocolares para "lançar uma vista d'olhos à cidade de Paris, onde passei o melhor ano de minha vida". Disse que êsse ano foi o de 1930, quando fazia a vida de um estudante pobre.

Ainda amanhã, verá, no Théâtre de l'Empire, a "première" do filme brasileiro "Samba Fantástico", de Jean Manzon, que é citado, no noticiário telegráfico, como fotógrafo e amigo de J.K.

Com Spellman

Nos círculos financeiros franceses, diz-se que uma das principais razões de sua visita, é o desejo de estabelecer relações com os industriais interessados no seu plano de desenvolvimento econômico do Brasil. Entretanto, a primeira visita que recebeu, foi a do cardeal americano Francis Spellman, que está hospedado no mesmo hotel que êle (Hotel Crillon). Conversaram 15 minutos.

"Sol brasileiro"

"O sol brasileiro manifestou-se hoje no sol parisiense para receber Juscelino Kubitschek" — disse um brasileiro não identificado, a Ramon Dalderete, da "France Presa". Mas, diz o mesmo jornalista, foi preciso um pouco de boa vontade para os outros brasileiros de Paris acreditarem nisso.

Entre os brasileiros que receberam J K, no aeródromo de Orly, sob o sol emigrado, estavam os srs Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã", e Horácio de Carvalho, idem do "Diário Carioca". Nessa ocasião, o Hino Nacional Brasileiro foi tocado antes da Marselhesa.

Falando então à imprensa, disse J K que pensa especialmente em estabelecer contato com os círculos oficiais e os homens de negócios. Mas que, amanhã, irá ao Boulevard Haspail, em busca do modesto hotel em que tinha um quarto, quando estudante, e do pequeno "bistro" em que se reunia com colegas, para comer e beber vinho. Tem esperanças de encontrar alguma enfermeira ou algum médico do seu tempo. Encerrado a fazer uma conferência, declarou que tem tanto o que fazer, em Paris, que não pode perder tempo com conferências.

Conversações

Além do contato mantido com o sr. Jean Monnet, conversou com o chanceler Pinay, no Quai d'Orsay, "sôbre todos os problemas que interessam às relações entre a França e o Brasil". Várias personalidades francesas e brasileiras assessoraram Pinay e J.K.

Um dos assuntos focalizados foi a dívida brasileira, que, disse J.K., seu govêrno estudará "com compreensão". A participação da França no desenvolvimento econômico do Brasil foi amplamente debatida.

De Bruxelas vem a notícia de que, conversando com o sr. Oldenbroeck, secretário geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, J.K. lhe deu garantias de que os direitos democráticos dos Sindicatos no Brasil serão escrupulosamente respeitados.

O sr Oldenbroeck lhe enviara uma carta, dizendo que o recente caso Holanda Cavalcanti, destituído da presidência da Confederação Nacional dos Trabalhadores Industriais violava acordos internacionais aceitos pelo Brasil.

Na Alemanha

J.K. é esperado, amanhã de tarde, em Dusseldorf, permanecendo na Alemanha até têrça-feira. Conversará com o presidente Theodor Heuse, com o chanceler Adenauer, com o ministro do Exterior, Heinrich von Brentano e outras personalidades. Abordará, de preferência, assuntos econômicos das relações germano-brasileiras.

Terá encontros com o sr. Wilhelm Zangen, presidente da Mannesmann e com dirigentes da Demag, Gusea, AEG e Siemens. Fará também rápida visita de automóvel à bacia siderúrgica do Rhur.

Nereu agradece

O sr. Nereu Ramos telegrafou ao presidente Eisenhower, agradecendo a cordial recepção que J.K. teve nos Estados Unidos, onde se fala numa possível ajuda de Washington, com a consolidação da dívida brasileira e ampliação do vencimento das amortizações, que, em 1959 e 1960, atingirão 200 milhões de dólares por ano.

Fala-se também no aumento das linhas de crédito a curto prazo, para atenuar problemas temporários de divisas, e na concessão de empréstimos do Eximbank, assim como aplicação da influência americana junto ao Banco Mundial para que sejam concedidos créditos ao Brasil, destinados a energia e transporte.

(Condensado do noticiário telegráfico da UP e da AFP)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

ALI e BABA

Serão os novos amôres de "seu" Joaquim, tratador dos macacos do Zoológico da Quinta da Boa Vista. Mas vai demorar um pouco, porque "esquecer Catarina é difícil"

JÁ NÃO ESTÁ VAZIA A CASA DE CATARINA

Duas novas chimpanzés no lugar da velha macaca que morreu do coração

— "Seu" Joaquim está contente, mas sente saudades —

NA "casa" de Catarina, e em lugar dela, "seu" Joaquim vai cuidar, agora, de duas: Ali e Babá. Ali e Babá são as duas chimpanzés de cinco anos que chegaram ontem ao Rio, procedentes de Nova York, para substituir Catarina, no Zoo da Quinta da Boa Vista.

Ali e Babá chegaram atrasadas (perto de 15 horas). Isso começou desgostando "seu" Joaquim, que quer tudo certinho, no horário, como acontecia com Catarina.

Virou a jaula

Chegando numa sexta-feira, 13, Ali e Babá foram encaminhadas para sua nova "residência". Enquanto Ali esperava pacientemente que a sua jaula fosse aberta, Babá dava alterações.

Procurou morder o dedo de "seu" Joaquim, que nos explicou que ela o confundira com banana. Logo depois, tantas tentativas fêz para fugir da jaula que acabou por virá-la de borco. Deu, então, grunhidos de satisfação.

No trapézio

Mal entrou na jaula, que foi de Catarina, Babá deu uma corridinha e foi brincar no trapézio.

Embalou-se e saltou para a escada. Ràpidamente, chegou ao teto, daí pulou para o chão e, correndo sempre foi-se agarrar às grades e fazer caretas para "seu" Joaquim, que carinhosamente a chamava para um afago.

Enquanto isso, Ali, acocorada num canto, observava a companheira com um olhar de reprovação.

Contente, mas saudoso

"Seu" Joaquim, o tratador de Catarina, diz que está contente, mas que nada o fará esquecer-se da velha macaca que morreu do coração.

— *"Trinta anos de cuidados, dia a dia, não se esquecem assim. Estas parecem ser boazinhas, mas não serão, nunca iguais a Catarina".*

— *"Nem assim".*

Um beijo

Ali parece ser a mais carinhosa das duas novas pensionistas do Zoo. Logo depois de ser solta na jaula, chamada por "seu" Joaquim, chegou-se às grades e, carinhosamente, beijou o velho tratador.

Logo depois, perguntamos se não iria esquecer Catarina. A resposta veio rápida e fria:

A primeira refeição

Uma terrina com bananas foi o "prato" da primeira refeição de Ali e Babá, no Zoo.

Assim que "seu" Joaquim lhes mostrou o que iam comer, Babá derrubou Ali e correu para as grades. Agarrou uma banana e fugiu. Ali veio depois, de mansinho, e levou a sua. E uma após outra, duas duzias foram comidas em menos de um minuto.

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

Edital do Serviço de Pessoal

CONCURSO PARA DESENHISTA DO IPASE

Faço público, para conhecimento dos candidatos inscritos no concurso para Desenhista, que os mesmos deverão comparecer à prova de Matemática e Geometria do referido concurso, munidos de compasso, esquadro e régua.

Serviço de Pessoal, em 13 de janeiro de 1956.

NEWTON MENDES DE ARAGAO
Chefe

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

OPERAÇÃO MINISTÉRIO

TEMOS culpado muito êste inocente homem que pensa dirigir, mas que em verdade convulsiona e transforma o trânsito carioca, porque, tendo apenas vinte dias de gestão, vai tumultuar tudo com sua "Operação Copacabana", já chamada, com muita propriedade, de "Operação Caracol".

O que êle quer, parece que é mostrar-se, candidatar-se, talvez, à continuação, fingindo que, em poucos dias de trabalho solveu problema insolúvel. Ora, nas circunstâncias em que estão tôdas as autoridades do país, o papel que devem cumprir é, apenas, o de esperar, guardando o lugar. A 31, para desconto dos pecados de todos nós, Pé de Vento toma posse e vai mudar tudo, numa rajada. No Serviço de Trânsito ou em qualquer outro, maior ou menor, cada um deve ficar parado, esperando Pé de Vento que anda aí pelos ares como o furacão "Súsie".

Pensando bem, entretanto, por quê, afinal, condenar o inocente homem do trânsito com seu pequenino sonho de mostrar serviço e, talvez, de permanecer? Que estão fazendo quase tôdas as autoridades que deixarão de sê-lo no fim do mês, senão agarrar-se ao cargo, desta ou daquela forma, para permanecer nêle, para ficar, justamente como o inocente homem da "Operação Caracol"?

Que faz, por exemplo, Macedão no Itamarati senão o maior finca-pé de sua vida para permanecer no pôsto ao inaugurar-se o govêrno Pé de Vento? O jornal do mano agacha-se ainda mais para garantir-lhe o Itamarati. E o próprio Macedão pratica atos, como o dos dois passaportes fornecidos a Pé de Vento, que Baleeiro, com autoridade de exegeta do Código Penal, classificou na Câmara, de crime, o feio crime de falsidade ideológica.

Macedão quer ficar no Itamarati, justamente como o inocente homem do Serviço de Trânsito quer ficar no Trânsito. E se um desencadeia, como um tufão, a "Operação Caracol" que vai mexer com os nervos gastos de tôda a população, o Macedo grande, o Macedão, faz a mesma coisa ou pior, como o mostrou Baleeiro.

A "Operação Ministério" desenvolve-se, assim, numa grande campanha prévia para continuar. Nelson Omegna, por exemplo, participa dela com o mesmo afã com que o inocente homem do Trânsito desencadeia sua própria publicidade com a "Operação Caracol". Para mostrar-se, fingindo de defensor dos trabalhadores, Omegna declara logo que vai lutar contra a "Operação Caracol". Publicidade pura, de última hora. Ele nem mesmo sabe o que é a "Operação Caracol", nem sabe em que prejudica aos trabalhadores. Quer, apenas, mostrar a Pé de Vento que está na defesa dos trabalhadores.

E é ainda para conservar o lugar que manda seus pelegos pedir, ou extorquir, assinaturas de presidentes de sindicatos em um memorial, a ser entregue a Pé de Vento, que conserve Omegna no Ministério.

E que faz êste grave, sisudo Meneses Pimentel senão tomar parte também na "Operação Ministério"? Sabido como um velho, êle próprio não faz nada. Seus homens, porém, espalham até boatos de guerra e morte no sentido de derrotar qualquer ministro cearense no govêrno de Pé de Vento. Só Meneses Pimentel pode ser ministro do Ceará. Pé de Vento terá que escolhê-lo.

E' claro que uma autoridade superior qualquer deve chamar o inocente homem do trânsito e dizer-lhe: "pára com isto!", sôbre a desastrada "Operação Caracol", inoportuna e prejudicial. Só isto, porém. Nenhuma autoridade, por mais alta que seja, terá realmente autoridade, daquelas que se chamam autoridade moral, para recriminar ao inocente homem do trânsito seu exibicionismo, sua campanha fiquista. Pois as maiores autoridades dêste país estão fazendo, como o inocente homem do trânsito, sua campanha fiquista, nesta tumultuosa ridícula e desmoralizante "Operação Ministério".

Por que condenar o inocente homem do trânsito, que quer continuar, quando sabidos, sabidões homens de govêrno desenvolvem, também, suas campanhazinhas particulares para continuar, no govêrno de Pé de Vento?

Só Presidente da República pode comandar Reforma Constitucional

Exigência imposta pelo regime bicameral, segundo o líder Gustavo Capanema

"Só o presidente da República pode comandar uma reforma constitucional" — declarou ontem à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Gustavo Capanema sôbre as notícias de que estaria sendo planejado um movimento em favor da reforma de determinados dispositivos constitucionais.

A fôrça da liderança

Explicou-nos depois o sr. Gustavo Capanema que êsse assunto deve ser objeto de cogitações no futuro govêrno do senhor Juscelino Kubitschek. Por enquanto, nada há de concreto a respeito. Os estudos técnicos que o Instituto de Ciências Políticas da Fundação Getúlio Vargas vem realizando nada têm a ver com os planos políticos de reforma constitucional.

"No regime presidencial — disse o sr. Gustavo Capanema — o presidente da República é realmente o único e grande líder parlamentar. O sistema bi-cameral impõe esta liderança, pois possibilita inclusive que uma das Casas do Congresso se lance contra a outra.

Só o chefe do Executivo paira acima e equidistante das duas. Só êle, portanto, pode comandar uma reforma da Constituição".

No tempo de Getúlio

"Ao tempo do govêrno do presidente Getúlio Vargas, fui de opinião que êle deveria promover a reforma de alguns dispositivos constitucionais cuja inconveniência já foi demonstrada por vários anos de erros.

Mas o ex-presidente receou tomar a iniciativa nesse assunto, pois achava que sua atitude poderia ser interpretada como uma manobra continuista.

Chegou-se mesmo a dizer, então, que nós devíamos amar a Constituição até mesmo nos seus defeitos".

CALUNIOU JÂNIO: FOI CONDENADO

Jornalista (diretor) condenado em São Paulo — Ademar, candidato a prefeito do Distrito Federal

SÃO PAULO, 14 (Sucursal) — Ademar de Barros será candidato à Prefeitura do Distrito Federal, tão logo seja declarada a autonomia — confirmam os líderes ademaristas de São Paulo.

Ademar está, agora, em Vitória. Volta depois de amanhã.

Jornalista condenado

O diretor do jornal "A Hora", sr. Dener Medicis, foi condenado, ontem, a seis meses de prisão por crime de calúnia de imprensa. A ação tinha sido promovida pelo sr. Jânio Quadros quando êste era ainda prefeito de São Paulo.

Não receberá

Anuncia-se que virá a São Paulo o sr. Abgar Renault, ministro da Educação. Ao que se informa, o sr. Paula Lima, secretário da Educação de Jânio, recusa-se a receber o ministro de Nereu.

Quadrilha na cadeia

Dentro da Penitenciária, foi descoberta uma quadrilha de guardas que vendia maconha aos presos e lhes facilitava a fuga mediante subôrno.

AUMENTO DOS MILITARES:

Apolônio quer desconvocar o Congresso

Aprovada a urgência para o Projeto — Talvez entre na têrça-feira

O SENADO aprovou ontem a urgência, requerida pelo sr. Apolônio Sales, para o projeto de aumento dos militares. Seguindo os trâmites normais, já que na terça-feira o Congresso se reunirá, o projeto seria apreciado na sessão de quarta-feira e se receber emendas, ficaria para uma sessão extraordinária noturna de quinta-feira.

DESCONVOCAÇÃO DO CONGRESSO. .Para apressar o aumento dos militares, o sr. Apolônio Sales está procurando desconvocar a reunião do Congresso marcada para têrça-feira, à tarde. Assim sendo, o Senado poderia discutir e votar o aumento em sessão ordinária na têrça-feira e, caso fôsse necessário, seria realizada uma sessão noturna para liquidar a questão.

RIDÍCULA A DEMANDA JUDICIAL

O deputado João Agripino responde ao ministro Luiz Galloti

A PROPÓSITO das declarações feitas à imprensa pelo Ministro Luiz Galloti com referência às suas afirmações sôbre a falta de segurança para um pronunciamento isento do Tribunal Superior Eleitoral o dep. João Agripino fêz à TRIBUNA DA IMPRENSA o seguinte pronunciamento:

O deputado João Agripino, secretário da UDN, fêz-nos as seguintes declarações, em resposta a uma entrevista do ministro Luiz Galloti, presidente do Tribunal Superior Eleitoral:

"A velha estima e grande admiração que tenho pelo ministro Luiz Galloti me obriga a responder à sua entrevista, menos porque queira divergir de S. Exa., do que pelo dever de lhe explicar o verdadeiro sentido de minhas palavras, na declaração que fiz ao "O Globo", de 11 do corrente. Afirmei que "circunstâncias várias ligadas à atual situação dão, a mim, pessoalmente, a impressão de que se tornará ridícula, agora, a batalha judiciária. Se o Supremo não póde julgar o mérito do mandado de segurança impetrado pelo sr. Café Filho, temos razões para acreditar que nos faltarão, como à Justiça, as garantias necessárias".

Fraudes no pleito

Acrescenta João Agripino:

"Pretendíamos recorrer ao Judiciário para indicar as fraudes havidas e pleitear a invalidade do pleito de 3 de outubro, sob os fundamentos da maioria absoluta e participação nele do Partido Comunista, como organização de fato, proibida de ter existência de direito. Eram duas teses constitucionais, que levaríamos ao Judiciário, na esperança de êxito. Estará o Poder Judiciário, na atual situação político-militar, na hipótese do provimento de nossos recursos, em condições de assegurar a execução do Julgado? Quem acredita, sinceramente, na afirmativa? Repetidamente declaram os responsáveis pelos acontecimentos de 11 e 21 de novembro, antes da proclamação dos eleitos pela Justiça Eleitoral, que os "arranhões" à Constituição vizaram assegurar a posse dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart".

"O candidato à Presidência, depois de compôr parte do seu Ministério, viajou à Europa, na condição de Presidente eleito, embora ainda agora não esteja como tal proclamado. Como o ilustre ministro Nelson Hungria, não posso ter ilusões. Calaram-me profundamente estas suas palavras "No fundo da atual situação política do Brasil, o que se apresenta, dominante e decisivo, é um pronunciamento militar que para fins louváveis, ou não, se sobrepôs à ordem constitucional". "Jamais o Supremo Tribunal desertou à sua função constitucional, que não é, positivamente, a de debelar insurreições vitoriosas". "Bem ou mal intencionados, tais pronunciamentos fazem calar a voz das leis e os ditames jurídicos. Contra o fatalismo histórico dos pronunciamentos militares não vale o Poder Judiciário, como não vale o Poder Legislativo Esta é que é a verdade, que não pode ser obscurecida por aquêles que parecem supôr que o Supremo Tribunal, ao invés de um arsenal de livros de direito, disponha de um arsenal de "schrapnels" e de torpedos".

E, conclui João Agripino:

"Na atual conjuntura política a posição do Supremo definida pelo ministro Hungria é a de todo o Poder Judiciário em tudo que vise alterar a ordem de coisas a que se dispuseram as fôrças armadas dominantes a 11 e 21 de novembro. Não posso fazer distinção entre o Supremo e o Superior Eleitoral no que diz respeito à fôrça para fazer valer as suas decisões.

Quando disse ter razões para acreditar que nos faltariam, como à Justiça, as necessárias garantias, quis referir-me exatamente às garantias indispensáveis para fazer cumprir a decisão, se esta nos fôsse favorável.

Jamais pretendi dizer que aos ministros do Superior Eleitoral e do Supremo faltassem garantias pessoais para os seus votos.

Se assim é, peço vênia ao meu ilustre amigo — ministro Luiz Galloti, para ainda agora considerar ridícula uma demanda judicial sabidamente inútil, inoperante, mesmo vitoriosa".

JANGO, BONECO DE CÊRA NA PRESIDÊNCIA DO SENADO

Está estudando o Regimento Interno para exercer a função, mas não terá muito o que fazer

O SR. João Goulart está se preparando para assumir a Presidência do Senado, depois de 31 de janeiro. Na sua fazenda no Rio Grande, êle estuda no momento o Regimento Interno da Casa, que lhe foi levado pelo senador Lima Teixeira, por ocasião da posse do sr. Brizzola na prefeitura de Pôrto Alegre.

O que compete ao presidente

Declara o art. 27 do Regimento Interno do Senado que compete ao seu Presidente o seguinte:

a) presidir à sessão, abrindo-a, encerrando-a ou suspendendo-a;

(O sr. Goulart deverá chegar ao Monroe por volta das 2 horas da tarde)

b) fazer observar, na sessão, a Constituição, as leis e o Regimento;

(O sen. Lima Teixeira também levou uma Constituição para Jango ler)

c) convocar as sessões extraordinárias ou secretas no decurso das sessões legislativas;

(Essa é uma especialidade do sr. Apolônio Sales)

d) assinar as atas respectivas, uma vez aprovadas;

(Jango não terá dificuldades nesse ponto)

e) determinar o destino do expediente lido, de ofício ou em cumprimento de resolução e distribuir as matérias às respectivas comissões;

(É uma tarefa que já vem mastigada pelo Secretário da Presidência)

f) impugnar as proposições que lhe pareçam contrárias à Constituição Federal ou ao Regimento, ressalvado ao autor o pedido de audiência da Comissão de Constituição e Justiça;

(Exemplo: licença de Lupion, os projetos "arapotis", etc.)

g) decidir questões de ordem;

(Quem decide mesmo é a Secretaria da Presidência ou os assessores da Mêsa)

h) orientar as discussões, fixando os pontos sôbre que devam versar;

(Tarefa dos srs. Paulo Fernandes e Filinto Muller)

i) dar posse aos Senadores;

(É só mandar ler o texto do compromisso regimental)

j) propor a prorrogação da sessão;

(Também tarefa do sr. Apolônio Sales)

k) designar a ordem do dia para a sessão seguinte e retirar matéria da Ordem do Dia para cumprimento de despacho ou para correção de êrro ou omissão no avulso;

(Quanto à primeira parte é só escolher os que vêm com a marca JK)

As letras seguintes são de menor importância.

O "staff" de Jango

Jango mandou indagar pelo sr. Ferrari de quantos funcionários podia dispor. Pelo Regimento, letra "i" do art. 27, poderá "nomear e demitir livremente seu oficial de Gabinete e designar, dentre os funcionários do Senado, dois auxiliares para o mesmo gabinete. O oficial particular de Jango recebe gratificação arbitrada pelo Presidente do Senado. Para tanto existe no Orçamento uma verba de Cr$ 100 mil. O sr. Ozéas Martins, oficial do sr. Café Filho, ganhava Cr$ 6 mil mensais.

Os dois funcionários do Senado a serem convocados por Jango receberão apenas gratificação (ínfima) de Gabinete.

O Gabinete

Jango terá um Gabinete no Monroe. Talvez tenha outro no 14.º andar do Ministério do Trabalho. Pelo menos o de lá continua intacto.

Para alojar o vice-presidente da República, o vice-presidente do Senado, sr. Nereu Ramos, terá que desalojar o sr. Gomes de Oliveira, que por sua vez vai tirar o sr. Freitas Cavalcanti de onde está.

Essas mudanças, aliás, já estão programadas.

60 mil por mês

O sr. João Goulart perceberá mensalmente Cr$ 45 mil como vice-presidente da República, quantia paga por verba do Catete, e mais Cr$ 15 mil como presidente do Senado, importância paga pela verba do Senado. Total: Cr$ 60 mil.

Terá ainda dois automóveis chapa verde-amarela. Um para o seu uso pessoal e outro para a família. Ambos Cadillac com motoristas e ajudantes dos quadros do Senado.

Estabelecidas punições para o abuso do Poder

Bilac Pinto apresentou projeto regulando a matéria — Necessidade da complementação da Constituição — Casos de abuso e sanções

O DEPUTADO Bilac Pinto apresentou, ontem, à Mesa da Câmara projeto de lei regulando o processo de representação e responsabilidade administrativa, civil e penal, nos casos de abuso de autoridade.

Abuso de autoridade

Segundo o projeto de Bilac Pinto, o direito de representação será exercido por meio de petição dirigida à autoridade superior que tiver competência para aplicar a sanção à autoridade culpada e ao órgão do Ministério Público que tiver competência para instaurar o processo-crime.

Considera-se abuso de autoridade: o atentado ilegal à: 1) liberdade de locomoção; 2) inviolabilidade do domicílio; 3) sigilo da correspondência; 4) liberdade de consciência e de crença; 5) livre exercício de culto religioso; 6) liberdade de associação; 8) direitos e garantias legais assegurados ao exercício do voto; 9) direito de reunião; 10) incolumidade física do indivíduo.

Sanções

As sanções civis vão da advertência à demissão a bem do serviço público. As sanções penais serão fixadas de acôrdo com as regras dos arts. 42 e 56 do Código Penal e consistirão em multa de cem a cinco mil cruzeiros; detenção de dez dias a seis meses e perda do cargo.

Na justificação, diz Bilac que a sua finalidade é "a de complementar a Constituição para que os direitos e garantias nela assegurados deixem de constituir letra morta em numerosíssimos municípios brasileiros".

NO CEARÁ

Em jôgo o prestígio de Falcão

O PRESTIGIO do sr. Armando Falcão no Ceará acaba de ser pôsto em cheque pela bancada pessedista na Assembléia no caso da representação cearense no ministério de JK.

E' sabido que Falcão vem movendo céus e terras para evitar a escolha do sr. Parsifal Barroso para o Ministério do Trabalho. Mas tudo indica que êle apenas expressa um sentimento de animosidade pessoal contra o senador Parsifal.

E tanto isso parece ser verdadeiro que, ainda agora, a bancada estadual do PSD, liderada pelo sr. Valdemar Alcântara, deu entrevistas nos jornais de Fortaleza, apoiando calorosamente a indicação do sr. Parsifal para o Ministério do Trabalho.

Unem-se as oposições no Paraná

Govêrno partidário provoca reações — Disputa entre Amaral Peixoto e Sousa Naves — Lupion tem mesmo de renunciar ao Senado

APESAR das manobras que vem desenvolvendo no sentido de uma aproximação com o PSD nacional, o sr. Moisés Lupion ficará em minoria na Assembléia do Paraná. E, se levados a bom têrmo os entendimentos que se processam entre as oposições, Lupion poderá ser "impedido" de governar.

Dois fatos novos

As eleições de 3 de outubro deixaram os diversos partidos oposicionistas divididos por ressentimentos recíprocos. Cada um de seu lado está na expectativa de algum fato novo, disposto a compor um plano de ação comum para enfrentar Lupion.

Isso, aliás, já está ocorrendo com o pedido de licença de Lupion do Senado e com sua determinação de constituir um govêrno estritamente partidário. Tal determinação terá como conseqüência imediata a depuração das bancadas do PSP e PTB de elementos lupionistas. Por outro lado, facilitará o entendimento das oposições com relação à senatoria, uma vez que Lupion não tem suplente.

Apesar das defecções nas bancadas ademarista e trabalhista, prevalecendo o acôrdo entre os partidos da oposição, Lupion ficará em minoria na assembléia estadual. Assim, já se articula a votação de seu impedimento, nos moldes da solução do Congresso, que impediu dois presidentes da República.

Deve renunciar

A situação causada com o afastamento de Lupion do Senado é inédita. A licença de sessenta meses que pediu não pode ser aceita, pois não deixa suplente a ser convocado para substituí-lo. Por outro lado, a representação paranaense no Monroe não pode ficar desfalcada de uma cadeira. Êste e outros aspectos constitucionais do pedido de licença de Lupion estão sendo examinados pela Comissão de Justiça do Senado, cujo relator, o sr. Atílio Vivacqua, tem ponto de vista contrário ao pedido de licença.

O sr. Lupion só tem mesmo uma saída, que é renunciar ao mandato legislativo a fim de que se faça nova eleição para senador, a menos que abra mão do govêrno do Estado, o que, evidentemente, não está em suas cogitações.

União das oposições

Como as oposições passassem a se entender em tôrno do preenchimento da sua vaga, Lupion receou os riscos da empreitada. Ao invés de renunciar ao mandato, pediu apenas licença, pensando aproveitar-se do precedente do sr. Lino de Matos, que é diferente, pois o prefeito de São Paulo tem suplente, já em exercício.

As oposições, porém, de qualquer maneira, caminham para um entendimento no sentido de apresentar candidato único à senatoria. Êste candidato seria o sr. Souza Naves, o que só não se verificará se o presidente em exercício do PTB vier a ocupar uma pasta ministerial no govêrno de JK.

Lupion persiste, por sua vez, na intenção de oferecer a senatoria ao sr. Amaral Peixoto.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22-3367

Pacto Ministerial na Bahia

NA Bahia, 15 deputados que seguem a linha política do governador Antônio Balbino firmaram um pacto para defender um ministério para aquêle Estado.

Nesse instrumento, os signatários se comprometem a não criar embaraços a qualquer nome que venha a ser escolhido por JK entre os componentes do bloco assim pactuado. E o sr. Balbino, governador com permanência fixa no Rio, está desde ontem desenvolvendo esforços para obter o ministério.

O pacto baiano, entretanto, não contou com a solidariedade dos srs. Aloísio de Castro e Alaim Melo. O primeiro alega que só emprestará seu apoio ao movimento se dêle fôr excluído o sr. Manuel Novais. O sr. Alaim julga dispor de prestígio próprio junto ao sr. João Goulart para fazer valer as suas pretensões ministeriais.

Incerto o apoio do P.T.B. à nova prorrogação do sítio

Ferrari confirma que a atitude da bancada trabalhista ainda não está definida — Conferência de líderes — Represália dos trabalhistas ao veto do PSD aos nomes para o ministério de J. K.

A BANCADA do PTB na Câmara está sendo mobilizada para criar dificuldades à maioria no caso da discussão e votação do novo estado de sítio a partir do dia 25.

O deputado Fernando Ferrari, líder da bancada petebista, que antes negava qualquer discordância do PTB quanto a êsse assunto, já ontem admitia que só traçaria a conduta da bancada depois de conhecer a exposição de motivos do executor do estado de sítio, que aconselhasse a prorrogação do atual prazo.

Conferência dos líderes

No plenário, ontem, os srs. Gustavo Capanema e Fernando Ferrari mantiveram demorada palestra. Os dois líderes estiveram discutindo justamente a posição das bancadas da maioria no caso da prorrogação por mais quinze dias do atual prazo, que se encerra a 25.

O deputado Gustavo Capanema informa que a Mensagem do Executivo está sendo estudada para o envio ao Congresso. Acha êle que deve ser dado um prazo amplo a fim de que a maioria não se veja com pouco tempo para discutir e votar a nova prorrogação.

Opinião contrária

Círculos governamentais informavam ontem à tarde que o Executivo não tencionava pedir novo prazo. Essa iniciativa só cabe ao Executivo quando o Congresso está em recesso parlamentar.

Foi isto o que aconteceu no dia 25 último. Mas não é isto o que acontece agora. Da primeira vez, o sr. Nereu Ramos decretou a prorrogação e mandou a mensagem respectiva à Câmara, para o referendo parlamentar.

Mas agora o Congresso está aberto e o Executivo acha que a iniciativa da prorrogação deve ser do Parlamento.

A atitude do PTB, de reserva quanto à prorrogação do estado de sítio, e as declarações condicionais do líder Ferrari, significam que o partido não está disposto a apoiar sem restrições novo prazo de regime vigente.

Interpreta-se essa atitude como uma represália do PTB contra o veto do PSD a todos os nomes que o partido tem indicado para as duas pastas que lhe caberão no futuro ministério de J.K.

ROMULO ALMEIDA
Vetado pelo PSD

Os petebistas realmente, não estão nada satisfeitos com o veto que elementos do PSD estão opondo a todos os nomes sugeridos para os ministérios da Agricultura e do Trabalho. Todos os nomes (Parcifal Barroso, Romulo Almeida, Josué de Castro, etc.) têm sido vetados por seções estaduais do PSD.

Agora, de acôrdo com as instruções recebidas por Ferrari de Jango, a bancada trabalhista deseja mostrar ao PSD que poderá criar sérias dificuldades na Câmara.

E a oportunidade para isto será na discussão e votação do novo estado de sítio.

Também no PSD

O deputado Capanema sabe também que terá de enfrentar dificuldades dentro da sua própria bancada, pois os elementos descontentes com a preterição para o ministério irão desforrar-se, desinteressando-se dos debates e das votações.

Esse desinterêsse, aliás, já se verificou há poucos dias, quando deputados pessedistas tiveram de ser procurados em casa para irem à Câmara votar.

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

Substitutivo ao Plano de Reclassificação

Será apresentado a Capanema no fim da próxima semana — Autoria de Lopo Coelho, Gurgel do Amaral e Pereira da Silva — Reuniões conjuntas dos três relatores

UM substitutivo ao Plano de Reclassificação dos Funcionários será apresentado no fim da semana próxima ao deputado Gustavo Capanema.

Esse substitutivo é de autoria dos três relatores, deputados Lopo Coelho (da Comissão de Serviço Público) Gurgel do Amaral (da Comissão de Justiça) e Pereira da Silva (da Comissão de Finanças).

Reuniões conjuntas

Esses três relatores vêm realizando reuniões diárias e conjuntas, nos últimos dias, para relatar as 109 emendas apresentadas ao Plano na primeira discussão.

O deputado Gurgel do Amaral vai pedir à Comissão de Justiça que designe dia para ouvir o seu parecer. E' possível que o presidente da Comissão de Justiça designe o dia de têrça-feira.

Possivelmente, já no fim da semana o substitutivo esteja pronto e possa ser apresentado ao sr. Gustavo Capanema.

Gurgel do Amaral

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 14-15 de Janeiro de 1956
ANO VIII — N. 1.839

7 Kubitschek em Washington

WASHINGTON, D. C. (janeiro) — Se me perguntarem como vim a saber dêstes pormenores, não poderei dizer. Dou, pois, a qualquer gato-sapato o direito de pôr em dúvida estas informações. Nem por isto elas serão menos verdadeiras.

O SR. Juscelino Kubitschek colocou o Brasil em situação muito difícil ao insistir numa viagem que poderia ter sido feita como a de um presidente já oficialmente proclamado, mas não como um meio-presidente meio-turista. Esta foi a primeira circunstância do malôgro da viagem.

Essa viagem, ainda por cima, não teve pé nem cabeça, ou antes, parece que teve muito mais pés do que cabeça. Em tempos anormais, em circunstâncias de grande urgência, compreende-se que um chefe de Govêrno ou mesmo um ministro de Estado, em suma, um enviado especial de Nação amiga vá tomar o café da manhã com o Presidente da República confinado numa praia, nas dependências de uma base naval, para convalescer do seu ataque de coração.

MAS O sr. Kubitschek foi invadir a base naval de Key West, na Flórida, para tomar café com o presidente Eisenhower sem nenhum propósito; como se lhe fôsse pedir um autógrafo ou fazer passes para curá-lo. Por isto, e para isto, atrasou-se no seu encontro oficial com as autoridades do país que visitava. Atrasou-se quase 80 minutos para chegar ao Senado, que, por especialíssima deferência para com o Brasil, havia concordado em ouvir um curto "speech" do sr. Kubitschek. Normalmente só falam estrangeiros no Congresso americano quando se trata de chefes de Estados ou de heróis. Churchill, por exemplo, não sendo chefe de Estado, falou como herói. Assim também, Montgomery, o de El-Alamein. E o próprio MacArthur, cidadão americano.

Pois bem: não sendo ainda chefe de Estado nem tendo sido, pròpriamente, herói de coisa alguma, o sr. Kubitschek, por causa do Brasil, teve a esperá-lo o Senado em pêso. Mas fêz esperar tanto que os senadores se retiraram e quando êle chegou só havia por lá, como diz cautilosamente o "New York Times", "about a half", quer dizer, cêrca de metade dos senadores.

Na Câmara foi pior. Atrasado de quase duas horas, não encontrou mais a Câmara. Lá estava o presidente, com alguns funcionários, para fazer as honras da casa, e o sr. Kubitschek não fêz ali o discurso que estava programado.

NO banquete oferecido pelo vice-presidente Nixon — um dos possíveis candidatos republicanos à sucessão de Eisenhower, se êste não puder concorrer por motivo de saúde, a situação ficou ainda mais claramente definida.

O sr. Kubitschek sentou-se ao lado de Nixon, mas entre os dois postou-se um intérprete. O bravo ex-governador de Minas deu a quantos ali estavam a impressão de estar inteiramente deslocado, muito pouco à vontade. Para surprêsa de quantos lhe conhecem a jovialidade e a naturalidade bastante bem ensaiada com que atua em tais condições o sr. Kubitschek estava enleado, sem jeito.

A sobremesa, seu discurso em português, de duas páginas, foi muito estranho. Um dos convivas nos descreveu o discurso como "a mais impressionante coleção de banalidades que já se ouviu num banquete oficial em Washington em duas páginas datilografadas".

Havia alusões tais como os rigores do vosso clima são abrandados pelo calor da vossa recepção. Joe Martin, o veterano deputado que substitui o presidente da Câmara em tais oportunidades, perguntando o que faria se algo ocorresse ao sr. Kubitschek, depois, disse:

"Ora, mandado-lhe a conta".

ESTAVA todo mundo meio sem jeito. Ninguém sabia ao certo o que era nem por que, era aquilo. O embaixador Dunn, que serve no Rio depois de haver servido na Espanha, onde esperava encerrar a sua carreira brilhante, culminação de uma vida de lutador, parecia melancólico e ligeiramente aflito. Que culpa tinha êle?

George Meany, que preside a mais poderosa organização sindical do mundo, resultante da fusão da CIO com a American Federation of Labor, acendeu um charuto e fêz comentários que não puderam ser ouvidos, muito menos repetidos.

Um conhecido jornalista, depois de sondar o anfitrião, que concordou, fêz ao sr. Kubitschek a seguinte pergunta:

"Quando o sr. vai acabar com a censura?

"No primeiro dia do meu govêrno, disse o sr. Juscelino Kubitschek.

"Posso publicar isto?"

"Não". E o sr. Kubitschek, pálido, soturno, mudou de assunto — e de interlocutores, deixando o sr. Nixon à vontade para se dirigir a outro grupo e começar outra conversa.

ENTRETANTO, houve sondagens e começos de conversa sôbre dinheiro. O Brasil desgraçadamente está devendo 600 milhões de dólares a êste país. O sr. Kubitschek queria levar mais dinheiro daqui. Mas, ao que parece, as conversas não passaram das primeiras palavras.

O ambiente, no banquete oficial, foi quase de velório. Digamos: de velório de uma pessoa indiferente a tôdas aquelas pessoas que ali estavam por obrigação e, o que é pior, sem saber exatamente o que foram fazer ali.

Tudo isto é desagradável de contar, bem sei. Mais desagradável ainda é que haja ocorrido. E convém registrar tais fatos, como um testemunho para a história. A miúda história de cada dia, que explica a grande, a solene, a pomposa História. Esperemos que nos seja dada a possibilidade de registrar êsses fatos para a história. Pois, na verdade, nunca houve viagem de presidente mais chocha e mais inoportuna do que essa. Poder-se-ia bem ter poupado ao Brasil essa desnecessária humilhação — pois, embora o Brasil não seja culpado de nada disso, é claro que tudo isto reflete num certo ridículo que nos atinge a todos.

Esperemos, como diria o orador do banquete do sr. Nixon, que os rigores do clima, aí, sejam abrandados por essa brisa polar que soprou o avião especial do sr. Kubitschek, êstes dias.

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

Valorização da Amazônia

DO sr. Artur César Ferreira Reis, Rio:

"Acabo de ler um tópico, que transcreve trechos de carta que certo João Manoel Cerejeira dirigiu à TRIBUNA DA IMPRENSA, a propósito de comentário anterior dêsse jornal sôbre a minha saída e a do sr. Arnóbio Nobre, respectivamente, da Superintendência da Valorização da Amazônia e do Banco de Crédito da Amazônia. Entende o missivista, que se esconde sob pseudônimo (duvido que, chamado a essa redação, apareça), evidentemente ignorante, por conveniência, do que é e como tem sido realizada a valorização, mas cheio de maldade, possivelmente alguém useiro e vezeiro em assaltos aos cofres públicos, que não há diferença entre os que saíram daqueles postos e os que entram, todos capazes de roubar, como terá feito o missivista.

Não discuto a minha atuação na Superintendência. Escrevo, a respeito, um livro, pondo as coisas nos seus devidos lugares, inclusive dando a posição dêsse que me parece ter sido o embuçado autor da carta. Quero, no momento, apenas protestar, como protesto, contra a miséria contida nas linhas que os senhores divulgaram. E isso porque não sou o homem fácil, desavergonhado, capaz de meter as mãos nos dinheiros do Estado.

De todos os cargos que tenho exercido, saio limpo. Da Valorização também saí. Dou o testemunho de tôdas as autoridades militares civis e eclesiásticas da região. Nada tenho, além do que possuía antes de exercer cargo de superintendente: os móveis de minha residência, que não é própria, minha biblioteca de 10 mil volumes e Cr$ 5 mil no Banco Borges. Nada mais. Fui educado numa escola de seriedade: o lar de meus pais, cujo chefe, Vicente Reis, jornalista a vida tôda, jamais sujou as mãos alugando a pena a quem quer que fôsse.

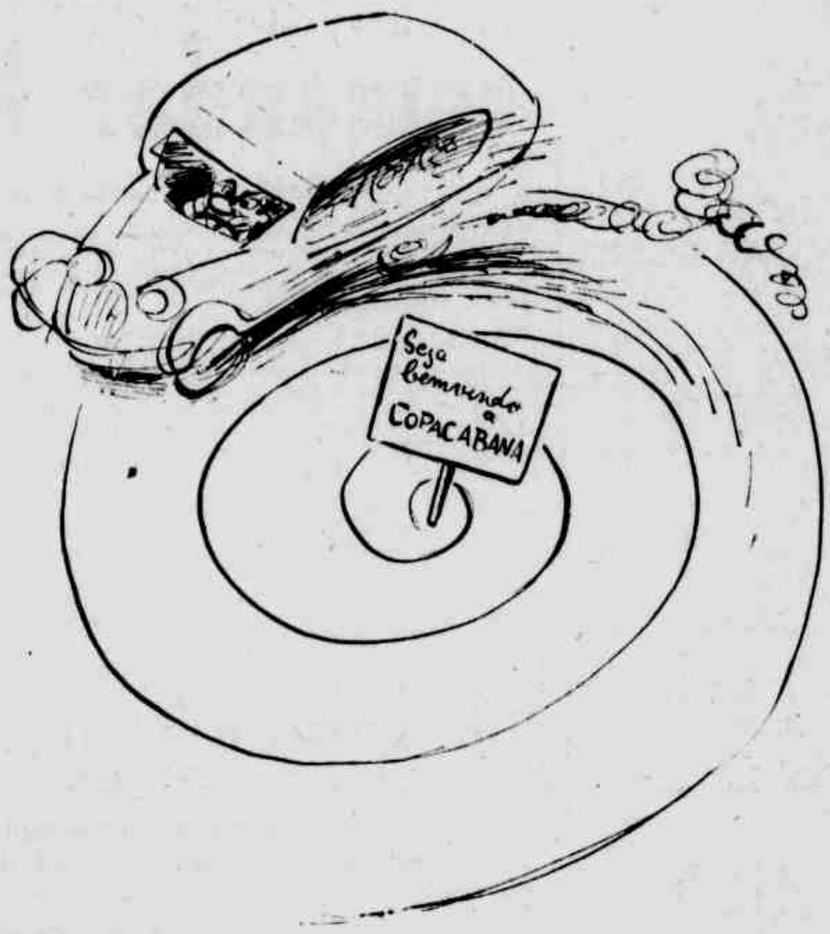
Na defesa de meu nome vou às últimas. Desafio a que se prove que, no desempenho da Superintendência, tenha recebido algum cruzeiro além dos que me eram devidos legalmente.

Sou grato às palavras generosas de solidariedade com que registrou a TRIBUNA DA IMPRENSA o ato governamental que me demitiu. Não tenho, porém, porque deixar de agora lançar o meu protesto contra a divulgação da carta do meu agressor. TRIBUNA DA IMPRENSA tem uma tradição de luta aberta contra o crime. Em consequência, deve saber respeitar os que não participam da curriola do crime, como esforçar-se por que se garantam patrimônios morais. Nem tudo no Brasil apodreceu. Há muito homem público sério, que não exerceu ou exerce cargos para enriquecer.

Carlos Lacerda, quando visitou a Amazônia, integrando o grupo de alunos da Escola Superior de Guerra, teve ocasião de informar-se da luta que eu sustentava para que os recursos da valorização não tivessem o destino que muitos desejavam. Ofereceu-se mesmo para o de que carecesse. E' outra testemunha que invoco".

RESPOSTA: — Admitimos perfeitamente sua revolta. Mas repelimos qualquer insinuação de que estejamos solidários com o ataque que o leitor lhe dirigiu, o que seria uma incoerência, já que o ataque nasceu das referências elogiosas que fizéramos a V Sa. O mesmo leitor (não podemos exigir a carteira de identidade de quantos nos escrevem, assim como não mandamos reconhecer a firma de V. Sa.) nos dirigiu outra carta, com ataques à própria TRIBUNA. Será publicada. Talvez já o tenha sido, quando sair esta que V. Sa. hoje nos dirige.

OPERAÇÃO CARACOL



(Desenho de HILDE)

Odylo Costa, filho

Pequena história de um tipo social

Evolução do cafajeste

I

A INSTITUIÇÃO é nossa, bem nossa; a palavra, que define seu esplendor humano, já nem tanto. Dizia-se "cafajeste", em Coimbra, quem não era estudante; e Rodolfo Garcia assinala que de lá vieram para Olinda e S. Paulo os primeiros estudantes, e com êles certos hábitos, costumes e denominações. Sobretudo em São Paulo, durante anos acima de tudo cidade de estudantes, quem não o era, sendo moço, era um pobre diabo, um cafajeste. Usava-se também dizer "cafajestre". O conselh. Macedo Soares anotou mesmo até que ano, em S. Paulo cafajeste era quem não era estudante: até 1862. Daí por diante passou a se usar nos dois sentidos: nesse e no de capadócio, malandro, capoeira. Tal foi a evolução das coisas no Brasil que hoje cafajeste é cafajeste mesmo, a palavra assentou acampamento na língua, o símbolo absorveu a Nação. Mestre Rodolfo Garcia, em seu "Dicionário", registrava esta observação da "Província", em 1912: "qualquer cafajeste é hoje chofer no Recife". Senhor, senhor, chofer apenas e apenas no Recife?

O cafajeste atinge hoje o apogeu e começa a transbordar dos limites nacionais. Cabe definí-lo: êle é, no misto de repugnância e de simpatia, de censura e de sedução que temos por êle como povo, um dos "permanentes", uma das "coordenadas" do Brasil.

Definição? Macedo Soares transcrevia esta palavra de Sílvio Romero, em 1879: "a parte mais ou menos culta que figura no comércio, nas artes, na política e nas letras, e a parte inculta, a imensa coorte dos capadócios ou cafajestes. Estes são os resíduos populares das vilas e cidades. E' gente madraça, que, possuindo todos os defeitos dos habitantes do campo, não lhes comparte as virtudes".

Três quartéis de século depois, isso continua perfeito.

De certa forma, pode-se dizer que a síntese simbólica dêsse grande tipo se fazia em certos hábitos: 1) tocar violão (ou viola, guitarra, cavaquinho, mas de preferência violão); 2) beber cachaça (ou bebidas anexas, sem desprezar cerveja e, com a ascensão social do cafajeste, uísque de bar, mas de preferência cachaça); 3) ser mulherengo (seduzir dona casada ou mulher dama, mas ser mulherengo); e 4) jogar capoeira (ou outro exercício físico baseado na agilidade corporal, transposta a rusteira como louvável para o plano da ação pública, etc.

No plano literário, todavia, o violão — e com o violão a modinha, o lundu e as outras formas de música popular nêle baseadas — conquistaram para o cafajeste a simpatia, que Lima Barreto encarnou fazendo de Ricardo Coração-dos-Outros, capadócio e tocador de violão, apesar das suas falsidades de conquistador de moças donzelas como Clarinha dos Anjos, um símbolo do homem simples e sentimental das classes humildes, contra Floriano, símbolo das fôrças militares, puras mas cruéis na iluminação do seu primarismo filosófico, que controlavam a República nascente.

O violão era um símbolo. Violeiro já se dizia Caldas Barbosa em Portugal. Violeiro e moleque. Era o cafajeste que despertava, cantando:

"Já tinha tentado o golpe
E nunca o golpe acertou;
E agora feito o seu tiro,
Bateu as asas, voou".

A "Viola de Lereno" é de 1798... Em 1926 Eduardo das Neves publicava o "Trovador da Malandragem". E' o mesmo som:

"Quando eu era molecote
Que jogava o meu piáo,
Já tinha certo jeitinho
Para tocar violão".

A êsse crioulo Dudu das Neves o primeiro Afonso Arinos pegou, levou à Europa, exibiu na mesma côrte de Inglaterra que agora abandona as férias e bota penteado novo para ver outro tocador de violão. Não era o primeiro (nem seria o último): conta Almeida Nogueira que o prêto Venâncio, notabilidade no violão que encantou os estudantes de São Paulo e por assim dizer participou, pela sedução da sua arte, da turma de 1862-66, foi levado a Londres pelo amo, sr. Aubertin, que o admirava com fervor, e cantou nos salões ingleses.

Aliás o estrangeiro chegado ao Brasil logo aderia ao deslumbramento nacional pelo tocador de violão, como aquêle Thomas Ender que achava o guitarrista Joaquim Manoel, a quem se atribui a invenção do cavaquinho, superior a tudo o que ouvira em Paris, "inimitável".

Mas se a sedução pelo violão do capadócio é um sentimento nacional, as raízes políticas do cafajestismo são partidárias, conservadoras.

OPINIÃO

Assinar papéis

O MAJOR Ferreira Mendes, diretor do Serviço do Trânsito, considera possível o adiamento da "Operação Copacabana" que pretendia lançar no próximo dia 22. Se o fizer, acentua, será por questões técnicas.

Por questões técnicas, principalmente, e que vimos pleiteando o não lançamento da já chamada "Operação Caracol" para aquela data. Primeiro mostramos que, sendo a "Operação" parte de um plano geral do antigo chefe de polícia, não fôra posta em vigor por não estar, o plano, completo ainda. E não acreditavamos, apesar do dinamismo que lhe caracteriza a ação, que o major Ferreira Mendes tivesse tido tempo para completar aquêles estudos. Por isto, pleiteávamos a prorrogação do prazo de lançamento.

Vemos, agora, que o diretor do Trânsito admite êste argumento quando diz que, por questões técnicas, talvez tenha que ser a operação adiada mesmo.

Ao declarar a possibilidade do adiamento, disse, também, o major Ferreira Mendes que não estava no pôsto apenas para assinar papéis. Exercer, uma autoridade, uma função pública e nela assinar, apenas, papéis, é triste, realmente. Das autoridades públicas o que se quer é ação, é providência efetiva sôbre os problemas. Por isto mesmo, requer muita coragem moral, como inegàvelmente demonstra ter o major Ferreira Mendes, permanecer na função, ver o problema, estudá-los e, entretanto, se limitar a apenas assinar papéis, sem praticar a providência que o estudo e a competência técnica do funcionário estão a indicar.

O caso em que se encontra o major Ferreira Mendes é típico caso de assinar papéis apenas, só assinar papéis. E quanto mais papéis e menos providências se tomar, em casos assim, mais se recomenda a autoridade ao respeito de seus superiores, do público e dos eventuais substitutos.

Estamos em fim de govêrno. Dentro de poucos dias, uma nova administração tomará conta do país, da cidade, do trânsito do Rio, uma administração a vigorar por cinco anos. Quem dispuser, agora, de uma função pública deve apenas assinar papéis, já para não criar problemas aos seus substitutos, já para não tumultuar, inutilmente, a administração com medidas drásticas que poderão ser revogadas oito dias depois de praticadas.

Fique certo o major Ferreira Mendes que assinar papéis, daqui até o fim do mês, é o seu estrito papel de diretor do Trânsito. E isto sòmente lhe ficará bem, inclusive sôbre sua competência técnica, que nunca pusemos em dúvida até agora.

Varrendo São Paulo

O PREFEITO de São Paulo mudou seu gabinete, mesmo, para o Ibirapuera. S. Paulo está em pé-de-guerra. Quase todo o mundo é contra.

O Ibirapuera, no IV Centenário, cumpriu seu destino. Teve festas populares, festivais de arte, reuniões folclóricas, recebeu gente. Agora, estava realmente abandonado. Mas não por sua culpa. Pela estreiteza de quem governa a cidade.

O lindo Parque vai transformar-se num monturo burocrático. Lugar de cochicho, de camba-lacho, de gente empertigada e dos carros oficiais.

O populismo do atual prefeito paulistano está varrendo São Paulo.

O papagaio de Haia

EM 48 horas, o sr. Juscelino Kubitschek percorreu três países: a Inglaterra, o Luxemburgo e a Bélgica.

A opinião pública brasileira, não tem escapado êsse aspecto delirante e vertiginoso de uma viagem que, nas condições em que está sendo feita, dia a dia cresce em ridículo.

E é fácil de imaginar-se o que estará pensando o povo dêsses países visitados por J.K.; sem compreender como é que um cidadão chega à Holanda à noite, papa um banquete, vai dormir, amanhece no Palácio da Rainha e às 8 horas da manhã já está no aeroporto, atrás de outra Rainha, a Isabel II.

Isto não é mais viajante. Já é o fantasma de Diamantina.

O povo carioca, com o seu espírito entre lírico e causticante, lembrando-se de que, muitos anos atrás, um brasileiro tanto se destacou na Haia, e comparando-o com o viajante de hoje, deu ao sr. Juscelino Kubitschek um apelido que retrata com perfeição sua viagem aos Países-Baixos e sua tagarelice em tôda a parte.

E o papagaio de Haia.

Para inglês ver

O AVISO mais risível que existe no Rio de Janeiro é aquêle que vemos pendurado nos ônibus e lotações, proibindo conversar com o motorista. Parece que o aviso é um incentivo aos palradores.

Quando não é um passageiro inconsciente que resolve dar com a língua nos dentes, pondo em perigo a vida de numerosas pessoas, no coletivo e fora dêle, sempre aparece um colega do motorista, que se debruça sôbre seu ombro e se põe a taramelar.

Se não aparece nenhum dêsses providenciais interlocutores, para quebrar a triste solidão do chofer, o trocador se penaliza e lá vai trocar idéias com o colega de emprêgo, que se vira prazerosamente para trás, como se nas ruas do Rio não existisse essa desprezível espécie de criaturas que são os pedestres ou como se o carro conhecesse o caminho e obedecesse tòzinho ao itinerário.

Duas coisas, ao que se saiba, nunca foram vistas: um guarda que aparecesse nessa hora para coibir o abuso ou um motorista consciente que repelisse as tagarelas. O que se tem visto — infelizmente, com frequência irrisória — é surgir um guarda extrovertido, que resolva sacudir a monotonia da longa caminhada com um gostoso bate-papo.

O aviso é para inglês ver.

Lembrete

ANUNCIA-SE que o sr. Flores da Cunha declara estar disposto a renunciar seu mandato de deputado no dia 15 de março.

Justamente em tal dia se deverá eleger o presidente da Câmara para o ano legislativo corrente. E justamente agora que é a época de lançar, com atitudes espetaculares, as candidaturas ao pôsto.

Juri

O *DEPUTADO Aurélio Viana apresentou um projeto criando, no Rio, dois novos tribunais de Júri. Fêz isso porque verificou que há réus, com processos preparados para julgamento imediato, que ficam meses e até anos esperando vez para entrar em julgamento, porque o tribunal de Júri está sobrecarregado.*

Acontece que, muitas vêzes, recebendo pequena condenação, o réu é imediatamente sôlto por já ter cumprido, com acréscimo de meses e meses, a pena da condenação.

Para evitar que continue preso o réu de culpa formada, o deputado Aurélio Viana, em seu projeto, determina que ao réu não julgado em tempo hábil seja concedida liberdade provisória. Afinal de contas, não lhe caberá a culpa de seu não julgamento. O deputado está certo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO 98 — 1.º — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS
Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 1803 — Tel.: 38-0472 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

DA FAMÍLIA — Oski — DOS ATRASOS

— Sim... Na minha família somos todos curiosos... Sim, desde que nascemos...

— Vejam que sorte! O trem acaba de sair agorinha. Corram!

A conta-corrente do sr. Café Filho

A NAÇÃO tem uma conta de "Deve e Haver" com o sr. Café Filho. Na primeira rubrica, está a volta da moralidade administrativa, com o fechamento das burras do Banco do Brasil à ratazana voraz. A equipe de seus auxiliares que foi o mais alto gabarito nos arranha-céus dos homens públicos do Brasil. Homem como o sr. Gudin, honra qualquer Ministério de finanças do Universo. Foi dos poucos que por ali têm passado e que entendem daquilo. O resto, desde os primórdios da República, foram dois ou três homens inteligentes, como o sr. Osvaldo Aranha, meia dúzia de politiqueiros burríssimos e uma dezena de cavalheiros, que, por fazerem boa agiotagem, davam a ilusão de que entendiam de finanças. Por cobrarem juros sórdidos, em tamboretes e bancos de sua propriedade, afamaram-se no mundo dos negócios e viraram financistas. Não há nada mais idiota de que se colocar banqueiro na pasta das Finanças, que não é um guichê para agiotagem, mas o Ministério que dirige a Nação.

Ao lado, porém, dessa rubrica de crédito nacional, tem dois débitos graves o ex-presidente da República ao Brasil. De duas coisas não se penitenciará nunca: o aparecimento, na imprensa, de um sr. chamado Kerginaldo, que é senador da República, e da existência do sr. Mário Câmara como ministro. Há de perguntar o leitor porque o sr. Kerginaldo. É claro. Se não existisse o sr. Café Filho, se não houvesse sido presidente da República, se não tivesse o miocárdio furado, ninguém ficaria sabendo da existência de um nome dêsse. Não sei se o sr. Kerginaldo é homem bom ou mau. Sei apenas que se chama Kerginaldo, nome que não existe no mundo. Em língua nenhuma. Só encontrei o começo do seu nome — Ker — no grande Larousse. E' uma raiz bretã que significa — lugar e casa. — Lugar de quê? Casa de quê? Ginaldo, que é a terminação, não existe em idioma nenhum. Depois de muito matutar cheguei à conclusão de que êsse nome ou é uma composição de sílabas tiradas dos nomes paternos, ou promessa. O mais provável, aliás, é ter sido promessa. E muito usado no nosso interior, em momento de aflição, às vêzes mesmo no parto, as mães fazerem as mais extravagantes promessas em relação ao filho a nascer. Que o menino deixará os cabelos compridos até quinze anos. Que, como penitência, porá um nome feio no menino. Kerginaldo foi, portanto, promessa. Promessa que, aliás, deu certo. Se, por um lado, traz êsse nome, por outro, pode apregoar que, no Brasil, só dois nomes próprios começam com K: êle e o sr. Kubicheque.

O outro haver à Nação pelo sr. Café Filho é ter tirado da burocracia feliz o chefe de seção, sr. Mário Câmara, para fazê-lo ministro da Fazenda. Substituiu o sr. Gudin pelo sr. Câmara. Trocou um condor por um peru. Agora mesmo acaba de anunciar mais alguns bilhões de emissão. Pensa que governar é funcionar a *guitarra* do dinheiro, transformar a Nação em fábrica de notas. Aboletado no Ministério, não quer outra vida. E quando alguém lhe pergunta porque continua no Ministério, nomeado pelo sr. Café Filho e não pediu demissão, como os seus companheiros, responde com dignidade:

— "A êsse govêrno não peço nada!..."

Alberto Deodato

Política Internacional

HOMEM NO LUGAR CERTO

É um caso sem precedente nos anais da política do Continente: antigo presidente de uma república americana pede asilo a um país irmão, obtém êste asilo, e, após ter permanecido durante algum tempo na terra que o recebeu generosamente, vai, quase às escondidas, para a Europa, sumindo misteriosamente atrás da Cortina de Ferro.

É esta a história de Jacobo Arbenz Guzmán, ex-coronel do Exército guatemalteco, ex-presidente da república, que, por ordem de Moscou, fôra, em certa época, encarregado de criar em seu país o "Pequeno Kominform", organização destinada a auxiliar a sovietização da América.

A presença de Jacobo Arbenz em Praga, onde, recentemente, foi recebido, com tôdas as honras, pelo presidente Antonin Zapotocki, confirma as acusações levantadas contra êle durante o regime democrático-popular, denunciado por nós, repetidamente, nestas colunas, apesar dos protestos do representante de Arbenz no Rio, que nada conseguiu provar senão que seu dono era — de fato — um funcionário do Kominform.

Em certa oportunidade, durante entrevista concedida a um jornalista norte-americano, Arbenz declarou com ênfase: "Eu não apoio os comunistas, são êles que me apoiam."

Sua presença em Praga vem confirmar a afirmação. Arbenz registrou seus filhos numa escola soviética, que sua mulher louvou, em conversa telefônica com um jornalista de Londres; Arbenz, ex-coronel do Exército de país americano, está em via de obter a cidadania tcheca, sendo esperado em Moscou, onde deverá ser recebido por Kruchew, Molotov e Bulganin.

Êste é apenas um aspecto da presença do ex-presidente guatemalteco em Praga.

De outro lado, existe um problema que não deixa de ser inquietador: vários agentes comunistas guatemaltecos residentes no México realizam freqüentes viagens a Paris, de onde somem misteriosamente, voltando, como se nada tivesse acontecido, dias depois. E de Praga que êles voltam. E não constitui segrêdo para ninguém que o centro da espionagem comunista para a América do Sul, localizado atualmente na capital tcheca, não nutre intenções amigáveis para com os países do nosso hemisfério.

S.B.

Foster Dulles não modifica sua posição

WASHINGTON, 14 (U.P.) — O sr. John Foster Dulles, secretário do Departamento de Estado, manteve hoje suas declarações à revista "Life" de que só a enérgica atitude do govêrno norte-americano impediu uma guerra com a China comunista em várias ocasiões diferentes.

As palavras de Dulles, contidas na reportagem da revista "Life" provocaram uma tempestade de protestos. Segundo essas palavras, o govêrno de Eisenhower teve "à beira da guerra" com a China em três oportunidades, adotou enérgicas medidas para evitar o choque".

O sr. Lincoln White, chefe de imprensa do Departamento de Estado, informou o seguinte aos jornalistas:

"O secretário de Estado leu o artigo de "Life". Acha que as declarações especificamente a êle atribuídas não exigem correção alguma do ponto de vista de seu fundamento. E só".

"Homem Máu"

LONDRES, 13 (UP) — As declarações do secretário de Estado norte-americano, sr. John Foster Dulles, à revista "Life", de que os Estados Unidos estiveram à beira da guerra geral por três vêzes, parece que se converterão em batalha política na Grã-Bretanha.

Segundo se acredita, os deputados trabalhistas interpelarão nos Comuns o premier Eden sôbre o papel desempenhado pelo chefe do govêrno britânico nas decisões de Foster Dulles.

O "Daily Mirror" pergunta hoje "por que Mr. Foster Dulles se lançou repentinamente ao desempenho do papel de "homem máu" na política do Extremo Oriente.

E continua:

"A questão estava sendo discutida ontem à noite pelos diplomatas de Londres e êsses círculos chegaram à conclusão de que Foster Dulles julga-se um possível candidato na campanha das eleições presidenciais norte-americanas dêste ano".

Alguns funcionários opinam, particularmente, que Foster Dulles quis advertir aos comunistas que o espírito de Genebra ou a falta dêle não debilitou a posição norte-americana.

Será fechado "El Espectador"

BOGOTA, 13 (UP) — O matutino conservador "Diário Gráfico", será suspenso amanhã, por não haver pago dentro do prazo legal a multa de 10.000 pêsos que lhe foi imposta por "faltas de respeito ao presidente da República".

O diretor do referido jornal, Guillermo Gómez Moncayo, declarou que a multa vai além de suas possibilidades financeiras pessoais e até das do próprio jornal, cujo capital é de somente 20.000 pêsos.

Entrementes, o matutino liberal "El Espectador" entrou em sua segunda semana de suspensão, sem que haja uma esperança aparente de solução d oconflito surgido com o govêrno pela modalidade de censura imposta a êsse jornal.

Um grupo de redatores encaminhou hoje um memorial do govêrno, solicitando autorização para editar nas oficinas do "El Espectador" outro jornal matutino.

Isto parece indicar que a diretoria do "El Espectador" não considera provável a publicação do jornal em futuro imediato.

A "Telefônica" Argentina

BUENOS AIRES, 13 (UP) — O engenheiro Luís Maria Ingartua, ministro das Comunicações, disse hoje aos jornalistas, que mais de 370.000 lares aguardam telefones e que as reclamações se elevam a 15.000 por dia. Acrescentou que são baixos o moral e os salários do pessoal dos serviços telefônicos.

Trocas espada da Fazenda Santa Helena

Superiores e escolhidas. Encomendas para entrega a domicílio, em caixas com 50 frutas, ao preço de Cr$ 130,00 a caixa. Os pedidos pagos no ato da encomenda, terão preferência nas entregas. Pedidos e pagamentos à João Dale, Praça 15 de Novembro, 20 — 7.º andar — Sala 703 — Telefone: 23-1307.

VERÃO -- PETRÓPOLIS

Alugamos nova e moderna residência, em local aprazível, c/4 amplos quartos, grande living, varanda, 2 banheiros, cozinha, 2 quartos para empregadas, jardins, grande horta em franca produção, galinheiro e árvores frutíferas. A casa está completamente mobiliada, tendo inclusive geladeira e fogão elétrico. Maiores detalhes com CARLOS MACDOWELL DA COSTA, IMÓVEIS. Av. Rio Branco, 108 — 7.º pav. Tels.: 42-9527 e 42-9304.

HASTINGS

PRIMEIRO LUGAR
ENTRE AS MARCAS
DE ANÉIS DE PISTÃO!

Na Consulta à Opinião Pública promovida pela Sociedade Informativa da Imprensa Interamericana e veiculada através do Diário da Noite, Rádio Tupi, Rádio Difusora e Televisão Tupi, com a participação técnica da Sociedade Nacional de Estatística, os Anéis de Pistão Hastings conquistaram o primeiro lugar pelos seus altos méritos. Na foto, o ato da entrega do trofeu ao sr. Pedro de Nigris, representante dos Anéis Hastings.

A FÔRÇA AÉREA AMERICANA PARALISARÁ QUALQUER INIMIGO

O Chefe do Estado Maior da Aeronáutica destaca o poderio da fôrças armadas

OKLAHOMA, 14 (AFP) — Foi o poderio aéreo dos Estados Unidos, e não a sua Marinha ou o seu Exército, que desencorajou a URSS de atacar a América, declarou, em substância, hoje, o general Nathan F. Twining, chefe do Estado Maior da Aeronáutica Americana.

Acrescentou o general que, no seu parecer, os soviéticos sòmente se absterão de atacar os Estados Unidos enquanto temerem sofrer grandes perdas.

Na hora atual, afirmou, os Estados Unidos estão tão fortes, que a sua Aeronáutica "pode sobreviver a não importa que ataque desesperado, retribuindo o ataque ao inimigo", com represálias que o paralisarão.

Guy Mollet possível chefe do govêrno

Desentendem-se políticos franceses

PARIS, 14 (U.P.) — Aumentou hoje a separação entre os blocos centristas hostis da Nova Assembléia Nacional, o que ameaça obrigar a Frente Republicana a depender do apoio comunista para governar a França.

A Frente Republicana, chefiada pelo dirigente socialista Guy Mollet e pelo ex-premier Pierre Mendès-France, exigiu a direção do govêrno, embora não disponha de maioria na Assembléia. Os republicanos populares, agrupamento católico, recusaram-se a apoiar a Frente Republicana.

A Frente Republicana, de tendência centro-esquerdista, e o bloco centro-direitista, chefiado pelo premier Edgar Faure e pelo chanceler Antoine Pinay, bem como pelo ex-premier Georges Bidault, enfrentam-se com evidente hostilidade. Não há possibilidade, portanto, de que o bloco centro-direitista apoie a Frente Republicana, de modo que se esta quiser o govêrno terá de depender do apoio comunista. O partido da extrema esquerda está empenhado em organizar uma frente popular.

Novas provas atômicas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 13 (IPS) — A Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos (AEC) e a Secretaria de Defesa anunciaram que foram iniciados os preparativos para uma nova série de ensaios nucleares, que terão lugar, nos próximos meses na zona de prova de Eniwetok, situada no Oceano Pacífico.

Narriman por dinheiro

BEIRUTE, 13 (AFP) — *A ex-rainha Narriman, do Egito, em intimação dirigida ao seu segundo marido, dr. Adnam Nakib, residente naquele país, reclama duas mil libras egípcias por mês, o que corresponde a mais de 5.000 dólares.*

Salientando que os médicos suíços aconselharam a ex-soberana a instalar-se no Líbano a fim de restabelecer a sua saúde seriamente ameaçada, exige a intimação a vinda do dr. Nakib faltar às suas "obrigações Nakib a Beirute dentro de três dias e esclarece que se conjugais" a ex-rainha Narriman será obrigada a recorrer a um empréstimo.

Morreu ex-diretor do "Times"

WOTTON BY WOODSTOCK, 13 (U. P.) — Faleceu hoje, aos 83 anos de idade, o sr. Henry Wickham Steed, ex-diretor de "The Times", de Londres.

Steed foi correspondente do seu jornal em Berlim, Roma e Viena, antes de ser nomeado diretor, em 1919. Em 1922, no entanto, renunciou ao cargo.

PEQUENO MUNDO

Suicídio na cama elétrica

BOLONHA, 13 (AFP) — *Inspirando-se, sem dúvida, na cadeira elétrica, utilizada em certos estados norte-americanos para executar os criminosos, um italiano desesperado e engenhoso usou para suicidar-se um meio pouco comum: a cama elétrica.*

Adolfo Bernini, residente em Salvatico de Bonfeno, cuja neurastenia agravara-se porque sofria de uma paralisia parcial, resolveu acabar com a vida, para êle muito cruel. E imaginou matar-se eletrocutando-se.

Para isso, ligou seu leito de metal à corrente elétrica urbana. Depois de retirado o colchão deitou-se no enxergão. Bastou-lhe apertar o interruptor para estabelecer o contato e, assim, encontrar a morte.

Rainha não deve ir à caça

LONDRES, 13 (AFP) — Num comunicado publicado hoje, o Comitê Executivo da "Sociedade contra os Esportes Cruéis" "lamenta profundamente que a rainha e a rainha-mãe julguem útil de associarem, assim como as crianças reais, ao esporte bárbaro e cruel da caça à raposa, essa paródia do esporte britânico".

A publicação dêsse comunicado foi motivada pela presença da rainha-mãe Elizabeth, do príncipe Charles e da princesa Ana, na reunião de ontem, da caça à raposa, em Norfolx.

A "Sociedade contra os Esportes Cruéis recorda que a caça à raposa é "ilegal na Alemanha, foco tradicional da barbaridade medieval, da qual a caça à raposa é um legado importado para a Inglaterra".

SANTIAGO DO CHILE — Soldados do exército chileno, com seus capacetes de aço do tipo alemão, montam guarda na Estação Central de Santiago, para prevenir desordens em consequência da greve geral decretada pela Central Unica de Trabalhadores. O movimento, de protesto contra o congelamento dos preços e salários, foi um fracasso. — (Foto, U. P.)

PULSO DO MUNDO

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - Washington — Na próxima semana, o presidente Eisenhower fará uma declaração sôbre a eventualidade de sua candidatura às próximas eleições.

GREVE - Madrid — A greve iniciada ontem pelos estudantes desta capital prosseguiu hoje.

VIDA RELIGIOSA - Cidade do Vaticano — O Papa nomeou monsenhor Luís Sartori, atualmente bispo de Montes Claros, coadjutor com o direito de sucessão do bispo de Santa Maria (Rio Grande do Sul).

MUDARAM DE IDEIA - Damasco — Regressaram à Jordânia, por espontânea vontade, todos os cidadãos jordanos que se haviam refugiado em território sírio.

NEOFASCISTA - Paris — O sindicato socialista "Force Ouvrière" pediu a seus membros, que boicotem o movimento de Pierre Poujade, ao qual acusou de reacionário e neofascista.

INDOCHINA - Saigon — O Comitê Revolucionário do Vietnam Meridional, que ajudou o premier Ngo Dink Diem a manter-se no poder, o acusou hoje de adotar "medidas ditatoriais".

CHIPRE - Nicósia — Aviões cheios de pára-quedistas continuam chegando a esta ilha, a fim de fortalecer as tropas britânicas.

DIPLOMACIA RUSSA - Monróvia, Libéria — A delegação soviética que visitou êste país, partiu de regresso a Moscou, quando o presidente William Tubman insistiu em que a URSS deveria realizar negociações adequadas, sem fazer propaganda política.

AFRICA DO NORTE - Argel — Choques entre tropas francesas e rebeldes argelinos custaram a vida de mais de 21 pessoas.

CHINA - Taipeh — Os Estados Unidos e as autoridades nacionalistas completaram os planos para a defesa da zona de Formosa.

DESMENTIDO - Paris — Desmente-se a notícia referente à demissão de Jacques Soustelle, governador geral da Argélia.

CAFÉ - Nova York — As principais cadeias de lojas de comestíveis dos Estados Unidos reduziram os preços do café.

FALECIMENTO - Paris — Morreu o ex-ministro Charles Bruno. (Condensado da UP, AFP, IPS e FEP)

Prêso na Argentina secretário de Perón

Agitadores peronistas detidos e internados

BUENOS AIRES, 14 (U.P.) — Os incessantes esfôrços de Perón para semear a intriga e a agitação na Argentina, de seu exílio na cidade panamenha de Colón, sofreram um forte revés com a sensacional prisão de seu secretário, Vittorio Felipe Radeglia, na madrugada da quarta-feira passada.

Nunca se ouvira falar de Radeglia, engenheiro italiano de 35 anos de idade, e, segundo se diz, naturalizado argentino, até que Perón abandonou, em fins de outubro, a cidade de Villa Rica, no interior do Paraguai, onde estava asilado, para iniciar a longa viagem de avião, com muitas escalas, até a Nicarágua, porém que terminou no Panamá, quando o presidente Anastasio Somoza não se mostrou muito disposto a receber o ditador derrubado. Radeglia fêz essa viagem com Perón num avião militar paraguaio.

Posteriormente, Radeglia apareceu viajando de cidade em cidade pela América do Sul, apresentado ao partido, dentro do aparelho de gêsso de um braço supostamente fraturado. Presume-se que esta é uma das razões pelas quais Leloir e outros dirigentes peronistas foram levados, no sábado passado, num avião da Marinha, para a Terra do Fogo.

tando-se em Lima, Santiago, Assunção, Montevidéu, etc., com o propósito ostensivo de vender os direitos de publicação do livro escrito por Perón no exílio, com o título de "A Fôrça: o direito dos animais". Mas, na realidade, segundo numerosas fontes fidedignas, para levar gravações em fitas e discos da voz de seu amo, que continham discursos, instruções e outras exortações aos peronistas para que se mantivessem fiéis ao "Líder".

Pelo menos uma revista argentina publicou um "fac-simile" de uma carta autógrafa atribuída a Perón, na qual êste diz que permanece em contacto contínuo com os peronistas da Argentina.

Da mesma forma, há vários dias o jornal "El Plata", de Montevidéu, informou que a senhora Carmen Quirino Costa de Leloir, espôsa do último presidente do Partido Peronista, Alejandro Leloir, foi surpreendida quando tentava levar para a Argentina uma carta e instruções de Perón

PERÓN: Conspira do Panamá

Rainier já está cansado

PALM BEACH, 14 (AFP) — O príncipe-reinante de Mônaco, Rainier III, chegou ontem à tarde, pela estrada de rodagem, a esta cidade, onde pretende passar algumas semanas de férias.

Como se sabe, o moço príncipe vem ocupando desde alguns dias as "manchettes" jornalísticas mundiais, devido ao seu noivado com a atriz norte-americana Grace Kelly.

Numerosos "repórteres" e fotógrafos de imprensa fizeram verdadeiro assalto ao soberano monegasco, pedindo informações sôbre seu próximo casamento e exigindo poses do simpático noivo. Mas nem uma coisa nem outra conseguiram. Rainier se recolheu, silencioso embora sorridente, á "vila" em que residirá nesta cidade balneária. O cônsul-geral de Mônaco em Nova York, Marcel Palmaro, que viajou com o príncipe, declarou aos jornalistas que "Sua Alteza tinha necessidade de repouso". E acrescentou: "Se vocês da imprensa não desistirem de o incomodar, Sua Alteza acabará deixando Palm Beach..." Os homens da imprensa retrucaram que em Nova York o príncipe Rainier não se mostrára tão inimigo dos jornalistas nem dos "cameramen..." "E' exato — retrucou o cônsul — mas isso fatigou muito Sua Alteza..."

Satélite artificial será lançado de Cocoa

WASHINGTON, 13 (AFP) — A base aérea militar de Patrick, em Cocoa (Flórida), foi escolhida como lugar para o lançamento do satélite terrestre que será enviado ao espaço durante o Ano Internacional Feofísico de 1957-58. A escolha dessa base aérea foi anunciada pela Marinha e pela Aeronáutica americanas.

A base de Cocoa dispõe de facilidades para lançamento de foguetes e de projéteis tele-dirigidos, e o seu polígono de ensaios estende-se pelo Atlântico Sul e Sudeste.

Como se sabe, a companhia de construções aeronáuticas "Glenn L. Martin", de Baltimore, está encarregada da construção do veículo, enquanto a "General Electric Co." deve fabricar os vários dispositivos de propulsão.

Israel denunciado na ONU

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 13 (UP) — A China Nacionalista sugeriu hoje a Israel que indenize "voluntàriamente" a Síria pelas perdas de vidas e danos sofridos no ataque israelita de 11 de dezembro a um pôsto avançado sírio do mar da Galiléia.

O Estado de Israel foi hoje denunciado por mais quatro delegações em consequência do ataque mencionado, no qual pereceram 52 sírios e seis israelitas. Todos os 11 membros do Conselho de Segurança já se pronunciaram em favor da condenação do estado judeu por sua agressão.

A questão da indenização, no entanto, dividiu o Conselho em sua atitude. A Rússia, em uma resolução de vigoroso apoio à Síria, exortou o Conselho a ordenar que Israel pague reparações aos sírios. Outra resolução dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, propõe a censura, mas sem mencionar indenização alguma.

Auxílio ao estrangeiro

NOVA YORK, 14 (U.P.) — O govêrno Eisenhower decidiu-se por um programa a longo prazo de assistência ao estrangeiro. O secretário de Estado, John Foster Dulles, iniciou anteontem uma campanha pública pró-aprovação dêsse programa. Com efeito, deu a público uma declaração sôbre o assunto, a qual foi originariamente redigida pelo chefe da delegação norte-americana à ONU, Henry Cabot Lodge.

Pede-se nessa declaração que os Estados Unidos aceitem a luva lançada pela Rússia com sua ajuda à Birmânia, India, Egito e Síria. Disse o secretário de Estado: "A derrota nêste terreno poderia ser tão desastrosa como numa corrida armamentista".

Mas resta saber se o Congresso e o povo dos Estados Unidos acham-se dispostos a apoiar uma prorrogação do programa de assistência ao estrangeiro. A renúncia de Nelson Rockefeller, o mês passado, do seu cargo de assessor de política externa deixou entrever que nem sequer a própria administração apoia integralmente um programa de assistência tão vasto. Sempre se disse que Rockefeller e o vice-presidente Richard Nixon perderam a partida na campanha por uma maior ajuda ao estrangeiro.

Comprando cigarros

BERLIM, 14 (U P) — **A polícia da zona ocidental de Berlim deteve, hoje, à ponta de revólver, dois guardas comunistas que entraram no setor norte-americano para comprar cigarros, segundo disseram.**

Não há mais lugar no ar

WASHINGTON, 14 (AFP) — Uma comissão especial, nomeada pelo govêrno, publicou hoje relatório afirmando que o espaço aéreo dos Estados Unidos está congestionado, chegando a um ponto crítico.

Frisa o relatório que há uma média de quatro acidentes por dia, apenas evitando os aparelhos de transporte de passageiros colisões com outros aviões. Na proporção de um quarto, dêsses casos, acrescenta o relatório, os aparelhos em causa se cruzam a distâncias de menos de 100 pés (35 metros).

Conclui a comissão pedindo a designação de uma pessoa de "renome nacional", para chefiar um inquérito aprofundado, sôbre o problema do "congestionamento do espaço aéreo", e a fim de que seja estabelecido um plano duodecenal, para o desenvolvimento das instalações e do contrôle do trânsito aéreo.

SEJA INDEPENDENTE: SEU PRÓPRIO PATRÃO
Aprenda prótese; ainda há vagas na nova turma
Laboratório Escola de Prótese
LARGO DA CARIOCA, 5, SALAS 216 A 218
TEL.: 52-9935. ED. CARIOCA

Ike nas listas de candidatos

WASHINGTON, 13 (AFP) — A inscrição do presidente Eisenhower nas listas de candidatos às eleições primárias dos Estados de Illinois e de New Hampshire provoca, nos meios políticos americanos, viva sensação, na medida em que pôde ser interpretada por alguns observadores como índice da intenção do presidente Eisenhower de disputar a renovação do seu mandato. De fato, essa inscrição não pode ter ocorrido sem o consentimento, pelo menos tácito, do interessado, mas não significa, de modo algum, que o presidente Eisenhower tenha tomado desde já tal decisão.

VENDE-SE

Máquina fotográfica IKOFLEX, lente 3,5; uma de filmar REVERE EIGHT, sem uso; uma de escrever ROYAL portátil. Tratar pelo telefone 52-4559, das 9 às 18 horas.

Tribuna Sindical

TEMPORADA DE VERÃO NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Dois meses de folga para os ministros do Superior – Quebrada a unidade do movimento do Grupo Light — Reunião agitada na Federação dos Marítimos

NO dia 1.º de fevereiro, o Tribunal Superior do Trabalho entrará em férias coletivas, só voltando a funcionar em abril. Durante 60 dias, portanto, não haverá julgamentos.

As férias coletivas dos ministros, que se repetem anualmente, nesta mesma época, sempre deixam milhares de trabalhadores em estado de desespêro, pois significam aumentos retardados. E retardar aumento neste país, é pràticamente crime, pois a máquina inflacionária não para nunca, provocando subida vertiginosa do custo de vida.

O Tribunal Superior do Trabalho é a última instância. Os processos só chegam a êle depois de percorridos os organismos regionais, o que leva tempo e custa paciência. Apenas êsse detalhe, um entre muitos, dá idéia do que significam, para os trabalhadores, as férias coletivas — retardamento elevado ao quadrado.

Dirigentes sindicais já sugeriram uma fórmula capaz de permitir férias aos ministros, sem prejuízo para os trabalhadores. Seriam férias individuais, e não coletivas, com a convocação do suplente, o que possibilitaria manter o Tribunal em funcionamento.

Os suplentes dos ministros do Superior são os ministros do Tribunal Regional do Distrito, que poderão substituí-los em qualquer emergência. Substituindo um ministro do Superior, o ministro do Regional será substituído por um presidente de Junta, e êste, por sua vez, por um vogal. Vê-se que há um mecanismo estudado, capaz de permitir férias aos ministros, sem a necessidade de fechar o Tribunal. Resta aplicá-lo, pois os dois meses de paralisação, segundo palavras de um dirigente sindical, "são sempre uma tragédia para os trabalhadores".

NEWTON CARLOS

Rompida a unidade do Grupo Light

Os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Energia, do Rio, assinaram acôrdo em separado com a Light, ontem, quebrando a unidade do movimento. Aumento de 22 por cento, prevê o acôrdo.

Os demais sindicatos, do Rio, S. Paulo e Santos, ainda não aceitaram a proposta de 22 por cento mantendo-se no pedido inicial de 24 por cento. No dia 17, serão realizadas assembléias em todos êles, para a decisão definitiva.

Reunião agitada nos marítimos

Foi uma reunião agitada, a de ontem, na Federação Nacional dos Marítimos. Apesar do esfôrço em contrário do presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica, a proposta dos armadores, na base de aumentos decrescentes de 45 a 20 por cento, foi aprovada.

Os oficiais de náutica, acompanhados por mais três sindicatos que constituem bloco minoritário, prometem continuar a luta por aumento de 49 por cento. A decisão da Federação ainda terá que ser submetida a assembléias nos sindicatos marítimos, o que da margem de luta ao grupo da oposição.

Ainda a greve do zêlo

Para estudar a possibilidade de deflagração imediata de uma "greve do zêlo", os aeroviários, aeronautas e pilotos estão convocados para uma assembléia conjunta, no dia 18. Local: auditório do Sindicato dos Aeroviários.

Os dirigentes sindicais das três classes tomaram essa decisão, em virtude das férias coletivas do Tribunal Superior do Trabalho, impossibilitando o julgamento do seu dissídio antes de abril.

Omegna continua voando

Hoje, como em todos os sábados, algumas vezes também no meio da semana, o ministro Nelson Omegna viaja para S. Paulo.

Gaúchos sofrem o "Drama do Trigo"

AMEAÇADOS DE PERDER A SAFRA DEPOIS DE GASTAREM MILHÕES

ERECHIM, 14 (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Quatro mil sacas de trigo estão depositadas na granja do sr. Antônio Olivatti, em Campinas, distrito de Erechim, sem compradores. Mil e quatrocentos encontram-se na granja Santo Amaro, do sr. Primo Santini, vizinho do sr. Olivatti, também à espera de compradores. Também nas granjas vizinhas do sr. Olivatti e do sr. Santini estão milhares de sacas de trigo, à espera de quem queira comprá-las.

Esse é um pequeno retrato da situação de todo o Estado do Rio Grande do Sul, onde se produz mais trigo no Brasil, mas onde não existe transporte suficiente para dar escoamento ao produto.

Apertos financeiros

Enquanto isso, o sr. Olivatti, o sr. Santini, seus vizinhos e coestaduanos que plantaram trigo em 1955 estão passando tremendos apertos financeiros. Êles empregaram milhões de cruzeiros lavrando a terra, comprando sementes, pagando os empregados. Passaram frios tremendos, na ocasião do plantio, quando tinham que enfrentar as geadas e o minuano, para que não fôsse ultrapassado o período mais favorável. Suaram duro nos dias quentes da colheita, para que o sol não prejudicasse o trigo, fazendo-o "deitar".

Agora, muitos dêles, desanimados, vão frequentemente aos celeiros em que se encontra o trigo depositado, para lamentar a situação criada pela falta de transporte, o que significa falta de compradores e falta de dinheiro.

Estado de pânico

"Nós estamos em estado de pânico e realmente alarmados com a possibilidade de que seja perdida essa safra de trigo que nos deu tanto trabalho" — disse-nos o sr. Antônio Olivatti, que cultivou em 1955 duzentos hectares de trigo frontana (pêso específico: 80, em média).

"Roubar fica feio e não sabemos como pagar os empréstimos que fizemos. Quando conseguirmos vender o que colhemos, se conseguirmos, sòmente em juros já gastamos todo o nosso lucro".

Desistirá

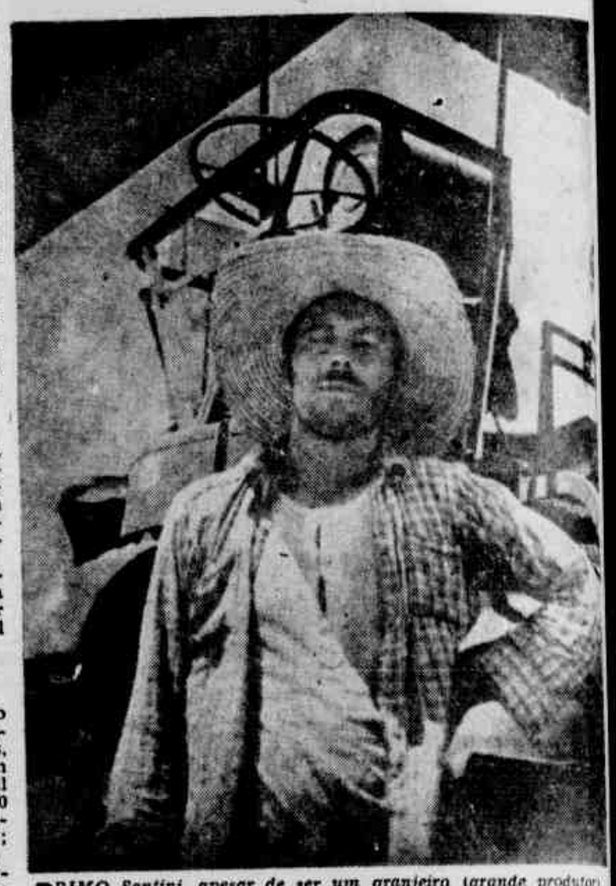
O sr. Primo Santini, por sua vez, disse ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA que mudará de lavoura, caso não sejam resolvidos os problemas que afligem todo ano os lavradores gaúchos.

"Não havendo estímulo, deixaremos de "dar murros em ponta de faca" e passaremos a plantar outros produtos que tenham fácil escoamento".

Produção ótima

A produção de trigo no Rio Grande do Sul, em 1955, foi superior a tôdas as estimativas, tanto em quantidade como em qualidade. Esperavam-se 480 mil toneladas; vieram cêrca de 600 mil. Pretendia-se obter um trigo de 78 como pêso específico; veio com 80, 84 e até superior.

"Mas não veio foi o transporte. E agora? Será que vamos aproveitar apenas o trigo que usaremos como semente nos próximos plantios?" — pergunta Mário Santini.



PRIMO Santini, apesar de ser um granjeiro (grande produtor), deu duro, êle mesmo, para cultivar o seu trigo. E, embora perdesse "algum", por falta de maquinária, obteve boa colheita. As terras da Granja Santo Amaro corresponderam. Mas a falta de transporte está impedindo que Santini venda o produto colhido.

Morreu Norman Kerry

Galã do "mudo", trabalhou com Stroheim, Lillian Gish, Mary Philbin e Patsy Ruth Miller — Tinha sessenta anos

HOLLYWOOD, 14 (AFP) — Faleceu, com 60 anos, o ator Norman Kerry, famoso à época do cinema mudo.

N. da R. — Norman Kerry, cujo verdadeiro nome era Arnold Kaiser, natural de Rochester, Estado de Nova York, foi um "astro" de prestígio quando o cinema ainda não sabia falar. Com seu tipo marcial, de bigodes vistosos, foi escolhido por Erich von Stroheim, então um dos maiores diretores do cinema, para "Merry-go-Round" (no Brasil: "Rodamoinho da Vida"), com Mary Philbin.

Com Mary Philbin, interpretou também "The Phantom of the Opera" ("O Fantasma da Ópera", primeira versão), de 1925, e "Love me and World is Mine" ("Ame-me e o mundo será meu"), de 1927.

Com Patsy Ruth Miller, Norman Kerry fez "O Corcunda da Notre Dame" de 1923. Um filme impressionante, com Lon Chaney vivendo Quasimodo, que no cinema falado caberia a Charles Laughton. Imponente, no papel do Capitão Phoebus de Chateaupers, Kerry correspondia cinematogràficamente à descrição de Victor Hugo: "... sua couraça fazia mais barulho que tôdas as correntes dos cais de Paris".

Outro filme célebre do "astro" foi "Annie Laurie", da Metro, com Lillian Gish. No mesmo ano (1927), trabalhou em "The Woman from Moscow" ("A Mulher de Moscou") e "The Unknown" ("O Desconhecido"). Também apareceu em "The Spoilers" (1925) e "The Bondman" (1929).

"The Bondman" foi feito na Inglaterra. O som firmava seu domínio nos estúdios e, com êle, os novos ídolos de formação teatral ocupavam o lugar dos galãs "mudos". Com o teatro, Kerry só tivera ligação indireta: fôra agente, antes de ingressar no cinema. Desapareceu do cartaz.

Polícia Política leva aos tribunais Clube da Lanterna

DIRETORES DENUNCIADOS

A POLÍCIA POLÍTICA identificou criminalmente, os diretores do Clube da Lanterna, agora oficialmente declarados indiciados no artigo 11, letra A, da lei n.º 1802, de 5 de janeiro de 1953, que trata dos crimes contra a segurança do Estado.

O crime dos diretores da agremiação foi, segundo a Polícia, "fazer propaganda de processos violentos para subversão da ordem pública ou social".

Dentro de poucos dias, o processo (diz ainda a Polícia Política), será remetido a juízo com o relatório final do delegado Olavo Rangel.

Os acusados são: Fidelis do Amaral Neto (presidente), Homero Renato Brantes, Jorge Machado de Lima Brandão, Pedro Benjamin Garcia de Souza, Jaime Amaral Segurado Pinto, Armando Monerat, Eurico Silveira Amado, Jorge Orosa Lafevre, Milton Torres Barcelos e Silva, Hélio Pires Magalhães, Ever da Silva, Josquim Pinto Júnior, Didimo Estácio de Lima Brandão, José Esteves, Raimundo Brandão Vaughan e Eduardo Eugênio Vieira de Gomensoro.

O relógio no travesseiro

Estão também convencidos os policiais de que o relógio encontrado no barraco de Carlos Martins, sob o seu travesseiro, foi ali pôsto com o propósito deliberado de incriminá-lo ou para estabelecer maior confusão no crime.

Passos

Os policiais da Técnica estão procurando reconstituir todos os passos do coronel Salomão Abitan, pois acham que podem, com o que sabe o oficial, esclarecer o crime.

O maior suspeito, no momento, é o empregado do coronel de nome Nelson Paulo, que acompanhou os policiais na visita ao barraco de Carlos Martins. Seria êle quem colocou o relógio sob o travesseiro de Carlos, que é ex-empregado do coronel.

Posição do coronel

O coronel Salomão Abitan recusa entendimentos com a Polícia Técnica. Fêz, junto ao chefe de Polícia, "carga" contra dois policiais que investigam. Não admitiu que pudessem suspeitar, dêle, coronel, como estavam fazendo.

Contradições

Nelson, segundo apuraram os policiais, certa feita teve um incidente com "Manolo", o espanhol assassinado, tendo sido por êle esbofeteado.

Nelson caiu em várias contradições, durante os últimos interrogatórios.

Passional ou vingança

Acham os policiais que a chave do crime estaria numa trama organizada por quem exercesse influência sôbre os assassinos. Haveria um autor intelectual. Não sendo latrocínio, restariam duas hipóteses: vingança ou caso passional. Recorda-se que a esposa de "Manolo", Maria de la Purificacion, era uma bela espanhola de 35 anos.

Na beleza da espanhola estaria a chave do crime

Novo rumo no duplo assassinato da rua do Senado — Crime passional ou de vingança, em lugar de latrocínio — O coronel Salomão contra a Polícia Técnica — O relógio no travesseiro

ENTRA em nova fase a investigação sôbre o assassinato do casal de espanhóis, ambos encontrados mortos na velha casa da rua do Senado, 87, de propriedade do coronel Salomão Abitan.

E que a Polícia Técnica, que agora faz as diligências, suspeita não ter havido latrocínio, e sim um crime premeditado e friamente executado. Seriam falsos os sinais de luta no quarto onde jaziam as duas vítimas, com a cabeça arrebentada pela barra de ferro, encontrada perto dos corpos, mas sem qualquer impressão digital.

Nelson Paulo, agora o mais suspeito no "crime dos espanhóis". Caiu em contradições

Nova campanha: do material didático

A CAMPANHA Nacional de Material de Ensino foi instituída no Ministério de Educação e Cultura.

A Campanha se destina a:

1 — Promover o levantamento de dados sôbre as necessidades de material escolar e as condições do mercado;

2 — Incrementar a produção de material escolar;

3 — Criar postos de distribuição e cooperativas escolares (material a ser distribuído abaixo do preço do custo).

São êstes os recursos da Campanha: dotações consignadas nos Orçamentos, destaque das dotações globais destinadas a Campanhas Extraordinárias de Educação e contribuições, donativos e legados.

Acheson acusa o govêrno Eisenhower

WASHINGTON, 14 (U.P.) — O ex-secretário de Estado Dean Acheson acusou, ontem à noite, o govêrno republicano dos EE. UU. de ter perdido a iniciativa na guerra fria e de estar cada vez mais afastado de seus aliados ocidentais.

Dean Acheson falou num Clube Democrático Nacional Feminino. Disse que no Europa "gastamos nossos enormes esforços para reforçar nossos aliados mas sem proveito". Com respeito ao Oriente Médio, disse que existe uma política de timidez e de hesitação nessa zona. Referindo-se ao Extremo Oriente, afirmou que "a bomba relógio de Matsu e Quemoy está em andamento. Não se sabe para que hora foi marcada a explosão".

1.872 professôres inscritos em 1954

A DIRETORIA de Ensino Secundário do Ministério da Educação expediu, em 1954, 1.872 certificados de registro a igual número de professôres inscritos nesse mesmo ano. Daquele total 2934 requereram o curso ginasial e 2138 o colegial.

Nos dois ciclos que compõem o curso secundário brasileiro, corresponderam as línguas com os certificados, dos quais 925 no primeiro ciclo e 1019 do segundo. Naquele ciclo as línguas mais ensinadas são o português, francês, latim e inglês e, no segundo, o grego, espanhol e alemão.

Amanhã: inauguração da maior barraca de Copacabana

CUSTOU CR$ 15 MIL E DAVA UMA SOMBRA DE 4 METROS E MEIO

"SERÁ a maior barraca da praia de Copacabana. Nunca houve uma outra igual a essa"; informa o cronista esportivo Walter Mesquita ("Correio da Manhã") um dos fundadores do Clube Quatro e Meio que vive, se reune e progride, todo verão, debaixo de uma barraca escocesa.

Apareceu muito pequena e muito tímida, no verão do ano passado. Começou a ser falada pelos jornais, amanhã será inaugurada em nova fase. Uma barraca que custou Cr$ 15 mil e dará uma sombra, ao meio dia, de quatro metros e meio no Pôsto 4 e Meio, bem em frente à rua Barão de Ipanema, em Copacabana.

ESCOLA DE SAMBA E PRINCIPE

O programa da solenidade de inauguração já está organizado. A Escola de Samba Império do Serrano desfilará em sua homenagem. Dom João de Orleans e Bragança comparecerá como convidado especial, ao lado de outras personalidades do esporte e da sociedade, como Didú Sousa Campos, Abeilard França, Giulite Coutinho, Fadel Fadel, Adhemar Bebiano, Mário Filho e muitos outros cartolas.

O TRAJE

A Diretoria do Clube 4 e Meio estabeleceu como traje oficial da festa: Calção colorido e alpargatas.

Haverá discursos e salgadinhos (às 10 horas). E depois do desfile da Escola Império do Serrano, uma linha de passe, com Jacinho de Thormes no goal, depois do meio dia.

OS FUNDADORES

Todos os fundadores do Clube 4 e Meio comparecerão. Êles são: os jornalistas Armando Nogueira (proprietário da primeira barraca), Walter Mesquita, Sandro Moreyra, Deodato Maia, Jacintho de Thormes; o craque Nilton Santos do Botafogo; os srs. Paulo Tavares, Maurício Pôrto e Medrado Dias.

Lucy é de Goiás, Aurélia, de Sergipe, e Álvaro do Distrito Federal. Graças a um acôrdo entre a ONU e o Brasil, êles estudam administração pública — e ganham para isso

4.800 MOÇOS QUEREM SABER ADMINISTRAÇÃO

52 países ajudam jovens brasileiros a aprender a administrar seu país

CINQUENTA e dois países ajudam a pagar os estudos de Lucy, que veio de Goiás para aprender administração pública no Rio. Lucy é um exemplo — um exemplo tirado dentre os 90 rapazes e moças que gozam de bolsas de estudos nas Escola Brasileira de Administração Pública, mantida pelo govêrno brasileiro, pela Fundação Getúlio Vargas e pela ONU, que contribui com verbas e auxílio técnico. A escola está instalada na Praia de Botafogo, 186.

— "O Brasil é um dos países mais mal administrados da América Latina. Precisa formar administradores de nível superior — e os governos federal, estaduais e municipais apenas começam a se aperceber disso".

Quem fala é o sr. Benedicto Silva, diretor da EBAP, desde a sua fundação, em abril de 1952. E acrescenta:

— "O Brasil é um país com quase tudo por fazer. Tem uma elite quantitativamente pequena e qualitativamente pobre, principalmente no que se refere à técnica. Basta dizer que qualquer plano de desenvolvimento regional tem de lançar mão de técnicos estrangeiros. E até mesmo de técnicos de países tão subdesenvolvidos quanto o Brasil, como a Índia, Pôrto Rico, México, Japão e Peru.

"Cada vez é maior a necessidade de capacidades administrativas e é crescente a procura por técnicos em administração. São êsses os motivos que inspiraram a criação da escola de administração, que é a primeira da América do Sul e a única do Brasil".

A EBAP mantém três tipos de curso. Os Cursos Especiais, de quatro meses, para o treinamento de funcionários públicos; os Cursos de aperfeiçoamento, de dois anos, e o Curso de Formação, de três anos que prepara moças e rapazes, que tenham curso secundário completo para a carreira de administrador.

Os Cursos Especiais já formaram cêrca de 1 200 alunos, sendo 200 estrangeiros (quase todos os países da América Latina). O curso de aperfeiçoamento já formou três turmas, num total de 45 alunos; e já terminaram o curso de Formação duas turmas, (27 alunos).

O sr. Benedicto Silva foi procurado por vários governadores, ecmo Bias Fortes, de Minas, e Jorge Lacerda de Santa Catarina, que entraram em acordos para treinamento de pessoal a ser aproveitado em seus governos. E acrescentou que recebe uma média de um pedido por quinzena, de autoridades municipais e estaduais e mesmo de emprêsas particulares, para a indicação de técnicos em administração.

Depois da fundação da EBAP organizaram-se cursos de administração em Pernambuco, Bahia Rio Grande do Sul, Pará, Goiás Minas e Paraíba. E estão projetados cursos no Paraná, Estado do Rio e Espírito Santo.

Graças à ONU a Escola está em condições de pagar a seus alunos para que estudem.

— "O Brasil precisa desenvolver seus recursos humanos — diz Benedicto Silva — e a escola, graças a seu programa de bôlsas de estudos, atrai um número de candidatos suficiente para que possa fazer um recrutamento mais selecionado".

Assim, em 1954 foram distribuídas 12 bolsas para o Curso de Formação; em 1955, perto de 90. Êste ano, o recrutamento está sendo feito em todo o território nacional. 4.800 candidatos concorrem a 100 bolsas, de Cr$ 3 mil mensais. Os exames serão realizados na segunda quinzena de fevereiro.

Acordos

A Escola mantém acordos com autoridades públicas, e com emprêsas privadas e de economia mista, no sentido de treinar e especializar funcionários para as organizações signatárias dos acordos.

Estão nessa condição a Prefeitura do Distrito Federal, o Banco do Brasil, a Companhia Siderúrgica Nacional, o Banco de Crédito da Amazônia, a Prefeitura de Belo Horizonte, o Plano de Valorização da Amazônia, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, etc.

Os funcionários por êsse meio enviados à Escola Brasileira de Administração Pública estudam matérias como: Administração de Pessoal, Organização e Método, Orçamentos Públicos, Relações Públicas e Planejamentos. No curso de Formação, o currículo compreende matérias como: Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Economia, Problemas da Vida Urbana, etc.

Publicações

O programa de publicações da escola inclui a formação de uma biblioteca brasileira de administração, a publicação dos Cadernos de Administração Pública (40, até o momento), e o lançamento de uma série de monografias sôbre Cultura Brasileira Contemporânea.

Da biblioteca, já saíram do prelo "Organização e Método", por Harry Miller, e "Técnica de Administração Municipal" pela Associação Internacional de Administração Municipal. Em resumo pode-se dizer que a EBAP já publicou 3 mil páginas sôbre administração. Pretende publicar mais sete mil páginas.

Amanhã, no Rio, aviões "C-82"

JÁ se encontram no Brasil, três aviões "C-82", parte de um grupo de 12 aparelhos encomendados pelo govêrno brasileiro aos Estados Unidos. E' provável que êles cheguem amanhã à Base Aérea do Galeão. Todos os três aviões são tripulados por pessoal da Fôrça Aérea Brasileira, sob o comando do capitão-aviador Otávio Moreira Lima.

Os gaúchos estão fazendo moeda por conta própria

Falta de trôco provoca soluções de emergência

PÔRTO ALEGRE, (De Clóvis Paiva, especial para à TRIBUNA DA IMPRENSA) — Várias "sucursais" da Casa da Moeda foram instaladas em Pôrto Alegre e cidades do interior do Rio Grande do Sul em consequência da falta de moedas que existe no sul do país. Uma dessas improvisadas sucursais — a Confeitaria Indiana, de Pôrto Alegre — emitiu moedas de matéria plástica, no valor de 50 centavos.

Em poucos dias, a "emissão" já surtia os efeitos desejados: os gaúchos recebiam as moedinhas de matéria plástica e as guardavam, para usá-las como fichas de jôgo.

Além das moedas de matéria plástica da confeitaria (rua da Praia), são usados trocos diferentes de dinheiro na cidade. Em alguns lugares, recebem-se caixas de fósforos, em outros, balas e bombons e, com mais frequência, passes de bonde.

Em Pôrto Alegre há bondes de um cruzeiro e bondes de 50 centavos. Os seus passes são, portanto, os que mais se prestam para troco.

Dinheiro com prazo

Há poucos dias, a Confeitaria Mateus (praça Senador Florêncio) adotou o sistema de dar como troco um talão da caixa registradora, com os dizeres "Só é válido no dia da emissão". Resultado: Muitos perdem dinheiro. Principalmente os que fazem compras à noite.

No interior não há tanta emissão. Para resolver o problema da falta de moedas divisionárias, os comerciantes resolveram arredondar os preços das mercadorias. Algumas vezes em benefício do comprador, outras (mais frequentes) em benefício dêles próprios.

Sòmente quando não há jeito é que dão caixas de fósforos ou balas como troco.

Levantamento Geológico da região do Araguaia

ESTARÁ PRONTO EM 1959

O LEVANTAMENTO geológico da região do Araguaia (mais de 400 mil quilômetros quadrados) está sendo realizado pelo Ministério da Agricultura (Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional de Produção Mineral). O vale do Araguaia compreende parte de vários Estados (Pará, Goiás, e Mato Grosso), entre os rios Xingu e Tocantins.

Nêsse levantamento, serão colhidas informações referentes a recursos geológicos e mineralógicos, além de outros elementos para a programação da recuperação econômica regional, tais como o estudo dos solos, os trabalhos de hidrologia e a topografia dos meios de comunicação. O levantamento estará pronto em 1959.

A UNE chama Pascoal "Estudante Perpétuo"

"ESTUDANTE Perpétuo" é o título que a União Nacional dos Estudantes (UNE) concederá, honoríficamente, ao sr. Pascoal Carlos Magno, dia 20, no encerramento das comemorações do cinquentenário do fundador do Teatro do Estudante.

E' a primeira vez qu ea UNE concede a alguém êsse honroso título a um homem público, em reconhecimento aos serviços prestados à classe estudantil. A solenidade se realizará no auditório da UNE (Praia do Flamengo, 132).

TELEGRAMA DE PASCOAL

— "Informado homenagens motivo aniversário impossível presença razões superiores vontade agradeço todos" — mandou ontem, dizer Pascoal, em telegrama de Milão (cônsul do Brasil) a seus amigos.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

Coronel Luiz Américo Soares de Farias

Missa de 7.º dia

A família do Coronel Luiz Américo Soares de Farias na impossibilidade de agradecer diretamente a tôdas as pessoas que a confortaram e enviaram flôres, telegramas e compareceram por ocasião do sepultamento do seu querido Luiz, vem fazê-lo por êste meio, manifestando sua sincera gratidão e convida para a missa de 7.º dia que será celebrada 2.ª feira dia 16 do corrente às 9,30 horas na igreja de N. Senhora das Dores, no Ingá, à Rua Presidente Pereira em Niterói.

A família agradece antecipadamente aos que comparecerem a êste ato cristão.

TODOS OS JÓGOS COMEÇARÃO ÀS 16,45 HORAS

ESTABELECIDO-SE o jôgo entre o Flamengo x Portuguêsa, os demais jogos da oitava rodada obedecerão o seguinte horário: Profissionais às 16,45 horas; Aspirantes às 14,45 horas e juvenis às 8,30 horas. O encontro entre Portuguesa e Flamengo será às 20,10 para os aspirantes e 22,00 horas para os profissionais, esta noite. Foi o que ficou resolvido na Assembléia Geral de ontem, na FMF depois que o presidente Starling Soares, manteve entendimentos com o sr. Fábio Carneiro de Mendonça pelo telefone, para que se na próxima rodada (a de número nove), sejam adotados os horários impostos pelo CND. As outras decisões: Na têrça-feira a Assembléia voltará a se reunir para decidir sôbre o assunto.

Também, na têrça-feira irá uma comissão de clubes e mais o presidente da FMF, ao Prefeito a fim de tentar conseguir do sr. Sá Lessa a cota fixa de 10 por cento, sôbre as taxas a serem cobradas, pelo menos até o final do campeonato, pela ADEM, durante os jogos.

Foi aprovado o início do campeonato, para 15 de junho, contra os votos do Olaria, Bonsucesso e Madureira, que eram pela manutenção do já aprovado e decidido em Assembléia anterior, que era o início do campeonato no mês de maio.

O Bangu jogará de camisa vermelha e branca, e o Fluminense com branca. O Flamengo com a rubro-negra e a Portuguêsa com a branca.

O São Cristóvão pediu transferência do jôgo de juvenis marcado para o seu campo, entre Fluminense x Portuguêsa, marcado para o dia 29 em face do clube ter programada uma festa, o que obrigará o clube a usar o seu gramado.

Concedeu permissão ao Botafogo para jogar no dia 18, em General Severiano, contra o Americano, de Campos.

O Tribunal ontem reunido decidiu suspender Moreira, do Bonsucesso, por dois jogos e Mauro do mesmo clube, por um jôgo, negando lhe ainda o "sursis". Multar em Cr$ 200,00, cada um, os jogadores Vitor, do Fluminense e Arnaldo do Canto do Rio. Multar o São Cristóvão em Cr$ 300,00 e ao Flamengo em Cr$ 480,00.

ORLANDA VERGARA
Da Natação do Fluminense

TESTE DA NATAÇÃO BRASILEIRA NAS PROVAS DO TROFÉU "ABTN"

Abertura hoje em São Januário — Clubes de vários Estados — Também o troféu "Eduardo Guidão da Cruz" para os Saltos Ornamentais

Clubes do Distrito Federal, São Paulo e Paraná iniciam esta tarde no Palácio Aquático de São Januário, a competição natatória pelo Troféu "A.B.T.N." que servirá também como teste para a formação da equipe brasileira ao sulamericano.

Antes das provas de natação (que só serão concluidas amanhã) haverá a competição de Saltos Ornamentais pelo Troféu "Eduardo Guidão da Cruz" reunindo os ornamentalistas do Fluminense e do Vasco da Gama, clubes cariocas, e do Pinheiros e do Tietê, clubes paulistas.

Na parte de natação, haverá representarões do Fluminense, Vasco da Gama, Tijuca, Icaraí e Botafogo (Distrito Federal), Country Club de Londrina (Interior do Paraná), Palestra de São José do Rio Preto (Interior de São Paulo) e Tenis Clube, Pinheiros e Tietê (Capital Paulista).

Para o Troféu "A.B.T.N." foi elaborado êste programa:

1a. Prova — Homens — 400 metros — Nado livre.
2a. Prova — Moças — 200 metros — Nado de costas.
3a. Prova — Homens — 100 metros — Nado borbo'eta.
4a. Prova — Homens — 100 metros — Nado de costas.
5a. Prova — Moças — 200 metros — Nado de peito.
6a. Prova — Homens — 4x100 metros — Nado livre.
7a. Prova — Moças — 400 metros — Nado livre.

AMANHÃ

1a. Prova — Homens — 100 metros — Nado livre.
2a. Prova — Moças — 100 metros — Nado livre.
3a. Prova — Homens — 1.500 metros — Nado livre.
4a. Prova — Moças — 100 metros — Nado de costas.
5a. Prova — Homens — 200 metros — Nado de costas.
6a. Prova — Moças — 100 metros — Nado borboleta.
7a. Prova — Homens — 200 metros — Nado de peito.
8a. Prova — Moças — 4 x 100 metros — Nado livre.
9a. Prova — Homens — 4x200 metros — Nado livre.

Boletim da Regata "Buenos Aires-Rio"

"Baependi": amanhã em Buenos Aires

O contratorpedeiro "Baependi" navio capitânia do comboio de proteção aos iates que concorrerão à regata, deverá chegar amanhã à Buenos Aires aproximadamente por volta das 16 horas.

As corvetas "Cabocio", "Iguatemi" e "Baiana" ficarão em Pelotas aguardando o início da competição.

Iates esperados

Velejando, deverão aportar esta tarde em Buenos Aires, os iates "Aldebaran" e "Cangaceiro".

Na capital argentina, os tripulantes dos dois barcos darão curso aos preparativos para a grande competição náutica.

A defesa do Bonsucesso que atuará amanhã em São Januário

Chega ao seu final o Campeonato Paulista

SÃO PAULO — 14 — (Sport Press) — Dois prélios darão início nesta última rodada do returno do campeonato paulista de futebol, jogando no Pacaembu, Portuguesa de Desportos e XV de Jaú, e em Santos Jabaquara e Noroeste.

Nenhuma das duas pelejas poderá influir nas primeiras colocações das não terem grande interêsse. Todavia o prélio entre Jabaquara e Noroeste deverá decidir qual o último colocado da tabela.

Os quadros deverão ser os seguintes:

Portuguesa — Cabeção, Nena e Herminio; Reinaldo, Brandãozinho e Ceci; Paulinho, Zé Amaro, Ipojucan, De Carlo e Laerte.

XV de Jaú — Inocêncio; Japonês e Almir; Fernando, Ribamar (Can-Can; Guanxuma, Nestor, Juana, Moacir e Baduca.

Noroeste — Sidney, Osvaldo e Vila; Fernando, Mingão e Pedro; Colombo, Nivaldo, Zeola, Tião e Tito.

Jabaquara — Peter, Biguá e Botelho; Miguel, Nelson e Ney; Nicácio, Rubens, Guimarães, Gentil e Nando.

SANTOS PODERA' SAGRAR-SE CAMPEÃO

Na tarde de domingo será encerrado o campeonato, e o Santos poderá conquistar o título, em caso de vitória sôbre o Taubaté, em Vila Belmiro. Os demais jogos são os seguintes: No Pacaembu, Corintians x Palmeiras: Em Campinas, Guarani x São Bento; Em Piracicaba, XV de Novembro x São Paulo e em Lins, Linense x Ponte Preta.

Um detalhe interessante é que o Santos sendo derrotado em Vila Belmiro, e o Corintians vencedor em Pacaembu, o Corintians será o campeão.

JUIZES

S. PAULO — 14 — SPORT PRESS) — A F.P.F já designou os árbitros para dirigirem as pelejas do Campeonato Paulista de Futebol, hoje e domingo.

São os seguintes:

AMANHÃ — Portuguesa de Desportos x XV de Jaú — Esteban Marino, auxiliado por Germinal Alba e Aldo Trama.

Jabaquara x Noroeste — Pedro Calil, auxiliado por João Rodrigues e José Varela.

DOMINGO — Santos x Taubaté — João Etezel, auxiliado por Dino Pasini e José Bento Feijão.

Corintians x Palmeiras — Carlos de Oliveira Monteiro, auxiliado por José Silveiro Costa e Américo Zaide.

XV de Piracicaba x S. Paulo — Esteban Marino, auxiliado por Angelo Prado Vecchio e Walter Marques.

Guarani x São Bento — Antônio Assunção Pereira, auxiliado por Paulo Toledo de Sá e Manoel Souza.

Linense x Ponte Preta — Mário Viana, auxiliado por Paulo Katcheorian e Serafim Bombicino.

Vasco x Bonsucesso atração numa rodada de 2 clássicos

Em São Januário, na tarde de amanhã, o mais importante jôgo da oitava rodada do segundo turno — Também amanhã, mas no Maracanã: Fluminense x Bangu — Complemento de domingo: Olaria x Madureira — Hoje, dois jogos no Maracanã: Botafogo x América, às 16,45 e Flamengo x Portuguêsa (22 hs.)

EM São Januário amanhã Vasco da Gama e Bonsucesso farão o mais importante jôgo desta oitava rodada do segundo turno, iniciada quinta-feira com a vitória do São Cristovão sôbre o Canto do Rio por 3x1

A situação excepcional do Bonsucesso, conseguiu fazer com que seu jôgo com o líder supere em importância aos dois "clássicos" programados: Botafogo x América, hoje, e Fluminense x Bangu, amanhã ambos no Maracanã tornando simples complementos Flamengo x Portuguêsa (esta noite no Maracanã) e Olaria x Madureira, amanhã na rua Bariri.

São Januário

Não apenas o bom desempenho do Bonsucesso neste campeonato, mas o fato do Vasco ter perdido a invencibilidade em Teixeira de Castro e a vitória interessar aos rubronanis para manter a vaga no 3.º turno.

Os cruzmaltinos farão voltar Belini como zagueiro central e Sabará na extrema. Os leopoldinenses, solucionando os impasses surgidos, atuarão completos.

Fluminense x Bangu

A outra partida de projeção, amanhã, será jogada no Maracanã, à tarde, entre Fluminense e Bangu. Os tricolores praticamente garantidos no 3.º turno (estão em 3.º lugar, com 10 p.p.) enquanto que os banguenses, com 14 pontos perdidos, sòmente vencendo poderão manter suas aspirações.

O Fluminense fará reaparecer Cacá e Atis, mas ainda tem dúvida entre Pinheiro e Duque. O Bangu depende do resultado do teste para saber se Zizinho poderá atuar, mas espera fazer o reaparecimento de Nívio.

Rua Bariri

O complemento de amanhã será jogado na rua Bariri entre o Olaria e o Madureira, êste ainda sem vitória. Os olarienses não sabem se contarão com Dodô e os madureirenses esperam fazer retornar o comandante Salvador.

Os jogos de hoje

A sabatina apresenta dois jogos para o Estádio do Maracanã.

A tarde o "clássico" Botafogo x América, ambos com 15 pontos perdidos e a um passo da exclusão do 3.º turno. Os alvinegros querendo a volta de Bob ainda não confirmada, e os rubros (outra vez com Martin Francisco) farão reaparecer Ivan na intermediária, embora haja dúvida nas duas meias.

A noite, jogarão Flamengo e Portuguêsa. Os rubronegros contam com o retôrno de Tomires e Indio coisa que sòmente esta tarde será decidida. Os lusos têm dúvidas quanto a Haroldo ou Henrique bem como com Tião ou Magalhães.

BOTAFOGO X AMÉRICA
(Hoje à tarde)
Local: Maracanã
Juiz: Harry Davis
Quadros prováveis:
BOTAFOGO — Edgard; Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob (Danilo) e Pampolini; Garrincha, Paulinho, Mário, J. Carlos e Rodrigues.
AMÉRICA — Pompeia (Ochôa); Rubens e Osmar; Ivan, Oswaldinho e Hélio; Canário, Romeiro (Alarcon), Leonidas, Alarcon (J. Alves) e Ferreira.

FLAMENGO X PORTUGUÊSA
(Hoje à noite)
Local: Maracanã
Juiz: Antônio Viug
Quadros prováveis:
FLAMENGO — Chamorro; Tomires (Servilio) e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Indio (Duca), Dida e Zagalo.
PORTUGUÊSA — Antoninho; Valter e Lúcio; Joe, Henrique (Haroldo) e Cicarino; Valeriano, Denoni, Guilherme, Pedrinho e Tião (Magalhães).

FLUMINENSE X BANGU
(Amanhã)
Local: Maracanã
Juiz: Harry Davis
Quadros prováveis:
FLUMINENSE — Veludo; Cacá e Pinheiro (Duque); Vitor, Clovis e Bassú; Telê, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.
BANGU — Fernando; Hélio e Ladeira; Gavilan, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Zizinho (Mário), Wilson e Nívio (Décio).

VASCO X BONSUCESSO
Local: São Januário
Juiz: Charles Williams
Quadros prováveis:
VASCO DA GAMA — Hélio; Paulinho e Belini; Mirim, Orlando e Bêto; Sabará, Manéca, Vavá, Pinga e Parodi.
BONSUCESSO — Julião; Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Nilton, Geraldo, Valter, Jair e Nilo.

OLARIA X MADUREIRA
Local: Bariri
Juiz: Aristocílio Rocha
Quadros prováveis:
OLARIA — Valter; Oswaldo e Renato; Moacir, Severino e Tião (ou Dodô); Cosme, Léo, Maxwell, Russo e Moreno.
MADUREIRA — Irizé; Bitun e Darcy; Nilo, Apel e Mário; Zezinho, Machado, Salvador, Tião e Idílio.

HUMBERTO VAI PARA O LAZIO

S. PAULO, 14 (Sucursal) — O "artilheiro" do Palmeiras, Humberto, vai mesmo para a Itália para defender as côres do Lazio. O Palmeiras já recebeu parte dos Cr$ 4 milhões pelo atestado liberatório. Faltam apenas os últimos detalhes. Humberto já está desligado do Palmeiras. Não participou dos treinos desta semana. Humberto tem sangue e sobrenome (Tozzi) italianos.

COMPLETA-SE ESTA NOITE TROFÉU "RUBENS ESPOSEL"

Ainda no Estádio de Caio Martins, a competição de atletismo — Flamengo, o líder — Vasco e Fluminense F. C., outros concorrentes cariocas — Fluminense A. C., Olímpico e Humaitá, os clubes de Niterói

Flamengo e Vasco da Gama decidirão esta noite em Caio Martins o Troféu "Rubens Esposel", competição de atletismo que reune clubes cariocas e fluminenses.

O bi-campeão carioca leva uma vantagem de 35 pontos sôbre os cruzmaltinos, tendo grande chance de laurear-se e arrebatar o primeiro título da temporada. O Vasco da Gama, no entanto poderá reagir e recuperar a diferença.

Estarão disputando as diversas provas masculinas e femininas as representações do Vasco da Gama, Flamengo e Fluminense (filiados à Federação Metropolitana de Atletismo) e o Humaitá, Olímpico e Fluminense A. C. (filiados ao Departamento de Atletismo da Federação Fluminense de Desportos).

A CONTAGEM

Com os resultados da primeira parte (realizada na noite de anteontem), a situação dos concorrentes é a seguinte:

Flamengo, com 153; Vasco da Gama, com 118; Fluminense A .C., com 58; Olímpico com 24; Fluminense F. C com 22; e Humaitá, com 2 pontos.

Cr$ 50 mil, o "bicho" de Gentil em Recife

RECIFE, 13 — (Sport Press) — O Sport Clube, desta Capital, por ter levantado brilhantemente o título máximo do Campeonato de Futebol de 1955, premiou regiamente aos seus jogadores. Assim sendo, Gentil Cardoso, que tão bem soube conduzir os seus pupilos foi recompensado com a importância de 50 mil cruzeiros. Dentre os jogadores que integraram o plantel do Sport, o que mais recebeu, foi Traçaia — o artilheiro do certame — em virtude de haver tomado parte em quase todos os jogos do campeonato. A êle coube a soma de Cr$ 24.800,00. Em seguida, o meia Soca, ao qual coube Cr$.. 21.800,00. E, ainda, Osvaldinho, Eli e Pinheirense, integrantes da linha média, cada qual com 20 mil cruzeiros.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças (venais) urinárias
Rua Buenos Aires, 86 1.º and
De 13 às 19 horas

Dr José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 as 18 horas

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av Pres Vargas 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Calendário esportivo

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS — As 16,45 horas, no Estádio do Maracanã: Botafogo x América (os aspirantes jogarão às 14,45 horas);

— As 22 horas também no Estádio do Maracanã: Flamengo x Portuguêsa (os aspirantes jogarão às 20,10 horas).

CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL — As 16,30 horas, na rua Bariri: Olaria x Cruzeiro F. C. (de Realengo).

CAMPEONATO PARANAENSE — Palestra Itália x Agua Verde.

SALTOS ORNAMENTAIS

TROFEU "EDUARDO G. CRUZ" — A partir das 15 horas, no Palácio Aquático de São Januária, entre Fluminense e Vasco da Gama (Distrito Federal) e Pinheiros e Tieté (S. Paulo).

NATAÇÃO

TROFÉU "A.B.T.N." — A partir das 16 horas, no Palácio Aquático de São Januário, entre as moças e os homens do Fluminense Tijuca, Icaraí, Botafogo e Vasco da Gama (Distrito Federal) Pinheiros, Tenis Clube e Tieté (Capital Paulista), Palestra de São Jose do Rio Preto (Interior de São Paulo), Country Club de Londrina (Interior do Paraná).

ATLETISMO

TROFÉU "RUBENS ESPOSEL" — Estado do Rio, em Niterói: a partir das 19 horas, em Caio Martin 2.ª e última parte. Competem Flamengo Vasco e Fluminense (Distrito Federal), e Humaitá Fluminense A. C. e Olímpico (Estado do Rio).

BASQUETEBOL

Amistoso Interestadual — Paraná, em Ponta Grossa: equipe do Ponta Grossa x Vasco da Gama (masculino).

Campeonato Estadual — São Paulo, no Ginásio do Pacaembu: Corintians (campeão da capital) x XV de Piracicaba (campeão do interior), na 1.ª série "melhor de três".

ATLETISMO

Travessia de las Playas — Uruguai, em Montevidéu, com a presença dos fundistas brasileiros (São Paulo) Alfredo de Oliveira Júnior e Edgard Freire.

FUTEBOL DE SALÃO

Quadrangular Interestadual — Minas Gerais, em Belo Horizonte: reunindo os quadros cariocas do Flamengo e do Boqueirão do Passeio e dos mineiros Arsenal e Atlética Banco do Brasil.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato de Profissionais — As 16,45 horas: Vasco da Gama x Bonsucesso, em São Januário; Fluminense x Bangu, no Estádio do Maracanã; e Olaria x Madureira, na rua Bariri (Os Aspirantes jogarão às 14,45 horas).

Campeonato de Juvenis — As 8,30 horas: Bangu x Fluminense, em Conselheiro Galvão; Vasco da Gama x Bonsucesso, nas Laranjeiras; Botafogo x América, na rua Bariri; Portuguêsa x Flamengo, no Estádio Proletário e Madureira x Olaria, em São Januário.

Campeonato Infanto-Juvenil — As 9 horas: Mavilis x Portuguêsa, no campo do Mavilis e River x Astória, no campo do River.

Jôgo Amistoso — Estado do Rio, em Cabo Frio, América x Botafogo, quadros cariocas (mistos).

Campeonato Paulista — Portuguêsa x XV de Jau, no Pacaembu e Jabaquara x Noroeste em Santos.

Campeonato Paraense — Pinheirense x Remo (líderes invictos do 3.º turno).

Torneio Bahia-Pernambuco — Em Salvador: Vitória (Bh) x Esporte (Pe.). Na preliminar: Bahia x Botafogo, locais.

Em Recife: Náutico (Pe.) x Galícia (Bh.). Na preliminar: América x Santa Cruz locais.

Campeonato Mineiro — Siderúrgica x Vila Nova (abrindo o 3.º turno). Na preliminar pelo troféu "Oscar Pascoal": Sete de Setembro x Cruzeiro.

Campeonato Caxambuense — Vasco da Gama x CRAC (1.º jôgo da "melhor de três").

Campeonato Cearense — Ferroviário x Ceará.

Campeonato Paranaense — Caramuru x Guarani e Coritiba x Ferroviário.

Amistoso Capixaba — Vitória x Rio Branco.

AUTOMOBILISMO

"Mil quilômetros" — Argentina, em Buenos Aires, com a participação de volantes estrangeiros, inclusive do Brasil.

ATLETISMO

Corrida do Centenário — Sergipe, Aracaju, com a presença dos campeões do Norte e do Nordeste que participaram da última São Silvestre, em São Paulo.

Travessia de Las Platas — Uruguai, em Montevidéu, com a participação de Alfredo Oliveira Júnior e Edgard Freire, paulistas.

DIVERSOS

1.º Revezamento Gaúcho — Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre — com a presença de sete clubes e com êstes esportes: Motociclismo, Automobilismo, Hipismo, Ciclismo, Remo, Natação e Atletismo.

Troféu "A.B.T.N." — A partir das 20 horas, em São Januário, 2.ª e última parte.

"Bahia de Todos os Santos" — Bahia, em Salvador, com 94 nadadores de vários Estados.

O GRANDE CASO:

O HOMEM QUE OLHAVA SEU CAIXÃO PASSAR

Sou defunto mas não morri. Não dei tiro no ouvido, não bebi veneno, não tive câncer. No entanto, desde o dia 3 de janeiro, sou um homem morto, oficialmente.

"Causa mortis": colapso cardíaco, insuficiência cardíaca, miocardite crônica.

Sou defunto com direito a chôro e vela. A estas horas eu devia estar enterrado no Cemitério do Caju. Sou o morto-vivo. Esta é minha história!"

Foi assim que o repórter zumbi começou a contar sua história incrível. Se você matar alguém, não fuja. Enterre a vítima num funeral de primeira.

— "NÃO se esqueça, eu morri às 7 horas da manhã de hoje.

Foi o que eu disse à minha mulher antes de sair de casa. Instantes mais tarde, eu repetia a mesma coisa para a minha colega Marilda, que, no caso, representava o papel da prima chorosa.

A primeira providência era contratar o enterro. No catálogo de telefone apanhamos um endereço e corremos para lá: Funerária Machado (Agência da Santa Casa), rua Aristides Caire, 302, Méier.

A casa não era diferente de nenhuma outra do gênero: balcão, vitrines laterais e o brilho dos caixões dourados.

Marilda falou:

— Queria tratar um funeral

— Pois não. Para onde é? Qual a classe que deseja?

E, muito solícito, o homem moreno com sotaque de português trouxe uma cadeira e um copo d'água.

— Para o Caju. De primeira.

— Ali estão todos os tipos, de acôrdo com as exigências.

O homem apontava os caixões com a mesma desenvoltura dos camelôs que oferecem bugigangas no meio da rua.

— Fico com o de luxo.

— Agora veja o coche neste álbum, madame.

— Este aqui serve.

O MORTO-VIVO

Até aí, o homem não havia perguntado quem era o morto, que ali, de corpo presente e vivinho, de paletó na mão, com o suor a brotar-lhe nos poros, assistia aos preparativos do seu próximo enterro. Só depois que foi feito o orçamento (6.132 cruzeiros, incluindo formulário para atestado de óbito, registro no cartório, comissões etc.) é que perguntou:

— Nome do morto?

— Francisco de Calazans Fernandes.

— Residência?

— Rua Heráclito Graça, s.n.

— Em nome de quem sai o recibo?

— Maria de Calazans Fernandes (qualquer nome servia).

Depois, minha "prima" explicou o mais importante: não tinha atestado de óbito. O homem não se perturbou e foi logo dizendo:

— Daremos um jeito.

Levantou o gancho do telefone e discou um número. Ao encerrar a conversa telefônica, falou mais ou menos assim: "Trata-se de uma família amiga". Em seguida, passou as mãos de Marilda, automàticamente, um pedaço de papel com um nome e um endereço: Dr. Ávila Franca, rua Cirne Maia, 9, ali perto.

— Está tudo arranjado. Ele cobra o preço de uma consulta, 250 cruzeiros.

— Não tem importância — ajuntou Marilda, enquanto ia recebendo do homem um impresso com um carimbo da Saúde Pública e um número. Era o formulário para o atestado de óbito.

A casa do dr. Ávila é do tipo de residência do subúrbio, com uma tabuleta com o nome do médico na porta.

— Com licença, doutor.

— A senhora veio da funerária? Pode entrar.

O que aconteceu lá dentro, Marilda contou-me depois. Eu ficara do lado de fora.

— De que morreu?

— Acho que foi do coração. Só pode ter sido do coração.

Uma velha de fisionomia doente entrou na sala e perguntou:

— É morte?

— É sim, coração, primo dessa moça.

E o diálogo prosseguiu, agora sempre interrompido pelos palpites inconvenientes da velha:

— Que idade tinha êle?

— 26 anos.

— Com 26 anos, morrer do coração! Vai ver que foi suicídio ou outra coisa pior!

— A moça disse que não. Foi coração mesmo.

O dr. Ávila já atestara a 'causa amortis': colapso cardíaco insuficiência cardíaca, miocardite crônica.

— Quanto é, doutor?

— 250 cruzeiros.

Antes de entregar o atestado, o dr. Ávila copiou o nome do "defunto" num papelzinho e colocou de lado, onde já se encontravam outros, sôbre a mesa. Já se despedindo, êle perguntou o preço do enterro.

NO REGISTRO DE ÓBITOS

Meia hora depois, a escrevente juramentada Ondina Bento de Souza, da Décima Circunscrição — Quinta Zona — do Registro Civil (Freguesia do Engenho Novo), certificava às fôlhas 41, do livro F-48, o seguinte: "Óbito de Francisco de Calazans Fernandes, com guia 23.281, falecido a 3 de janeiro de 1956, às 7 horas da manhã, conforme atestado firmado pelo dr. João Batista Ávila Franca."

Agora, eu sou o finado Calazans Fernandes, casado, pai de uma filha de quatro meses, com uma cova reservada no Caju.

COMO SE LIVRAR DE UM CADÁVER

Aí está a chave para o "crime perfeito". Um atestado de óbito e tudo se resolve, sem complicações com a Polícia. É só fazer o enterro.

Se o caso não é êsse, o atestado também serve para cobrar seguros de vida fictícios, ou para promover inventários ilícitos."

A CHARGE DA SEMANA

UM RÔLO NA FAVELA

ALIOMAR de Andrade Baleeiro, casado, natural da Bahia, com 48 anos presumíveis, pernóstico, que se diz professor, estava, ontem, (cêrca das 16 horas, professando com muita ênfase quando José Maria Alkimin, natural de Minas, também casado, de 52 anos presumíveis, pretendeu interferir em sua fala. Baleeiro não ouviu ou fêz que não ouviu, Alkimin interferiu assim mesmo, meio irritado.

O dito Baleeiro, sempre pernóstico, falava sôbre o memorial de Lincoln, com sua inscrição do discurso de Getsbourg e de sua réplica, o memorial de Jefferson, com a inscrição da declaração da Independência dos Estados Unidos.

Dizia êle que um tal Juscelino Kubitschek de Oliveira, também mineiro, casado, de 53 anos presumíveis, mania de andarilho, vulgo JK, lera o discurso de Getsbourg, numa visita que fizera ao memorial de Lincoln, quando deveria ter lido, antes, em voz alta, a declaração da Independência, no memorial de Jefferson. O indigitado JK veria, então, que naquele documento que serviu de base à luta dos norte-istas na guerra civil americana estava inscrito e justificado o direito dos povos promoverem sua libertação.

Antes, o indigitado Baleeiro afirmara que JK viajava com um documento falso no bôlso, de falsidade ideológica, pois que nêle se inscrevia uma qualidade que JK não possui ainda, isto é, uma declaração falsa de diplomação.

O supradito Alkimin, em altas vozes, protestou, veementemente, contra a declaração do pernóstico baiano. O pernóstico baiano então fêz uns arrodeios de frase pelas quais o briguento mineiro saía com o título de sabujo.

Deu-se, então, um rolinho preliminar, mas ficou nisso. O supradito Baleeiro continuou a deitar seu gasmado até que, em certa altura, Félix Valóis de Araújo, também brasileiro, naturalidade desconhecida, tez morena, retaco de estatura, com sua voz que parece um limatão limando ferro, também pediu licença para interferir. Baleeiro fêz que não ouvia e continuou, com os olhos para outra banda, dizendo o que queria. O retaco Valóis insistiu. Esbravejou, gritou, urrou, zurrou. Quando a zoada já estava infernal, vieram outros em auxílio de Valóis.

O primeiro que chegou foi um tal Pitombo, bamba conhecido em tôda a redondeza, autor de vários distúrbios outros registrados nos cartórios policiais. Chama-se Ari Bôto Pitombo, é natural de Alagoas, tem voz esganiçada mas muito audível. Apesar de Bôto, parece mais um leão marinho. Começou logo aos desaforos, chamando todo mundo para brigar. Sua turma de bambas reuniu-se tôda, cocando as armas. Aos poucos, foi-se reunindo também a turma do pernóstico Baleeiro. Um tal Adauto Lúcio Cardoso, mineiro, casado, orador nos auditórios desta capital, entestou com o tal do Pitombo e o rôlo pegou grosso. Gritava Pitombo, repelia Adauto. Avançaram um para o outro enquanto a turma do aquieta-arreda procurava apartar a briga.

Nesta altura do sangangu, já se generalizara a desordem. Um tal de Otacílio Negrão de Lima, natural de Minas, tipo meio aca, era quem mais gritava. Havia rôlo por todos os lados. O presidente do terreiro, Américo Godói Ilha, desceu da presidência e veio ver se acalmava os desordeiros. Mas com pouco estava no rôlo também, pegando-se com um qualquer do partido contrário.

Lá para as tantas, o supracitado Pitombo, que é fértil em manhas e pitombeiras, fêz um arrodeio, torceu caminho e foi atacar, pelas costas, Adauto Lúcio, que estava em seu canto, de reserva, esperando vez para brigar também.

Nesta altura, os ânimos estavam muito esquentados, só se ouvia grito e nome feio. Foi então que José Eduardo de Prado Kelly, conhecido em tôda a favela por suas maneiras finas e delicadas, começou a fazer um discurso muito bonito, muito cordato, acalmando todo mundo, dando razão a uns e a outros, pedindo desculpa para todo lado. Os ânimos foram acalmando, acalmando e começaram as palavras de explicação. Todo mundo dizia que não quisera dizer o que dissera, houve mal-entendido, foi má interpretação, etc., e coisa e tal.

E a sessão terminou com muita ordem, sem ninguém prêso.

De LUIZ LOBO — A SEMANA PASSOU ASSIM:

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ...

A Prefeitura jogou um fungicida nas margens da lagoa Rodrigo de Freitas e matou os flamboyant. Um morador da rua Redentor resolveu cuidar de um dêles, que não havia morrido de todo. Foi multado em Cr$ 4 mil, porque não tinha autorização para zelar pela arborização pública.

JÂNIO JOGOU NO BICHO

O GOVERNADOR Jânio Quadros, jogou no bicho. Se ganhou ou perdeu, ninguém sabe. Mas, o fato é que jogou, o jôgo foi aceito e enviado ao delegado Egas Botelho, da Delegacia de Jogos.

Dias atrás, nós noticiamos que o governador escrevera um bilhete ao delegado sôbre o jôgo de bicho, insistindo para que fôssem tomadas, providências necessárias para acabar com a jogatina em São Paulo. No bilhete dizia, ainda:

— "Daqui há alguns dias, mandarei jogar".

Pois mandou mesmo. Achando ruim com o delegado encarregado de impedir o jôgo.

O delegado, por sua vêz, queria prender e processar a pessoa que fêz o jôgo para o governador, como um contraventor.

O assunto da semana em São Paulo foi a "fezinha do governador.

QUE GUIOMAR?

DIDI foi dizer ao juiz que não conhecia Guiomar, que não tinha nada com ela, que era mentira dos jornais. Mas a mulher (legítima) de Didi mostrou ao juiz uma revista, onde o sr. Didi está com a supracitada Guiomar, em casa, com bastante intimidade entre os dois.

QUE É QUE ESTÁ FALTANDO?

Brasil, Brasil, Brasil

Brasil, Brasil, Brasil

Brasil, Brasil, Brasil

Resposta:

Exatamente. Os pingos nos ii. Ponha-os você mesmo, já que ninguém quer nada. D.R.C.

WASHINGTON — Uma secretária do Senado norte-americano tem um retrato do falecido senador Arthur Vandenberg com esta dedicatória: "Com todo o afeto permitido pela lei".

ATLANTA — Um letreiro pregado na parede de um pôsto de gasolina em Atlanta, na Georgia, informa: "Este é o caminho errado para Chattanooga".

ESTOCOLMO — Descrevendo um grande incêndio provocado por uma ponta de cigarro, o repórter da "Svenska Dagbladet" encerrou a reportagem com esta advertência: "E não fumem na cama! As cinzas que caem no chão podem ser as suas!"

MINOCQUA — Esta notícia foi extraída da crônica social do "Lakeland Times", um jornal de Minocqua, Wisconsin: "Martin Rusck partiu para Hot Springs, no Arkansas, para o seu banho anual".

CHARLOTTESVILLE — Temas de uma conferência num seminário organizado em Charlottesville pela Associação de Banqueiros da Virgínia: "Oportunidades no serviço bancário" e "Desfalque e roubos".

MANILHA — Numa das paredes do salão de espera do Aeroporto de Manilha, foi pregado êste aviso: "Queiram começar a beijar-se com bastante antecedência, para que os aviões possam sair no horário. Obrigado".

WASHINGTON — Foi apresentado na Câmara Estadual de Washington um projeto de lei mandando aumentar de 25 para 75 dólares o valor que um indivíduo precisa roubar para passar de gatuno a ladrão. O autor do projeto justifica: "Nestes tempos de inflação, não é justo que se mantenha nos níveis antigos a quantia necessária para alguém se tornar um ladrão".

LONDRES — O último sucesso em matéria de discos, na Inglaterra, é uma gravação que reune várias e breves canções populares, interpretadas pelos "Don Charles". Os "Don Charles" são cinco cães suecos que trabalham no circo. Cesar é o baixo, King o baritono, Dolly o tenor, Carol e Prissy são as sopranos.

ESTA SEMANA O MUNDO RIU

DETROIT — George Vant Kula foi à polícia reclamar contra um gaiato não identificado que mandou para sua residência duas toneladas de carvão, uma banheira, 60 litros de leite 15 cestas de flôres, dois aparadores de grama e seis extintores de incêndio. Mas, se isso contrariou Van Kula o que o fêz ir à polícia foi um anúncio que saiu no "News", anunciando sua casa por um preço baixíssimo. A fila de pretendentes não acabava".

LONDRES — O último nome na lista telefônica desta cidade é V. I. Zzzzu. Trata-se do escritor americano V. Westbury, que usa êste pseudônimo a fim de chamar a atenção.

AUSTIN — Quinze funcionários da Companhia Nacional de Seguros, de Austin, no Texas, tiveram náuseas e foram recolhidos a um hospital, depois de cheirar uma carta perfumada que uma segurada mandara. A polícia, investigando, descobriu que não era veneno nenhum, como a princípio se pensou. Era perfume ordinário mesmo.

RIO — O casal de chimpanzés que chegou ao Jardim Zoológico para substituir a "Catarina", não é um casal. Ali Babá (como são chamados) vieram do Congo Belga, na África, de onde saíram há seis dias com passaporte de marido e mulher. Via Amsterdam, Londres e Nova York êles chegaram ao Rio anteontem pela manhã, sempre de avião. Quando estavam entrando na jaula do tratador descobriu que o passaporte de um era falso: os dois eram "elas".

"PORGGY AND BESS" EM MOSCOU

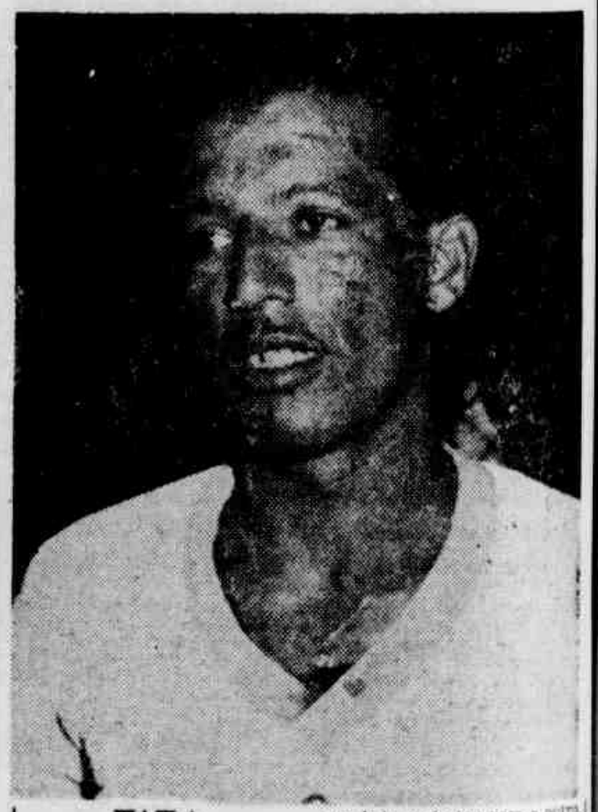
A PRIMEIRA representação da ópera de George Gershwin, "Porggy and Bess", foi um sucesso, no Teatro Stanislavski de Moscou, esta semana.

Uma incontável multidão lotou o teatro e encheu os arredores da casa da ópera, muito tempo antes da hora marcada para levantar o pano.

Várias vêses, durante o espetáculo, o público interrompeu a representação aplaudindo os artistas e a ópera em "jazz".

Os jornais, no dia seguinte, elogiavam a representação, embora fazendo restrições à qualidade da ópera, que, segundo êles, não está dentro da linha "mais pura do verdadeiro jazz".

★ UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO ★



NEREU E O PASSARINHO

UM dia dêstes, à tarde, esta semana, êle saiu do Catete vestindo um fraque novo e com a faixa presidencial atravessada no peito. O carro levou-o à rua Araújo Pôrto Alegre, 56. Endereço do fotógrafo Rosenbauer, para quem êle posou alguns minutos, com a indumentária de um Presidente da República.

GRACE E A TRADIÇÃO

GRACE Kelly não será a primeira norte-americana nem a primeira artista a se casar com um príncipe reinante de Mônaco. O bisavô de Rainier, Alberto I, casou-se com uma jovem norte-americana em 1889. O avô de Rainier, Louis II, casou-se com uma atriz parisiense, de quem se separou depois, casando novamente.

ZIZA E O SELVAGEM

O MESTRE Zizinho colocou a bola no lugar. Gingou para um lado e chutou para o outro, fora, perdendo um pênalti. Não importa que tenha empatado o jôgo quase sozinho, o que importa é que o professor errou. Mas, chute fora, Pavão correu para êle e derramou-se num abraço feliz. E Ziza: "Sai daqui, bicho selvagem!"

A ESCOLA INFELIZ

PRIMEIRO foi porque êle era prêto. Não podia matricular-se na escola, saber o que os brancos sabem. Mas há uma lei, a lei Afonso Arinos. E os pais de Fernando Dias, apresentaram queixa-crime contra a Escola Feliz — onde sòmente brancos podem estudar.

A escola, onde prêto não pode ser feliz, chegou a receber o dinheiro da matrícula. Agora nega que tenha se recusado a receber um menino brasileiro, um menino de côr.

E contratou um advogado, defensor de causas célebres, para ajudá-la a negar. Evandro Lins aconselhou a Escola Feliz a falar pouco, a negar o motivo da recusa, a arranjar um outro.

Intermediários já tentaram uma conciliação, propondo que os pais de Fernando retirassem a queixa-crime em troca de benefícios. Fracassaram.

E a primeira vez que a questão racial é levada aos tribunais brasileiros, depois da lei Afonso Arinos. E a primeira vez que essa lei vai ser posta à prova.

CARCAMANOPÉIA

A POLÍCIA italiana descobriu que Vinicius de italiano não tem nada. Nenhum bisavô, nenhuma tataravó sequer. Agora, a polícia investiga a árvore genealógica de Julinho e Dino, outros "descendentes de italiano".

Se, de fato, não conseguirem plantar uma raiz nas terras italianas, os três serão expulsos do país, depois de processados.

O Nápolis, clube de Vinicius, já está em péssima situação, acusado de cumplicidade. Mas, ao que parece, quando o processo terminar, perderá todos os pontos que ganhou com o Leão de Pará de Minas, no campo.

Vinicius é o artilheiro do campeonato italiano.

"FOOT-BALL SOCIETY"

E Etc...

"BLACKE-TIE"

DO almanaque de Joinville: maior cidade industrial de Santa Catarina. 50 mil habitantes e 25 mil bicicletas. Foot-ball society.

Êsse futebol é a última novidade em matéria de esporte. É jogado por "gente bem", rapazes da melhor sociedade de Joinville. Há três times: o Cuia F. C., o Curriola Independente F. C. e a Sociedade Esportiva e Recreativa Elas são de família.

Dos três times, o mais "bem" é o terceiro. O uniforme dêles tem camisa branca, bem engomada, de manga comprida e colarinho duro; gravata preta, "black-tie" legítima; calções de tropical preto (inglês de preferência), com aquela tarja de calça de "smoking". As meias são brancas, imaculadamente brancas.

A regra mais importante: rotina não vale. O jôgo começa sério, mas não demora muito tempo assim. Tudo é possível acontecer dentro do campo, inclusive o goleiro sair correndo da área com a bola nos pés, ou o beque fazer gol contra.

Um detalhe importante: os jogadores têm que dispor de grande quantidade de cavalheirismo e humor. Usam, no peito, como um escudo, uma cartola e uma bengala.

O juiz é um homem de péssimo humor, que, não conhecendo regras novas, apita o jôgo pelas regras antigas.

NÃO ERA POSSÍVEL

O LOCUTOR do Maracanã, no domingo, não queria acreditar que o Botafogo tinha feito um "goal" aos 86 minutos de jôgo. Anunciou, até o fim, zero a zero.

O CASADO

ZAGALO, ainda muito aborrecido, conversava com o presidente Alves de Morais, denunciando a perseguição que sofreu do Hélio da Guia durante todo o jôgo:

"Foi demais, doutor. Até quando estava sem bola o homem não me largava. Houve uma hora em que fui obrigado a mostrar minha aliança de homem casado para êle".

MEDINHO

"*NÃO fui a pai de santo, não senhor. Mas juro por São Jorge, São Judas Tadeu e por Deus como já estou bom. Não sinto mais nada e minha perna está pronta para outra*". Índio, categórico, ao repórter.

ARARUTA

"NÓS estávamos na ilha do Governador. Agora não; já mudamos para Santa Teresa". Notícia sôbre a concentração do Bonsucesso.

O FESTÃO DO SANTOS

O Santos F.C. já gastou Cr$ 300 mil com o festão que vai dar no dia em que se sagrar campeão paulista. Faixas, foguetões, carros alegóricos, etc.

Só falta uma coisa: que está adiando o carnaval há três semanas: ganhar um jôgo e ser campeão.

Para Vinícius

VALE MAIS SER PLEBEU ITALIANO DO QUE NOBRE PORTUGUÊS

DE ITALIANO, Luiz Vinicius Amarante de Menezes, craque nascido em Pará de Minas, atualmente brilhando como artilheiro no futebol italiano, só tem mesmo um tio avô, casado com uma irmã do pai de sua mãe.

Em compensação, Luiz Vinicius tem um bisavô que é neto de um conde português. O conde do Amarante, general do Exército de Portugal, que lutou contra as fôrças do general Junot, quando Napoleão Bonaparte mandou invadir as gloriosas terras portuguêsas, obrigando a Dom João VI e tôda a família real a emigrar para o Brasil.

Título (de conde) que o avô do bisavô de Vinicius ganhou na batalha da ponte do Rio Amarante. Batalha encarniçada, sangrenta, memorável, que durou três dias e três noites — fazendo do general avô do bisavô de Vinicius um herói. E depois, um Conde português.

Título que, hoje, o moço Vinicius de Pará de Minas prefere trocar e esquecer em favor de um ascendente italiano — nobre ou plebeu, tanto faz.

O neto do conde

Foi o neto do Conde de Amarante — o sr. Inácio Gonçalves d'Amarante, casado com Dona Maria Messias de Amarante (também portuguêsa), quem foi parar em Minas. Cidade de Formiga, Oeste de Minas, a uns cem quilômetros de Pará de Minas. Lá chegaram, casados, construiram uma casa e uma família numerosa. De 14 filhos, 7 homens, 7 mulheres. Todos nascidos — e muitos mortos — em Formiga.

14 Amarante que se chamaram: João Gonçalves, já morto (em Formiga); Orozimbo Gonçalves, desaparecido ainda muito moço e solteiro; Alberto que nunca usou o Gonçalves da mãe; José Gonçalves; Américo que, como Alberto não usava o Gonçalves; Abílio Gonçalves e Inácio Gonçalves. Êsses os homens.

Maria Ignácia Salazar; Amélia Faria; Maria das Dores; Maria Amélia Almeida; Maria as mulheres.

O avô Abílio

Era viajante comercial o avô Abílio. Andou por quase tôda Minas Gerais. Um dia foi a Pará de Minas e lá conheceu Dona Honorina. Namoraram, noivaram, casaram, passando a morar, com armas e bagagens em Pará de Minas, onde se estabeleceu com uma grande casa de comércio — e teve quatro filhos.

Três meninas e um menino: Judith, Alice, Amélia e Newton. Todos vivos, como Dona Honorina. Alguns morando ainda em Pará de Minas, outros já em Belo Horizonte.

O tio avô italiano

O que há de italiano, em Vinicius, o pouquinho, o insuficiente para atender as leis italianas, vem do sr. Ascanio Soraggi, filho do sr. Cezar Soraggi, cidadão italiano.

Esse sr. Ascanio que casou com a irmã Maria Amarante do avô Abílio de Vinicius.

Só isso. Nada mais.

O caçula Vinicius

Teve 10 filhos Dona Judith Amarante de Menezes, casada com o sr. Luiz França de Menezes. Vinicius é o caçula dos dez de D. Judith. Tem 23 anos. Embora tenha nascido em Pará de Minas foi registrado em Belo Horizonte. São irmãos mais velhos de Vinicius: Abílio Amarante de Menezes, Antônio, Luiza, Geraldo, Cesar, Maria, Wilson, Lídia e José.

"Dindinha" é a irmã Luiza, que durante muito tempo fêz as vêzes de mãe de Vinicius, cuidando do seu sarampo, do be-a-bá, das suas primeiras botinas, dos seus primeiros anos no Grupo Escolar Coronel Torquato de Almeida — onde Vinicius aprendeu a ler, declamar, somar, dividir, multiplicar e a chutar as suas primeiras bolas de meia.

MÁRIO VIANA APITA HÁ 20 ANOS

Nunca jogou futebol — Começou lendo um anúncio de jornal — Julga-se um iluminado do astral —

QUEM frequentasse o Estádio Brasil lá pelo ano de 1934 naturalmnte teria a sua atenção voltada para o tom firme e a maneira incisiva de anunciar as lutas do "speaker" do Estádio. Era êle o guarda-civil Mário Gonçalves Vianna que — para aumentar o confôrto da família — anunciava lutas de box nas horas de folga. Nesta época, Mário Vianna nunca havia colocado um apito na bôca e jamais sonhara fazê-lo. Por outro lado, êle não poderia imaginar que a função "extra" de locutor seria o caminho para a sua carreira de juiz de futebol.

De locutor de box, Mário Vianna passou a anunciador do "Kinbol". O "Kinbol" era um jôgo de vispora muito em voga na época e explorado por Pascoal Segreto Sobrinho. Mas acontece que Mário não se limitava a anunciar as pedrinhas. Ia mais longe. Servia como autêntico árbitro, quando surgiam dúvidas sôbre quem havia batido primeiro.

Associação de idéias

A maneira precisa e autori- "Jornal dos Sports" vinha fêz surgir num seu amigo a idéia de aconselhá-lo a ser juiz de futebol. Por coincidência, o "Jornal dos Sportes" vinha apresentando um anúncio nêste sentido. Mário Viana inscreveu-se, comprou um livro de regras e procurou praticar.

Lá vem êle...

Sorridente, Mário Viana recorda suas primeiras arbitragens. Êle já se encontrava na Polícia Especial, para onde se transferiu na fundação, em 1932. Seus momentos de folga eram divididos entre o serviço e a leitura das regras. Mas a parte prática é que era um problema. Aconselhado pelo colega José Pereira Peixoto (antigo juiz da Federação), Mário achou a solução: não havia "pelada" de futebol na P. E. em que êle não se candidatasse a "juiz", mesmo sem ser convidado. E a turma que gostava de jogar à vontade, passou a olhar com desagrado a presença do intruso. E, logo que percebiam a aproximação de Mário Viana com o apito na bôca, diziam à meia-voz: "Lá vem êle outra vez...".

20 anos depois

Desde que arbitrou oficialmente pela 1.ª vez em 1936 — um jôgo de juvenis, São Cristóvão x Girão, de Niterói — até hoje, o "velho" Mário tem visto muita coisa e vivido situações das mais interessantes. Nem sempre tem sido um juiz "cem por cento" (êle mesmo reconhece). Porém uma certeza possui: sempre manteve intacta a sua moral e a ninguém teve ainda que baixar a cabeça. Dentro do campo não admite que a sua autoridade seja desrespeitada um só momento. E' intransigente na defesa dos princípios disciplinares e — por vêzes — autócrata nas suas decisões. Se erra não se envergonha de confessar que errou: "Uma bola ao chão resolve o problema, conforme determina a regra", afirma.

Juiz de verdade

Mário Viana não se importa que o julguem um cabotino quando declara: "Sinto-me um verdadeiro juiz de futebol e o meu passado fala por mim". Em seguida faz a diferenciação do que êle considera "juiz" e "apitador de futebol": o primeiro é um escravo das regras, enquanto, o segundo, vive às custas de conchavos. Mais adiante, acrescenta: "Sou como um padre, faço da minha profissão um sacerdócio. Para tanto estou em permanente contato com o Compêndio do Juiz (International Board) e os regulamentos da Federação. Quando viajo prefiro consultá-los do que ler jornais.

Poder superior

Ser juiz de futebol não é função que está ao alcance de todos. E' necessário que o indivíduo possúa uma série de atributos especiais, principalmente o domínio coletivo. Assim pensa Mário Viana, quando afirma num tom religioso: "O árbitro é um iluminado do Astral". E completa filosofando: "Julgo que não só as atitudes do juiz como dos jogadores, dentro do campo estão subordinadas a um poder superior.

JÁ É AVÔ E PRETENDE SER "SPEAKER"

Embora inicialmente procurasse se esquivar das más recordações, Mário Viana viu-se na contingência de atender a curiosidade do repórter e relembrou alguns "casos" que marcaram a sua agitada carreira. Curiosamente, pôde-se observar que os jogos Flamengo x Botafogo e Fluminense x Vasco quase sempre foram difíceis para Mário Viana. Foi num Flamengo x Botafogo, em General Severiano, que Domingos da Guia conheceu a única expulsão na sua carreira e por ordem de Mário Viana. Neste dia, além do famoso zagueiro, também sá, Zizinho e Zarcy foram para o "chuveiro" antes da hora. Ainda em outro Flamengo x Botafogo, no mesmo local, Mário Viana teve um "duelo improvisado" com a torcida, revidando as cadeiras que lhe foram arremessadas dentro do campo. A consequência do "quebra-quebra" custou 42 mil cruzeiros ao Botafogo.

Outra recordação desagradável para Mário Viana é a que lhe traz um jôgo noturno disputado em Álvaro Chaves por Fluminense x Vasco. O Vasco sentiu-se prejudicado com a arbitragem e o presidente Guedes solicitou um exame de sanidade mental em Mário Viana.

Dúvida desfeita

Juiz não torce. Mas existiu sempre uma vôz anônima entre a torcida e que afirmava ser Mário Vianna adepto do Botafogo. Tudo nasceu do seguinte: antigamente os clubes indicavam três juizes para dirigir os seus jogos. O Botafogo possuia um bom quadro, mas que atuava à base da violência. Daí os dirigentes alvinegros indicarem sempre árbitros que pudessem refrear o "ímpeto" dos seus jogadores. E a escolha do Botafogo sempre recaia em José Ferreira Lemos, Casemiro Santamaria e Mário Vianna.

Craque e indisciplinado

Nos seus 20 anos de juiz, Mário Vianna não vacila em apontar o jogador mais indisciplinado que encontrou, mas também o que êle aponta como o melhor dos que já viu atuar. Seu nome: Tomaz Soares da Silva, o Zizinho.

Confissão

Na Europa existe uma crença de que os europeus praticam o futebol sem maldade. Maldade quem possui são os sul-americanos. Mário Vianna não acreditou e quis comprovar. Na última Copa do Mundo, arbitrando o jôgo Suíça x Itália, deixou os jogadores à vontade (contra os seus princípios) dentro do campo. Limitava-se a marcar as faltas, sem a menor repreensão. Resultado: por pouco o jôgo não acaba e Mário Vianna ainda teve que bancar o "boxeur", pondo a "K. O." o centro-avante italiano Boniperti.

"Foi a única vez que prevariquei" — confessa Mário Vianna.

Futuro

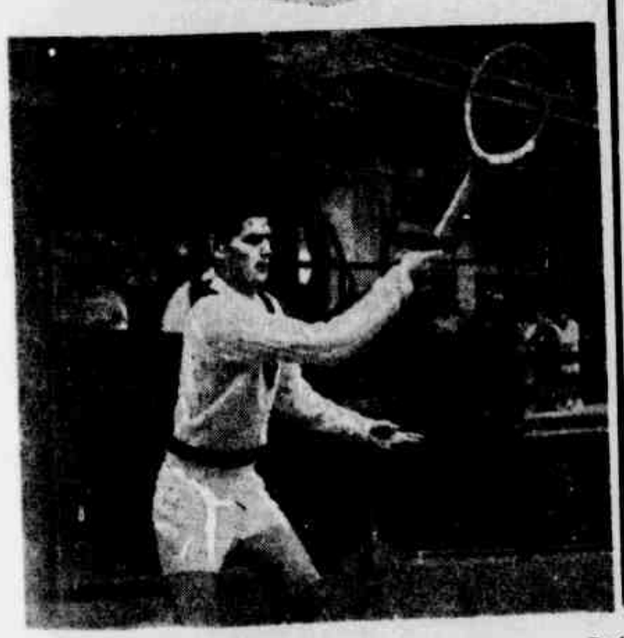
A caminho dos 51 anos, Mário Vianna é pai de três filhos e já é vovô. Sua disposição entretanto é de fazer inveja a muito moço. Tôda semana viaja para S. Paulo a fim de arbitrar jogos do certame bandeirante e regressa — logo após — para atender as suas obrigações de Chefe de Grupo na Polícia Especial. Nos momentos de folga e encontrado fàcilmente na Praia da Urca, com os seus filhos Zé Carlos ("levantador" de cartaz no volei carioca) e Darcy.

Nunca jogou futebol mas não recusa participar de uma "linha de passe" nas areias escaldantes da Urca. Guarda com carinho um apito de ouro que o Bonsucesso (o "pobre", não o "grande" Bonsucesso de hoje — esclarece) lhe ofertou.

Projeto que Mário Vianna tem em mente e que só a muito custo nos revelou: pretende ainda ser comentarista esportivo de uma grande emissora.

TRIBUNA DA IMPRENSA 4 — 5 Sábado e Domingo 1956

HISTÓRIA DO GARÔTO PEPITO QUE HOJE BRILHA NA AMÉRICA



(Charge de BORJALO)

NOVA ORLEANS, 13 (Por Jean Lipscomb, correspondente da United Press) — Um menino de 14 anos retirou-se de uma piscina no Rio de Janeiro, há sete anos, com lágrimas de amargura rolando-lhe pelo rosto por causa da sua primeira derrota.

"Que pensam que fiz? Passei para o tênis" — disse José (Pepito) Aguero, campeão nacional de tênis intercolegial da Universidade de Tulane.

Desde os cinco anos, Pepito vinha de vitória em vitória, mas trocou o calção de natação pelo uniforme de tenista quando sofreu derrota e percebeu que ninguém sentia pesar.

A equipe de tênis de Tulane, em cujos jogos intercolegiais jogadores da importância de Hamilton Richardson, Jack Tuero e Ernie Sutter empolgaram a assistência, pôs as suas esperanças nêsse ágil rapaz de 21 anos de idade, Aguero. E Pepito retomou a raquete onde a havia deixado Richardson deu à sua universidade o título máximo de 1955. Richardson, o "player" n.º 3 do país, conquistou o título para Tulane em 1953 e em 1954, mas esquivou-se à defesa da coroa no verão passado para poder jogar em Wimbledon.

Pepito entrou no tênis naturalmente. Seu pai, conhecido por Pepe, é um profissional do tênis, no Country Club do Rio de Janeiro, e também ex-campeão sul-americano de tênis profissional, em duplas.

Pelos padrões físicos de Tony Trabert e Vic Seixas, que têm seis pés de altura, Aguero é na realidade de estatura pequena para os grandes jogos. Mas Aguero, de 5 pés e 7 polegadas, conta com uma resistência aparentemente ilimitada no rebate dos tiros do adversário mais alto, a fim de derrotá-lo.

A firmeza de Pepito causou espanto aos espectadores de Chapel Hill, Universidade da Carolina do Norte, nas partidas intercolegiais. Cometeu apenas dois erros no primeiro "set" do seu "match" com Jacques Grigry, da Califórnia do Sul. Quando Pepito errou, Grigry deixou cair a sua raquete e voltou-se para a assistência, dizendo:

"Afinal, êle é humano".

Pepito jogou magnificamente nas finais e derrotou Bill Quillian, de seis pés e três polegadas, tenista do Estado de Washington, que parece mais um jogador de basquete e é mais ágil do que a maioria. Aguero entrou calmamente no jôgo, devolvendo todos os golpes de Quillian e venceu.

Aguero, estudante de engenharia em Tulane, venceu os campeonatos de Louisiana, Alabama, Georgia, Carolina do Sul e Carolina do Norte, em torneio em circuito realizado em 1954.

No ano passado, ampliou o seu recorde em individuais para vinte e duas vitórias sem perda. Venceu pelo segundo ano consecutivo o Torneio de Individuais da Federação n.º 2 do Sudeste. (Richardson venceu pelo quarto ano as individuais da Federação n.º 1).

Depois das intercolegiais, Pepito voltou-se para as partidas da Taça Davis, representando o Brasil, e levou o seu time à vitória sôbre Cuba. Em Louisville, o "ás" australiano Ken Rosewall eliminou o Brasil, tendo Aguero perdido em quatro "sets".

Pepito ganhou outro título, o dos Estados do Golfo, em meados do ano passado, em Baton Rouge, Louisiana. Defendeu o seu título de Louisiana em Shreveport.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

O GORRO E DALI

VOLTANDO de uma viagem ao Peru, o crítico de arte Marc Berkowitz trouxe uma coleção de coisas curiosas. Indo ao seu apartamento de Ipanema, um dia destes, pedi a Ronaldo Theobald que fotografasse um grupo dêsses objetos (o que aparece no clichê).

São três peças de arte popular, realmente estranhas. Os desenhos são mantidos de geração em geração, vindos desde o tempo dos incas. Há também um ídolo de terracota, pre-colombiano autêntico.

O que aparece em primeiro plano é um gôrro de lã grossa (também com desenho tradicional e típico), usado pelos índios nas suas caminhadas pelas alturas geladas dos Andes. A propósito do gôrro, comentou Marc:

— "Se eu fôsse cabotino, marca Salvador Dali, ia fazer-me fotografar com essa carapuça na cabeça e distribuir a foto aos jornais".

"Week-end"

CONTAM-ME que o jornalista Geraldo Cunha (150 quilos), redator do "Jornal do Comércio", tomou, pouco antes de casar-se, uma pensão paga mensalmente: almôço e jantar. Comesse ou não comesse, tinha de entrar com o dinheiro.

Certo dia, um amigo o convidou para passar o fim-de-semana fora do Rio. Sairiam no sábado de tarde.

Cunha, sábado, chegou à pensão, na hora do almôço, fêz seu "pratinho" — e não ficou pedra sôbre pedra. Comeu a sobremesa, tomou o café e, passando o guardanapo pelos lábios, chamou a dona da pensão e ordenou:

— "Agora, pode trazer o jantar".

Já é batata

FALA-SE muito em deformação profissional. Acredito que esta comece pela deformação da linguagem, criando-se um jargão típico em cada ambiente de trabalho.

E' o que se dá em jornal. Orlando Caramuru, por exemplo, não é velho na imprensa. Entrou para cá há pouco mais de dois anos, sendo paginador. Ontem, comentava-se, num grupo, que determinada casa comercial da Tijuca estava vendendo batatas a Cr$ 4,00 o quilo.

— "Mas são batatas grandes? — quis saber alguém.

— "Se são!" — informou Caramuru. "Cada batata de oito colunas!"

AGUA FIGARO

Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho

AGUA FIGARO

MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavêtas — 10 anos de garantia — Cr$ 3.300,00. Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A - LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —.

O Brasil na era atômica

Atendendo convite da Diretoria do Rotary Club do Rio de Janeiro, tomou parte na última reunião daquela associação, o gen. Bernardino de Mattos Melo, Presidente da Comissão de Energia Atômica Brasileira, que pronunciou palestra focalizando as utilidades pacíficas do átomo no desenvolvimento industrial em todo mundo. Após historiar as pesquisas nucleares entre os cientistas brasileiros, estabeleceu o conferencista um paralelo entre o progressivo desgaste das reservas mundiais de energia e o constante aumento demográfico — concluindo pelo urgente aproveitamento das inesgotáveis fontes de energia nuclear, capazes de proporcionar mais progresso e confôrto à humanidade.

Aparecida Maria de Castro Brunini, filha do sr. Joaquim Brunini e sra. Mary de Castro Brunini, completou o curso ginasial, no Colégio Brasil-América. Dia 25 de novembro, Aparecida e suas colegas, estiveram reunidas, no Clube Sírio Libanês, para o baile de formatura. (Na foto, Aparecida e seu pai dançam a valsa de formatura)

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM anos hoje: Paulo Duboa, Murilo Fontainha, Ludovino Nola Machado, Bartolomeu Fernandes Barbosa, Michel José Khoury, Hostílio Alves de Souza, José Bassi, Eneida, filha do sr. Eduardo Moreira e sra. Anaís dos Santos Moreira, completa hoje, um ano de idade. Idalécio Manoel de Oliveira Filho, Briolanja Sotto Mayor, Bartura Castro Arezzo, Marcell Saddi, Ari Sepúlvida e Maria de Lourdes (faz 4 anos), filha do sr. Délio Mauri e sra. Ligia Mauri.

Recepção

COMPLETOU ontem, 74 anos de idade, o sr. Eucário Machado de Lima, marido da sra. Arita da Silva Lima. Em comemoração à data, houve uma recepção em sua residência, na rua Araújo Pena, 16, à qual compareceram amigos e parentes, para levarem nesse dia, seus votos de felicidades.

Posse

PERANTE o ministro Abgar Renault, tomou posse ontem, no cargo de diretor do Instituto Benjamim Constant, o sr. Orlando Massa Fontes, em substituição ao sr. Rogério Vieira.

Solenidades

HOJE, às 20 horas, será realizada a solenidade de colação de grau dos alunos que terminaram o curso ginasial em 1955, no ginásio Ernani Cardoso. Às 10 horas, na igreja do Coração de Maria, missa em ação de graças.

Presidente de honra do Comitê de Imprensa do Ministério da Justiça

NAS recentes eleições para a nova diretoria do Comitê de Imprensa do Ministério da Justiça, foi aclamado por unanimidade, o nome do jornalista Carlos da Cunha Barbosa, para Presidente de Honra, como prêmio aos seus trinta e oito anos de serviço naquele setor. Carlos da Cunha Barbosa é representante do "Jornal do Comércio".

Festas

PARA os meses de janeiro e fevereiro, o Olympico Clube organizou o seguinte programa: dia 21, das 18.30 às 21,30 horas, Grito de Carnaval; dias 29 de janeiro e 5 de fevereiro, das 20,30 às 23,30 horas, batalha de confete; dias 11, 12 e 14, das 23 às 4 horas, bailes carnavalescos; dia 12 de fevereiro, das 14,30 às 18 horas, festa infanto-juvenil.

Novo administrador da Estrada de Ferro Mossoró-Souza

COM a presença de congressistas e várias outras autoridades, o sr. Rômulo Rubem Freitas foi empossado no cargo de administrador da Estrada de Ferro Mossoró-Souza, em solenidade realizada, ontem, no Ministério de Viação e Obras Públicas.

Missas

DIA 16, às 8.30 horas, será celebrada missa de 7.º dia no altar-mor da igreja do Coração de Maria, por intenção da sra. Julieta Cândido de Menezes Braga.

— Por intenção do sr. Alberto Bandeira, seu genro, sr. Gilberto Guimarães, manda celebrar hoje, às 9 horas, missa na igreja de São Jorge.

Nascimentos

— VALMIR, filho do sr. e sra. Valter Martini.

— Miguel, filho do sr. Salim Fiod e sra. Maria Said Jabour Fiod.

— Narety, filho do sr. e sra. Edmundo Schmidt.

— Orlando Mozart, filho do casal Beethoven de Castro.

Casamentos

CASA-SE hoje, às 18,15 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, a srta. Branca, filha do cel. Jurandir de Bizarria Mamede e sra. Beatriz Mamede, e Renato Ferreira Noval, filho do sr. Otávio Ferreira Noval e sra. Maria Souza Ferreira Noval. Serão padrinhos dos noivos, os respectivos pais.

— Hoje, às 17 horas, realiza-se na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, o casamento da srta. Lillian, filha do sr. Carlos Garcia Barroso e sra. Alice da Rocha Barroso, com o capitão de corveta Celso Wilson Joppert, filho do capitão de fragata Wigand Joppert e sra. Vera Wilson Joppert.

— Hoje, às 18 horas, na igreja de Santa Margarida Maria, casam-se Lúcia Maria, filha do casal Alberto Borgerth, e Antônio V. Correia da Silveira.

— Sônia Meireles e Antônio dos Santos casam-se dia 28, às 18 horas, na igreja de Santo Afonso.

Viajante

Para estudar a expansão da sua indústria, embarcou para a Argentina, pelo "Giulio Cesare", o sr. Avner Saragossy (na foto, à esquerda) diretor presidente de "Confecções Irmãos Saragossy", organização industrial pioneira do traje esporte masculino no Brasil.

Um Giro em Sociedade

CELEBRANDO a proclamação da República da Índia, o Embaixador e a Rani de Mandi convidam para a recepção dia 26, das 19 às 21 horas.

PETER

O RIO VAI FICAR QUASE VAZIO

NUMA "avant-première" excepcional, a sra. Carmen Agnes Dias Prudentes fará projetar o film "Gengis Khan", em favor da campanha contra o câncer. Estações de rádio e televisão norte-americanas fizarão o grande acontecimento paulista.

A SRA. Celso Rocha Miranda subiu com as crianças para Petrópolis, onde passarão o verão.

TODO mundo está fugindo do Rio. Já apareceram as primeiras "cigarras". O movimento social, nos próximos dias, ficará deslocado para Petrópolis, Teresópolis, Cabo Frio e estações de águas.

O CASAL Alberto Proença de Faria, Adalgisa e Betisinho estão arrumando as malas para três meses em Cabo Frio. Os peixes de lá devem começar a procurar outro lugar, porque os anzóis da família não são de brinquedo.

A REVISTA "O Copacabana", de propriedade do Copacabana-Pálace, será novamente editada. A publicação será feita de dois em dois meses.

GRETA Garbo continua atraindo a atenção de todos por onde passa. Mesmo na 5.ª Avenida, onde ninguém consegue destacar-se da massa, por maior que seja a extravagância, quase provocou um engarrafamento de trânsito, ao ser reconhecida, fazendo compras. A grande artista sorriu e sumiu, antes que os curiosos virassem multidão.

ANIVERSARIOU, na tradicional "Samambaia" a sra. Fernando Delamare, campeã do "charme" e feliz mistura da beleza com um muito de simpatia. Os nossos melhores parabéns.

PORFIRIO Rubirosa estreou o seu "Mark II" (carro semi-especial e o mais caro do gênero, 10 mil dólares) côr de morango. Pouca gente gostou da côr escolhida que é um tanto escandalosa.

ESTÃO fervendo os preparativos para o "Baile do Galo Vermelho", dia 2 na Bahia. O sr. Paulo Sampaio está tomando uma série de providências.

O SR. Alfredo Tomé estará no Rio, de regresso de Araxá, na próxima segunda-feira. A sra. Jacira Tomé ainda se demorará uns dias mais, convalescendo.

O SR. e sra. Aloysio Muniz Freire brevemente deverão fazer uma longa viagem. Não conto mais, pois não sei se seria conveniente. Mas, o fato é que a viagem já está sendo discutida em detalhes.

O DIVÓRCIO do sr. Jorge Guinle mereceu manchete, na lindíssima coluna de "Cholly Knickerbocker". O famoso colunista norte-americano não acrescenta qualquer novidade ao noticiário já conhecido do público brasileiro e acrescenta que o divórcio foi amigável.

Entre um "scotch" e outro, Vinicius de Moraes e Sacha Gordine discutem detalhes do "Orfeu da Conceição"

Moças que querem ser rainhas visitam a redação da TRIBUNA

ELLEN de Lima, Ana Cristina, Julinha Silva e Miriam de Sousa, candidatas ao título de "Rainha do Rádio", visitaram, ontem, a redação da TRIBUNA DA IMPRENSA. Durante vários minutos conversaram com os nossos companheiros. E tomaram conhecimento de como se faz um jornal.

Integrou também o grupo a artista de rádio e televisão Mara Silva, Princesa do Rádio de 1955.

Curiosidade

Hilde e Cavaca foram os mais assediados pelas visitantes: algumas queriam saber de Cavaca como fabricava os suas piadas; Hilde fêz uma demonstração de como nasce uma charge.

As candidatas a Rainha do Rádio conversaram sôbre os seus planos e suas pretensões no concurso, sendo visível, em tôdas, o empenho de colaborar para a construção do Hospital do Radialista.

Nas fotos, flagrantes da visita das candidatas à TRIBUNA DA IMPRENSA: 1) Mara, a Princesa de 55, que prestigia o concurso de 56; 2) Ana Cristina acompanha Hilde fazendo a sua "charge"; 3) as candidatas em companhia da reportagem; 4) Julinha Silva folheando a coleção de TRIBUNA DA IMPRENSA.

Meio século servindo à indústria e à lavoura

HÁ 63 anos, há mais de meio século portanto, fundava-se no Rio de Janeiro uma firma comercial. Dias Garcia, o seu nome.

Desde então, ano após ano, dia após dia, meses a fio a firma vem marcando a sua presença, nas grandes cidades do litoral e nas pequenas cidades do interior.

Na indústria ou na lavoura, em todo o canto do Brasil, há um motor, uma ferramenta, uma chapa de aço ou de cobre e milhares de outros produtos, importados e fornecidos por Dias Garcia.

E' por isso que o dia 12 — data natalícia da Casa Dias Garcia — foi uma data grata ao comércio, à indústria e à lavoura de nosso país.

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

PISCINA DO GLÓRIA

NA NOITE da última quinta-feira, um grupo animado, reuniu-se, novamente, na bela piscina do Hotel Glória (é realmente, um encanto, essa piscina!)

Graças ao sr. Eduardo Tapajós — perfeito anfitrião — a nova geração se diverte, pratica um esporte saudável e se refresca nas noites quentes do verão carioca.

Havia muita gente quinta-feira. Quatro paulistas recém-chegados: Vera e Nestor Araújo Góes, Maria Helena e Ana Maria Novaes.

Num grupo, Rosinha Serzedelo Machado ("a glamour girl"), Carmem Salem, Sônia Gadelha, Raquel dos Santos Jacintho, Vera Maria Faro, Gilda Serzedelo Machado, Luiz Carlos Tedim, conversavam sôbre as belezas da praia de Punta Del Este e discutiam a possibilidade de visitá-la êste ano. Alguém procurava dissuadi-los da idéia, mas não prevaleceram os argumentos e o grupo pretende passar o carnaval no famoso balneário uruguaio.

Verinha Pereira, parecia querer bater o "record" de permanência na água; Chuck Woodaward, fazia-lhe companhia.

Numa das mesas sob as árvores vimos, Baby e Lúcia Maria Carnaxide, Carlos Henrique Saraiva, Guilherme Sampaio Ferraz, Nestor Araújo Góes.

Vimos, ainda, Lúcia Cortez (simpática e sempre amável), Gilda Joppert da Silva (nadando apesar do forte resfriado), Elvira da Veiga Wilberg (atraindo os olhares), Lenita Galliez Pinto, de "maillot preto", Aércio Sampaio, Eloisa Dolabela, Frank Sampaio, Marco Aurélio Izzler, Joy Pessoa, Milton Zamenga, Lygia Coutinho, Elias Dido, Léa Pena, conversando com Celmar Padilha, Ronaldo Altilio, Isabel Sabugosa, Lúcia Sá Campos, Marina Miranda Freitas, Carlos Achemberg, Carlinhos Aquiles, Cebeto (com C, não com S, desculpe, Cebeto) Palhares, Ronaldo Carneiro da Rocha, Jorge Dória, que parecia um tanto preocupado.

Foi a noite de 12 uma das mais animadas da temporada da Glória. Parabens a "seu organizador.

DOUTORANDOS DE 30

NA solenidade de recepção que o Centro Paulista do Rio de Janeiro promoveu em homenagem à Sociedade de Doutorandos de 1930 (da Faculdade Nacional de Medicina), compareceu, entre os integrantes daquela turma, o Dr. José Ribeiro Fortes, prefeito municipal de São Joaquim da Barra, no Estado de São Paulo. Durante a cerimônia, o Dr. Fortes pronunciou palavras de elogio à orientação seguida pelo Centro Paulista, dizendo que tinha prazer e orgulho em ser o primeiro, entre os homenageados, a subscrever um título de sócio-proprietário da nova sede do Centro, colocando-se, assim, ao lado de numerosas personalidades que estão colaborando para que se torne realidade o novo edifício do Centro Paulista do Rio de Janeiro.

Devagar como as verbas vão pingando, o morro v ai sendo "comido" neste flanco pela escavadeira: rua do s Arcos

Mais dois anos para acabar o desmonte do Santo Antônio

Informações do engenheiro-chefe das obras do deslocamento do morro — Vai demorar a nova rua — Movimentação do pessoal favelado

UMA frota de 50 caminhões, quatro escavadeiras, quatro chatas, dois rebocadores pequenos, dois rebocadores grandes e dois guindastes estão trabalhando para o nivelamento completo do que resta do morro de Santo Antônio, faltando, para conclusão da obra, o deslocamento de 700 mil metros cúbicos de terra e pedra.

Havendo verba (o que é difícil), as obras estarão concluídas dentro de dois anos, ou mesmo em 18 meses, se os serviços forem mais intensos.

Vinte metros

Estas informações foram prestadas à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo engenheiro Luís Pinheiro Guedes, que dirige os trabalhos. Disse-nos êle ainda que já foram escavados 20 metros, desde o início dos trabalhos.

Atualmente, trabalha-se com maior intensidade em dois pontos: rua dos Arcos e no antigo pico, próximo à Polícia Especial, onde há uma cratera de 200 metros de largura por 300 de comprimento.

Nova rua

A rua que ligará o largo da Carioca à rua da Relação, e cujo término estava marcado para os últimos dias déste ano, teve seus trabalhos retardados. Motivo: o quartel da Polícia Especial encontra-se (como já se sabia) no seu traçado.

Sòmente depois da construção de novo quartel, haverá demolição.

Mudança

Antes do início do desmonte, moravam 1.100 famílias no Santo Antônio (4.400 pessoas). Quinhentas famílias já deixaram o morro, dirigindo-se para Nova Iguaçu, Nilópolis, Caxias e subúrbios.

Lá moram agora em terreno comprado com o que receberam de indenização dos empreiteiros do desmonte do Santo Antônio. Para a mudança, tiveram transporte gratuito.

Nova mudança

A Prefeitura está providenciando agora a mudança de mais favelados. Para atender aos mais necessitados, serão construídos conjuntos de 100 casas, o início da construção estando marcado ainda para êste mês.

Aumento do aeroporto

O egrocamento da ponta do Calabouço, que servirá como prolongamento da pista do aeroporto Santos Dumont, está sendo feito. No local, serão utilizados 100 mil metros cúbicos de terra e rocha, numa profundidade de oito metros.

A área já aterrada é de 30 mil metros cúbicos.

A velha favelada vai mudar-se para casa própria. Mas não vai satisfeita: deixa mais de 20 anos de venturas e amarguras, que a amarraram à terra do velho morro.

Enquanto todos trabalham, no Mercado, a Prefeitura abre e fecha os portões

Chuchu para fazer marmelada — Dez mil pessoas comprando, por dia — O que se encontra no mercado — Bandeira do Flamengo — Um enguiço regula os preços — Financiamento que escraviza o produtor — "Vamos trabalhar" frase mais ouvida — O ideal do carregador — O projeto do novo mercado

Reportagem de CARLOS LEMOS

DIZEM os homens do Mercado Municipal que vendem muito chuchu para as fábricas de marmelada. Acrescentam que, se a marmelada fôsse realmente feita só de marmelo, a produção brasileira teria de ser 50 vêzes maior. Há marmelada demais para tão pouco marmelo.

Mais de dois mil homens trabalham, diàriamente, das 4 da manhã às 5 da tarde, no Mercado, para que o carioca possa comer. Alguns dêles são os chamados tubarões. Outros, seus empregados. Todos, porém, trabalham duro, para atender a 10 mil pessoas por dia. Tudo, sob a administração da Prefeitura, que está ali mais para levar pancada do que para qualquer outra coisa.

No Mercado, a Prefeitura, pràticamente, só tem duas funções: a de abrir e fechar os portões e manter limpo o recinto. Tudo mais lhe foge à alçada — seja a fiscalização dos preços, seja o tabelamento.

A interferência da Prefeitura é a mesma que pode ter no comércio do Distrito Federal: não é a locadora das casas comerciais e não pode regular os preços.

Nos mercadinhos que se espalham pelo Rio, a Prefeitura, se houver alguma exploração, tem meios para colbi-la, pois, sendo a locadora, cabe-lhe o direito de rescindir o contrato dos comerciantes que não seguirem as condições impostas. Nêles, a PDF pode fazer obedecer as condições de higiene ou o tabelamento.

Variam os preços

No Mercado Municipal não há tabelamento. Os preços variam.

Na hora em que uma caixa de tomates ou um carregamento de alface chega estragado, vão as reclamações para a Administração do Mercado, a cargo do sr. Elias Nachef. Êste nada pode fazer, pois cabe à Delegacia de Economia Popular ou aos fiscais da COFAP tomar providências. Esses homens não aparecem. Nunca são encontrados quando os compradores ou o público precisam dêles.

Não há centralização dos serviços. A Prefeitura mantém no Mercado um pôsto da Secretaria de Agricultura, que serve apenas para abrir e fechar os portões; um pôsto de higiene, que cuida das condições sanitárias do mercado; um pôsto da Limpeza Pública, encarregado de fazer com que o Mercado se apresente limpo; e uma Delegacia Fiscal, que verifica se os impostos estão sendo pagos.

Limpeza

A Limpeza Pública tem em funcionamento perto de 90 homens, que mantêm limpo o centro distribuidor dos gêneros alimentícios. Quando a sirene dá por encerrado o trabalho, o caminhão do lixo recolhe os resíduos das lojas. Durante o dia, o trabalho é facilitado pelos próprios donos das casas comerciais, que mandam varrer a frente de suas lojas. Dada a espécie de comércio que nêle existe, o Mercado está até bem limpo.

A Delegacia Fiscal verifica os alvarás, as obras realizadas nas casas estabelecidas e a questão dos impostos. O Pôsto de Higiene fiscaliza as carteiras de saúde dos empregados e empregadores e as condições de higiene.

A quem atende

Até para o Amazonas são enviadas verduras. Se o grosso das mercadorias é para o Rio, muita coisa vai para Niterói, Petrópolis e Campos. Minas Gerais também é atendida e, em avião, seguem verduras para o Amazonas e o Pará.

Mais de 10 mil pessoas vão ao Mercado, diàriamente, fazer compras. A quase totalidade é de feirantes ou quitandeiros, que vão revender. Mas algumas donas de casas fazem suas compras diretamente no centro de vendas. Acham que sai mais barato, apesar de gastarem em condução. Exército, Marinha e Aeronáutica também fazem suas compras lá.

S. Paulo, Estado do Rio, Minas e sertão carioca são os maiores abastecedores do Mercado. Os outros Estados também enviam mercadorias, principalmente artigos do Norte.

Tudo. Desde um anzol até um tubarão embalsamado. Desde uma goiaba até uma garrafa de champanha francesa.

O forte das vendas são os artigos de mesa, consumidos no cardápio de todo dia. Mas há coisas como rêdes do Norte, estátuas de Iemanjá, de "caboclos", machados e facões, e até quadros a óleo.

301 firmas

Estão estabelecidas no Mercado 301 firmas comerciais, que se distribuem pelas 16 ruas e pela praça central. São as reguladoras dos preços que o carioca vai pagar pela sua alimentação.

Uma delas nos deu a nota curiosa. Entre uma bandeira brasileira e outra do Flamengo estava uma tocha da liberdade. Em baixo de tudo, vê-se escrito: "Com êstes símbolos, Deus abençoará a humanidade".

300 a 400 caminhões

Nessas casas, ou em razão delas, trabalham dois mil homens. 400 carregadores, 1.500 comerciários, 120 da Prefeitura, sem contarmos os que funcionam em caminhões que vêm trazer ou levar alguma coisa do Mercado.

Chegam, por dia, de 300 a 400 caminhões, das mais diversas procedências. Com três homens em cada, em média, são mais mil homens que têm sua vida ligada ao Mercado. E trazem para o Mercado de mil a 2 mil toneladas de gêneros diversos.

Os caminhões começam a chegar às 2 da madrugada. Aumenta o movimento por volta das 6. Torna a cair às 7 e continua por todo o dia, até às 17.

O enguiço de um caminhão dêsses pode ocasionar o aumento ou a queda de preço de alguma coisa. Exemplificando: se estão sendo esperados dois caminhões de determinada mercadoria e só chega um, o preço aumenta logo, pois o mercado é muito instável. Se um caminhão, dos muitos que são esperados, não chegar no dia exato e demorar sua chegada, vindo com o produto já um pouco "passado", o preço das caixas que traz é mais barato, o que força a baixa das caixas em perfeito estado.

Método de trabalho

As mercadorias não são vendidas pelo produtor ao homem do mercado. Vêm em consignação e os vendedores, no Rio, ganham a comissão pelo negócio.

A comissão habitual é de 10%. Os comerciantes vendem pelo que puderem e recebem a comissão. O lavrador, por meio do telefone, de seus informantes e dos próprios motoristas dos caminhões, mantém-se a par do que está ocorrendo e do preço por que está sendo vendida sua mercadoria — para não serem enganados.

Muitos comerciantes, sabendo que um produtor está cultivando bons legumes, que obtém bom preço, e querendo ganhar a freguesia, telefonam para o agricultor, enviando-lhe parabéns, dizendo que o produto dêle está muito bonito, que está alcançando o preço tal. Êsse preço, êles o informam aumentado, criando a dúvida no produtor, que passa a desconfiar. Depois de repetir-se a manobra, o homem do campo resolve dar uma parte de sua produção ao novo informante. Este, durante algum tempo, presta contas por um preço que de fato não alcançou. Mas os lucros futuros compensarão, pois o agricultor não dará mais nada para que o seu antigo vendedor distribua no Mercado.

Financiamento

Muitos comerciantes financiam a cultura dos lavradores. Adiantam o dinheiro para inseticidas, adubos, material utilizado, para pagar os empregados, para tudo enfim. Adiantam, disem êles, para sanar as falhas do crédito agrícola dos bancos, que exige muita burocracia e muita garantia. O que fazem é arriscado, uma vez que é na base do crédito pessoal e da palavra, sem contratos ou outras normas. Ajudam o lavrador que precisa do dinheiro para poder levar avante a sua produção, mas deixam-no prêso, pois tem de vender a quem o ajudou na fase ruim. Alguns comerciantes entendem o drama e permitem que a produção seja vendida a quem quer que ofereça por ela o melhor preço, contentando-se com o crédito da comissão, como se fôssem eles que a tivessem vendido. Isso, apesar de ser bom para o lavrador, lhe traz a desvantagem de ter de pagar comissão dupla por um mesmo negócio.

Os financiamentos chegam à casa dos 15 mil dólares, pois até as licenças de importações (sementes, máquinas, etc.) são tratadas pelos comerciantes.

O horário

Existe um movimento, no Mercado, entre os empregados, e com apoio de alguns patrões, para que o horário atual (das 5 às 17 horas) seja modificado para de 6 às 16, com descanso dominical, porquanto não têm folga dia nenhum e chegam a casa muito tarde, pois moram longe, não vendo os filhos, que já estão dormindo quando chegam.

— "Olha a briga! Pega!"

Correm todos para saber o que houve. Um desentendimento entre dois empregados é logo desfeito pelo guarda e segue tudo em ordem: homens que compram, pessoas que tratam de negócios, que fazem e desfazem contratos.

— "Vamos trabalhar minha gente!" — é frase que se ouve a todo instante. Atividade febril. O que não fôr vendido hoje, amanhã poderá não prestar mais ou dar lucro menor.

Mas também há vagabundos no Mercado. Fazem ponto nas imediações, pois, sendo aquêle um lugar movimentado, podem fàcilmente ficar escondidos da Polícia.

Fim de um dia de trabalho no Mercado Municipal

Carregadores

São cêrca de 400 os carregadores de carrinho de mão. Fazem todo o carregamento do Mercado, de fora para dentro e vice-versa. O trânsito quando engaveta, é por culpa dêles. No dia em que não quiserem trabalhar, o carioca não comerá.

— "O senhor trabalha nisto há muito tempo?"

— "Por minha conta, há dois anos. Para os outros, faz quatro".

— "Quanto ganha?"

— "Bom dinheiro".

— "A que chama *bom dinheiro?*".

— "Bem, dois, três contos por mês. Às vêzes, quatro. Dá para viver e pagar a licença. Mas depende da época".

— "E quando é que ganha mais?"

— "No verão. No tempo de inverno, há menos movimento, vende-se menos e eu tenho menos mercadoria a carregar".

Quem conversa com o repórter é José dos Santos Matos.

— "Vai passar tôda a vida puxando êsse carro?"

— "Não, né? A maior parte dos homens que o senhor vê aí estabelecidos começou como eu. E verdade que os tempos são outros. Mas, com vontade e alguma economia, eu melhoro".

— "Quanto custa um carro?"

— "Êsse aqui custou quatro contos. Agora, não vendo por menos de 12. E olhe que está barato. Outro dia, vi um homem pedindo Cr$ 25 mil por um igualzinho. Mas não quero vender, não".

E segue o homem, a puxar o carrinho. Trabalha duro, ao sol ou à chuva, dia de semana, domingo e feriado. Mas quer entrar na concorrência dos gêneros e para isso precisa dinheiro.

— "Vamos trabalhar! Você quer ganhar dinheiro fácil? Ganha, mas tem de rebolar!"

O Mercado que existe foi construído em 1893, no antigo Campo da Fôrca, a fim de ser mercado para muito tempo. Até 1930, metade dos seus "boxes" estêve vazia. Agora, há falta. O local é péssimo, pois obriga os caminhões a passarem pelo centro da cidade, atravancando ainda mais o trânsito. Está longe de alguns centros consumidores, como Campo Grande e subúrbios.

O contrato da Prefeitura com a Companhia dos Mercados Municipais termina em meados de 1957. Pensa-se na construção de um novo. O local escolhido (av. Brasil) é perto do Cais do Pôrto, das estradas de ferro e das rodovias por onde vêm todos os caminhões que demandam ao Rio.

Pouco dinheiro

Com os projetos de urbanização do Rio (viadutos, novas avenidas, etc.), o novo mercado ficará equidistante de todos os bairros.

A Prefeitura tem no seu orçamento uma verba de Cr$ 100 milhões para a construção. Se, em 1957, a verba fôr igual, ainda assim os homens do Mercado a acham pequena, pois a construção, nos moldes do projetado, com frigoríficos, um pequeno abatedouro e casas funcionais, ficará em perto de Cr$ 1 bilião.

Existe, na comissão da Prefeitura que estuda o caso, a tendência para uma construção por etapas, fazendo-se de imediato os boxes e deixando para depois os frigoríficos e o abatedouro.

O novo mercado poderá forçar uma baixa nos preços. Com maior número de "boxes", a concorrência aumentará e os grandes comerciantes terão de lhes acompanhar os preços.

Os cabritinhos estão à espera de alguém que ve nha buscá-los. Caso contrário, serão sacrificados e encaminhados aos restaurantes.

CARNAVAL

BURLE MARX: REVOLUÇÃO NO CARNAVAL DO MUNICIPAL

O ARQUITETO Roberto Burle Marx foi o vencedor da concorrência para a ornamentação do Teatro Municipal. Ontem, falou à nossa reportagem. Horas depois, embarcaria para Pôrto Rico, onde passará uma semana projetando jardins de hotéis portorriquenhos.

O trabalho que apresentou à Comissão Julgadora joga com três elementos: côr, forma e ritmo. As figuras humanas, que constituem ponto comum na maioria dos projetos dessa natureza, não foram exploradas. Aí tôda a originalidade de sua concepção.

Elementos móveis

Afirma Burle Marx que, no centro do recinto, ficarão localizados elementos móveis, verdadeira inovação na cenografia carnavalesca. Grande quantidade de esferas multicores se prolongarão até o palco.

Losango de diversos tamanhos serão estendidos desde as galerias até os balcões. Predominarão o vermelho, o azul e o cinzento. A utilização desta última côr terá por objetivo valorizar o azul. "O jôgo de cores é muito importante em qualquer decoração" — frisa Burle Marx.

Seis dias antes do carnaval

O Teatro Municipal, completamente ornamentado para o baile de gala de segunda-feira gorda, será entregue à Comissão Artística seis dias antes. O arquiteto Roberto Burle Marx estará no Rio, novamente, no dia 22 para intensificar os seus trabalhos no Teatro.

Nessa tarefa êle dirigirá uma equipe de arquitetos constituída de Fernando Távora, John Stobbart e Maurício Monte.

Quatro bailes monumentais

Há poucos dias a direção do High-Life reuniu-se. Assunto: Carnaval. Foram abordadas em linhas gerais, as principais providências que os dirigentes do clube da rua Santo Amaro tomarão para os quatro últimos dias.

A diretoria quer oferecer aos frequentadores do High-Life (uma boa parte turistas) a mesma curiosidade dos anos anteriores. Já está assentado que no sábado, domingo, segunda e terça serão realizados quatro grandes bailes carnavalescos. Tudo dentro de um ambiente de elegância e de muita euforia.

Bloco de "sujos"

A única sociedade carnavalesca que todos os domingos sai à rua em bloco de "sujos" é o "Bola Preta". É um velho costume dos seus associados. Depois de um lauto almôço, a rapaziada do "Bola", usando as mais incríveis vestimentas, percorre ruas, provocando risos e divertindo a todos. No domingo passado isso aconteceu. Amanhã, acontecerá novamente. E isto até o carnaval terminar.

Por hoje, os "bola-pretas" se contentarão em brincar nos seus magníficos salões do Edifício Municipal. O baile de logo mais é à fantasia. Começará às 22 horas e terminará às 4 da manhã.

Fla-Flu carnavalesco

Hoje haverá fla-flu carnavalesco. Por outras palavras, isto quer dizer que nas sedes dos tradicionais clubes o carnaval estará presente. As torcidas do Flamengo e do Fluminense estão convocadas para comparecer aos salões e não ao campo de futebol. É a novidade da noite de hoje.

Na sede do Fluminense, a festa começará mais cedo. Isto é, às 22 horas. No Flamengo, os primeiros acôrdes carnavalescos demorarão um pouco: o início do baile está marcado para as 23 horas. Mas no final vai haver empate, porque às 3 horas da madrugada as luzes apagarão no Flamengo e no Fluminense.

Orquestras para o Municipal

Música carnavalesca executada no estilo tipicamente brasileiro. É isto que a Comissão Artística do Teatro Municipal está exigindo das orquestras interessadas em tocar no tradicional baile de segunda-feira de carnaval. A concorrência está aberta e até segunda-feira próxima aceitam-se propostas.

"Ceia do samba"

A famosa Escola de Samba Império Serrano homenageará, hoje, os cronistas, oferecendo-lhes a "Ceia do Samba", que ocorrerá às 23 horas, na sede da rua da Balaiada, no morro da Serrinha. Dizem os promotores que a festa será dedicada inteiramente à "gente bem".

A orquestra deve ser composta de modo a produzir o melhor efeito possível. Tudo isso, tendo em vista as características de nossa música carnavalesca. Os organizadores querem, assim, respeitar as tradições da nossa música popular. A presença de conjuntos impróprios para a execução de marchas e sambas será evitada. Não obstante, tôdas as propostas serão aceitas para o julgamento final.

Nova apuração

Vai esquentar o concurso da "Rainha do Carnaval". Na semana vindoura (quarta-feira) realizar-se-á a segunda apuração, acreditando-se que a primeira colocada ultrapassará a casa dos dez mil votos.

No momento, Marta Ritter está na liderança, seguida de Vera Matos, Linda May, Irene Macedo, Ilka Alves e Belkiss.

Mas, já agora, surge uma nova candidata. Trata-se de Dorly Negreiros, da TV-Tupi. É morena e tem plástica escultural. Sua candidatura foi lançada por Ivana Rodrigues, Rainha do Carnaval", de 955. As possibilidades de Dorly são bastante promissoras, pois os mesmos fãs que elegeram Ivana trão trabalhar pela vitória da nova candidata.

Nos Embaixadores

O Clube dos Embaixadores vai inaugurar, a partir de hoje, uma série de almoços carnavalescos que se prolongarão até às dezenove horas, com muita música e muita disposição dos "embaixadores".

Após o almôço de hoje, haverá uma pequena trégua, pois já às 23 horas começará o habitual baile carnavalesco de todos os sábados. A agremiação da Praça Floriano continuará a manter êsse programa até o fim do carnaval. A festa de hoje trá às três horas da manhã.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

DEFENDA A SUA BÔLSA

O quilo da carne bovina não deve ser pago em qualquer bairro do Rio de Janeiro, além de Cr$ 40,00

(Campanha Educativa do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas do Rio de Janeiro)

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"OS FILHOS DE EDUARDO"

VOLTOU o TBC, trazendo a comédia leve de Marc-Gilbert Sauvajon, adaptada de uma peça inglêsa, ao público do Rio de Janeiro. Não assistimos à estréia dos assinantes, não pudemos avaliar a reação daquele público: mas a estréia para a crítica, na quinta-feira passada, foi um verdadeiro triunfo.

A história de Denise, a escritora inteiramente libertada de preconceitos, que teve três filhos de três amantes — um o "baronet" inglês Michael, um, o célebre mas quase paranóico pianista polonês, Ian Lazareski, e o terceiro um misterioso francês, Dominique Revol — é uma história já conhecidíssima. O TBC levou a peça em 1950; os Artistas Unidos levaram-na na mesma tradução de Mário da Silva, no Fênix, em 1949 ou 1950, com madame Morineau. O Rio Theatre Guild levou "Dear Charles", que é a mesma peça na versão inglêsa tirada da adaptação de Sauvajon (!) que foi vista na Inglaterra com Yvonne Arnaud, e na América do Norte com Tallulah Bankhead. A srta. Aglaia Peixoto assistiu à mesma peça em Roma, com Andreina Pagnani e Gino Cervi, e nos trouxe notícias a respeito. Nenhum crítico acha a peça de grande valor, mas todos concordam em dizer que ela tem situações divertidíssimas e, se o ritmo fôr certo, o público acompanha sempre rindo, sempre gostando, aplaudindo...

A nova produção (mais que uma reprise) de Ruggero Jacobbi, revela que êste conseguiu uma linha bastante certa. As sutilezas do texto foram melhor postas em relêvo: os nuances de caracterizações (por exemplo, nas reflexões de Michael, o inglês) são melhor exploradas agora. E a linha que deu ao papel da Joana, a governanta (Carminha Brandão) em tôrno da qual gira a vida prática da casa de Denise, consegue o verdadeiro contraste entre esta e a vida aérea da grande escritora e conferencista. E' particularmente interessante, o contraste nos ritmos, utilizado pelo diretor e pelo seu elenco talentoso — o "ralenti" de Walter em contraste com o acelerado do seu jovem irmão Bruno (Leonardo Vilar e Guilherme Corrêa, respectivamente) comparado pelos gestos quase solenes de sir Michael (Fredi Kleemann) pai de Walter, e pela linha mais flexível de Dominique (Walmor Chagas). Estes agem quase que em contraponto com a violência, a exuberância brilhante de Ian, e representado com brio incomparável por Ziembinski. Na sua filha, Silvia Orthof demonstra que não é apenas uma atriz dramática; é uma filha encantadora, e, quando Denise fala em Paderewski sua reação com uma única palavra fêz com que, na noite da estréia da crítica, a casa viesse abaixo. Quem também conseguiu muito de seu pequeno papel na senhora Douchemin, foi Marina Freire; e Jorge Chaia é um amigo de famille como Denise tinha necessidade de ter.

Apesar da peça não ter grande importância, voltarei a estudá-lo, não por causa de seu conteúdo, mas pelo que se pode conseguir, em matéria cênica, com uma comédia sem grande valor. E se alguém discordar dêsse "sem grande valor", só terei de dizer o quanto é vazio o papel de Dominique, para justificar o meu ponto de vista.

Por enquanto, embora não gostando muito do cenário nem de todo o guarda-roupa, embora não achando suficientemente enfronhados os personagens de Helena e Roberto na peça, quero terminar esta crônica com um elogio sem reservas para a Denise de Cacilda Becker. Desde as suas reflexões sôbre o matrimônio, feitas para o filho Walter, até a sua confissão ao filho de Dominique, e até a valsa do martelo, que colocará de novo o retrato de Eduardo o Pai da Família na parede da sala, Cacilda valoriza tôdas as intenções cômicas e românticas de seu texto, numa variedade de ritmos que até agora, nem sempre tem mostrado em peças dêsse gênero. E' um grande trabalho, não resta dúvida.

Novo apoio para Meira Pires

PROFISSIONAIS e amadores de teatro estão apoiando o nome de Meira Pires para diretor do S.N.T., segundo artigo publicado no dia 3 no "Jornal do Comércio" de Natal. Estão citados Waldemar de Oliveira do Teatro dos Amadores de Pernambuco; Estórgio Wanderley, teatrólogo; Bibi Ferreira, Jamil Jorge e Reinaldo Câmara do Departamento de Documentação e Cultura de Recife, etc.

Brasileiros na França

PARIS, 13 (U.P.) — Um grupo de 13 brasileiros, estudantes de arte dramática, chegou recentemente a esta capital para estudar o teatro francês.

O grupo — 8 rapazes e 5 moças — assistiu anteontem à noite a uma recepção que lhe foi oferecida pelos encarregados das relações culturais da Universidade de Paris.

Os brasileiros já assistiram, entre outros, aos seguintes dramas: "Maria Tudor" e "O Barbeiro de Sevilha" representados pela companhia da "Comédie Française", e "Le Chien du jardinier", no Teatro Marigny.

Agradecemos "Art News"

RECEBEMOS do Departamento Cultural da Embaixada dos Estados Unidos, o número de "Art News" relativo a dezembro de 1955 com os cenários discutidíssimos de Noguchi, para "Rei Lear". Esta coluna já noticiou a produção. Vamos reproduzir êstes cenários que são de um interêsse todo especial para os que estudam "mise-en scène" de teatro. Sabemos que devemos mais êste favor à Sra. Anne Logan.

NOTÍCIAS

HOJE, às 10,30, serão encerradas as matrículas infantis do Teatro Tijuca. As atividades das artistas-mirins serão iniciadas logo após a inauguração dos profissionais do Teatro.

— Saluquia Rentini que chegou no Brasil com a Companhia Irene Izidro, vai estrear em "Castiga o Couro" no dia 18 no Teatro Recreio ao lado de Zeloni...

A "Revistinha"

O TEATRO Brasileiro de Comédia pretende fazer uma pequena revista que seria um acréscimo mensal a Teatro Brasileiro" de Alfredo Mesquita, apenas: não seria nenhum pêso financeiro para 'Teatro Brasileiro". A sua finalidade seria orientar os que querem fazer teatro no interior, nas cidades onde existem poucas possibilidades técnicas. Haveria informações sôbre como escolher peças, com alguns textos impressos tais como "Pluft"; e aulas técnicas demonstrando, desde o Bê-a-bá como apresentar tais textos.

Como fazer refletores, usá-los, construir um cenário, criar a indumentária, "marcar" a peça. Numa palavra, um *vademecum* de imenso valor para aquêles que não podem vir nem para o Rio nem para S. Paulo, nem para qualquer grande cidade, estudar a arte da "mise-en-scène". A revistinha dedicar-se-ia unicamente ao teatro amador, e teria colaboração de Ziembinski, de Maurice Vaneau, de Gianni Ratto, de Ruggero Jacobbi, de Cacilda Becker, — dos maiorais do TBC enfim.

Sabemos que "O Tablado" também teve uma idéia um tanto semelhante. Maria Clara teve a intenção de publicar um boletim teatral com informações sôbre o teatro aqui, no estrangeiro, etc. Informações técnicas, mais que literárias, porque o que mais faz falta, evidentemente, no país, é a divulgação de novos recursos técnicos que possam ajudar aquêles que desejam fazer teatro.

Vamos aguardar com o maior interêsse, o aparecimento das revistas. Revistas que serão bem feitas, com alto critério, naturalmente.

Teatros e Boites

SILVEIRA SAMPAIO

na revista

"NO PAÍS DOS CADILLACS"

no TEATRO DULCINA (ex-Regina)

APENAS POR 30 DIAS

Tel.: 32-5817 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16, 20 E 22 HORAS

TEATRO DE BÔLSO

Reservas: 27-1037 a partir das 13 horas

HOJE, ÀS 16, 20 E 22 HORAS

2.º MÊS DE CARTAZ

"BIFE, BEBIDA E SEXO"

De H. Herbert — Trad. Raimundo M. Júnior

com NICETTE BRUNO — LUIZ TITO

PAULO GOULART e LUIZ DAVILLA

2 ÚLTIMOS DIAS

Têrça-feira, estréia no Rival

NICETTE BRUNO

DIA 17 — TÊRÇA-FEIRA — NO

TEATRO RIVAL com

"BIFE, BEBIDA E SEXO"

Um êxito de dois meses na Zona Sul!

TEATRO COPACABANA

RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO

AR REFRIGERADO PERFEITO

Os ARTISTAS UNIDOS apresentam

"A Fôlha de Parreira"

(LA FEUILLE DE VIGNE)

GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra. — Diàriamente, às 21.30 horas. Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos Sábado e domingo, às 16 horas.

Hoje, vesperal às 16 horas, e à noite, às 20 e 22,30 horas

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4521)

AR REFRIGERADO PERFEITO

CACILDA BECKER em

"Os Filhos de Eduardo"

De Sauvajon — Tradução de M. da Silva e R. Alvim — Com Carminha Brandão, Marina Freire, Rita Shadrack, Silvia Orthof, Fredi Kleemann, Guilherme Corrêa, Jorge Chaia, Leonardo Vilar, Luiz Linhares, Teicy Pery, Walmor Chaga e Ziembinsky

Hoje, às 16, às 20 e 22,30 horas

BÉGUIN apresenta o show folclórico

Boite do Hotel Glória

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA

com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

MÚSICA

MARIO CABRAL

AUDIÇÕES – ATIVIDADES DA ANTA EM 56 – ISABEL MOURÃO EM LONDRES

AUDIÇÃO DE ALUNOS — Domingo próximo, às 20 horas, no auditório da ABI, audição das alunas de piano da professôra Maria da Conceição Paraiso Gouvêa, encerrando o ano letivo (turma de 50 alunos). O programa será iniciado com a execução em 2 pianos e a 8 mãos, do Hino Nacional brasileiro, na interpretação dos alunos Nina Santoro, Marly França Nunes, Marly Pinto Carneiro e Hélio Monteiro Fernandes.

A ORGANIZAÇÃO norte-americana A.N.T.A. ("American National Theatre and Academy") que patrocina excursões pelo estrangeiro e pelos vários Estados do país, de conjuntos e recitalistas como se verificou, em relação ao Brasil, com a companhia de José Limon e com o "Ballet Theatre", já iniciou as suas atividades êste ano.

Alguns artistas e conjuntos contratados pela A.N.T.A.: Martha Graham, diretora de um dos mais famosos conjuntos de dança moderna dos EE. UU. (nunca veio ao Brasil) percorre atualmente onze Estados americanos; John Sebastian, **virtuosi** de harmônica, contratado para 40 audições pelo interior da Itália (15 cidades) em concertos dedicados à juventude e a grupos operários: Sylvia Marlowe, harpista, para concertos em Singapura, Jakarta Bali, Ragoon e Madras, Sylvia e Benno Rabinoff, pianista e violinista, em viagem pela Turquia, Iugoslávia, Itália e Espanha; entre os demais conjuntos contratados figura, ainda, a Filarmônica de New-Orleans, que tocará nas Caraíbas e na América Latina, em abril, sendo, portanto, provável a apresentação do célebre conjunto sinfônico no Rio.

LONDRES — (BNS) — A jovem e brilhante pianista brasileira Isabel Mourão ofereceu um recital especial em "Canning House" em 5 do corrente, aos membros da Sociedade Anglo-Brasileira em Londres.

Isabel Mourão executou obras de Mozart, Schumann e de vários compositores brasileiros, como sempre faz em seus recitais.

Essa jovem pianista estreou em Londres em 1954, no "Quilmors Hall". Deu seu primeiro concêrto público no Brasil, quando contava apenas 15 anos e, posteriormente, foi a Paris, onde alcançou o primeiro lugar num concurso internacional de piano.

Em fins de fevereiro, Isabel Mourão partirá da Grã-Bretanha rumo à Holanda e dará concertos em outras capitais européias. "Espero regressar à Inglaterra", disse, "antes do fim do ano, e, talvez dar um concerto no "Festival Hall".

Tomou parte em três programas radiofônicos do Serviço Latino-americano da BBC e, possìvelmente, apresentar-se-á num dos serviços nacionais. Duas importantes companhias britânicas já lhe fizeram propostas para a gravação de alguns discos.

Isabel Mourão expressou sua alegria pela boa aceitação que as obras dos compositores brasileiros têm na Grã-Bretanha, elogiando também a riqueza da vida musical neste país.

TAMARA TOUMANOVA foi contratada para a temporada dêste ano da Associação Brasileira de Concertos e da Pró-Arte. Os comunicados dessas sociedades anunciam, simplesmente: Tamara Toumanova e *partner*. Na última vez que estêve no Rio ela trouxe Oleg Tupine. Desta vez, tudo leva a crer que a "última das russas" trará Wilson Morelli, bailarino brasileiro que aqui trabalhou por muito tempo (Municipal e "Ballet Society") tendo seguido para os Estados Unidos com Igor Shwezoff. Morelli vem sendo anunciado pela imprensa de lá como o atual "partner" de Toumanova.

O TABLADO

apresenta

"Tio Vanya"

de

Anton Tchekhov

4.ª-feira até sábado às 21 horas.

Reservas pelo telefone: 26-4555

Avenida Lineu Paula Machado, 795

É permitido traje esporte

ÚLTIMA SEMANA

CINEMA

ELY AZEREDO

CANDIDATOS AO "ABACAXI DE OURO" 1956

SELECIONANDO cuidadosamente os candidatos ao nosso primeiro "Abacaxi de Ouro" — a estatueta criada para premiar o melhor de equipe para irritar o espectador inteligente, desprestigiar a indústria e vilipendiar a arte cinematográfica — reunimos 11 filmes da temprada passada. A princípio, pensávamos em incluir na lista alguns filmes que nos irritaram profundamente, em vista do merecido prestígio que gozam seus realizadores: "A Paixão de uma Vida" (The Long Gray Line), de John Ford; "Os Vencidos", de Michelangelo Antonioni (apesar da qualidade do "episódio inglês"); "Gilbert and Sullivan" (Sublime inspiração), de Frank Launder & Sidney Gilliat; e poucos mais. Por respeito que seus diretores merecem, desistimos.

Também não anotamos muitos "abacaxis" italianos, e nenhum brasileiro, argentino, mexicano ou espanhol, em virtude da modéstia dos orçamentos. O "Abacaxi de Ouro" só pode premiar esforços pretenciosos e caros, que denotem burrice ou despudor em alto grau. Talvez, daqui a 20 anos o cinema nacional esteja em condições de disputar o troféu.

Por serem especialmente irritantes (e programados em circuitos amplos), incluímos filmes de orçamento modesto, como "A Caminho das Estrêlas" e "A Volta à Ilha do Tesouro". Dito isso, possemos aos 15 piores filmes do ano, candidatos esperançosos ao título máximo, alinhados pela ordem de lançamento no Rio:

"OS AMORES DE LUCRÉCIA BORGIA", realização francesa em co-produção franco-italiana, dirigida por Christian-Jaque. Êste cineasta é inteligente e capaz (vide "Sortilégios", "Carmen"), mas dá a alma por sucesso de bilheteria. Com êsse fim, apresenta sua mulher, Martine Carol, cuidadosamente despida por Marcel Escoffier (21 figurinos de talento). A história, com auxílio de Cecil Saint-Laurent, autor da série "Caroline Chérie", tem tôdas as cretinices do gênero "erótico-histórico". Em tecnicólor.

"FRINEIA, CORTESA DO ORIENTE", dirigido por Mario Bonnard, com Elena Kleus, em prêto-e-branco. Está presente tôda a falta de imaginação de um fóssil do cinema italiano.

"DEMETRIUS, O GLADIADOR" (Demetrius and the Gladiators), dirigido por Delmer Daves, na Fox, com Victor Mature e Susan Hayward. Continuação de "O Manto Sagrado", em "Cinemascope". Sexo e sadismo, sob uma tênue camada de religião.

"IOLANDA, a FILHA DO CORSÁRIO NEGRO", produção de Ponti-De Laurentiis, dirigida por Mario Soldati, com May Britt, em prêto-e-branco. Os italianos sempre foram mambembes em matéria de duelos e pirataria. Aqui, Mario Soldati manifesta livremente seu desprêzo pelo cinema.

"CAPRICHOS DE MULHER" (Un Caprice de Caroline Chérie), francês, dirigido por Jean Devaivre, inclui pela segunda vez nesta lista os nomes de Martine Carol e do "escritor" Cecil Saint Laurent. Mais um sub-filme da série iniciada com "Os Amores de Carolina". Pornografia em tecnicólor.

"TENTAÇÃO VERDE" (Green Fire), dirigido por Andrew Marton na Metro, com Grace Kelly & Stewart Granger, em côres "Eastman". A Metro teve a infelicidade de incluí-lo em seu "festival" de 1955. O público vaiou.

"A VOLTA À ILHA DO TESOURO", dirigido por E. A. Dupont, e produzido por Wisberg & Pollesfen (United Artists), com Dawn Addams. Dupont, que já fêz um filme antológico ("Varieté"), nunca desceu tanto como nessa brincadeira de fundo de quintal. Vaias consideráveis.

"A MORTE RONDA O ESPETÁCULO" (Ring of Fear), dirigido por James Edward Grant, com Clyde Beatty e Mickey Spillane, na Warner. Analfabetismo cinematográfico em "cinemascope" e "warner-color".

"O ESPADACHIM NEGRO" (The Black Knight), produção anglo-americana Warwick-Columbia, em tecnicólor. "Abacaxi" tipicamente Alan Ladd.

"O CÁLICE SAGRADO", dirigido por Victor Saville, em "cinemascope", com Paul Newman & Virginia Mayo. Um dos exemplares mais ridículos do gênero "erótico-bíblico", lamentàvelmente estreiado na semana do Congresso Eucarístico. Da Warner.

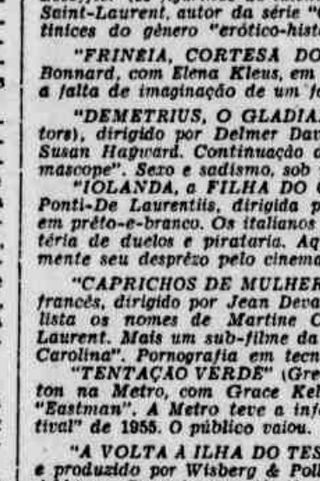
"A CAMINHO DAS ESTRÊLAS" (Riders to the Stars), produzido por Ivan Tors & United Artists, dirigido e interpretado por Richard Carlson, em côres (Color Corp. of América). Clímax de ridículo no gênero "ficção científica".

"ÁFRICA DE FOGO" (Fire over Africa), dirigido por Richard Sale, na Columbia, com Maureen O'Hara & MacDonald Carey. Uma coletânea de clichês. Em tecnicólor.

"MADALENA", de Genina (Itália), com Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi. Em tecnicólor, copiado em prêto-e-branco pela Art Films. Dramalhão pretencioso e vazio.

"LUZ e SANGUE" (Sang et Lumières), dirigido por Georges Rouquier, para produtores franco-espanhóis associados, com Daniel Gélin & Zsa Zsa Gabor, em "Eastman Cólor". Imitação frustrada de "Sangue e Areia".

"Mambo", produção ítalo-americana de Ponti-De Laurentiis & Paramount, com Vittorio Gassman e Silvana Mangano. Doloroso desperdício de Robert Rossen, o grande cineasta de "A Grande Ilusão" (All the King's Men). Em prêto-e-branco.



MARTINE CAROL como "Naná", na versão da obra de Zola, dirigida por Christian-Jaque. É uma produção franco-italiana em cores "Eastman", com Charles Boyer, Walter Chiari, Paul Frankeur, Elisa Cegani, Jean Debucourt.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

Novidades

MARIA Fernanda terminou um filme para a TV americana, realizado no Amazonas. E já foi convidada para outro do mesmo gênero.

Entra em discussão uma Associação dos Críticos Cinematográficos de S. Paulo.

Terminaram as filmagens de "Fugitivos da Vida", da Cinematográfica Santa Rita, com Norma Monteiro e Hercílio Lorenzetti.

"A Casa de Chá da Lua de Agôsto"

A PEÇA de John Patrick, "The Teahouse of the August Moon", será filmada parcialmente no Japão, pela Metro. Machiko Kyo (de "Rashomon") e Mitsuko Sawamura já foram contratados.

"Casa de Bambu", da Fox, também filmado no Japão, foi vaiado e atacado pela crítica em Tóquio. Dizem que a fita "deturpa ofensivamente a vida japonesa".

Cartaz cinematográfico

INDICAÇÕES

RECOMENDAMOS os filmes com asteriscos.

Scope — Cinemascope.

A — Filme americano.
B — Britânico.
F — Francês.
I — Italiano.
M — Mexicano.
N — Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc.

A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

A CARAVANA DA MORTE (The Man from Bitter Ridge"/A) — Odeon, Alaska, Lebion, América, Abolição, Botafogo, Floriano, Madureira, Bonsucesso e Odeon (Niterói): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 10,20.

MADEMOISELLE DE PARIS (Idem/Cinepanorâmic/F) — Azteca — 2 — 4 — 6 — 8 — 10, Caruso e Imperator.

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG ("Soldier of Fortune"/Scope/A) — Palácio e Roxy: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

O CADÁVER ATÔMICO ("The Creature with the Atom Brain"/A) — Império, Ipanema, Mém de Sá, Tijuca, Maracanã, Rydan, Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,40 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 14 anos.

O FILHO PRÓDIGO ("The Prodigal"/Scope/A) — Cines Metro: meio-dia — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 (Passeio); 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10 (Tijuca e Copacabana). Proibido até 18 anos.

O GOLPE (Nacional) — São Luís, Rex, Vitória, Copacabana, Rian, Miramar, Carioca, Santa Alice Moça Bonita, Madrid, Monte Castelo e Central-Niterói: 3 — 3,40 — 5,20 — 7 8,40 — 10,20. Impróprio até 10 anos.

O TERROR DA TÔRRE ("The Mazé"/A) — Alvorada (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 9,20) e São Pedro (3 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40) — Proibido até 10 anos.

TRABALHOU BEM... GENIVAL! (Nacional, reapresentação) — Pax (2 — 4 — 6 — 8 — 10.

TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS ("Tre Storie Proibite"/I) — Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 8 - 10. (Pathé, Mauá, Presidente e Todos os Santos) — Outros cinemas: Art Palácio (2 — 4,10 — 6,20 — 8,30 — 10,40). Eskye, Cassino, Palácio e Higienópolis. Proibido até 18 anos.

ULISSES ("Ulysses" ou "Ulisse"/IA) — Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Plaza, Astória, Olinda). E em programa duplo com "O Tirano de Alcatraz" 1 — 4 — 7 — 10 (Colonial, Haddock Lobo, Mascote, Primor). "Ulisses" é impróprio até 14 anos.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPÉRIO (22-9348) — "O Cadáver Atômico" (A).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "O Filho Pródigo" (Scope/A).

ODEON (22-1506) — "A Caravana da Morte" (A).

PATHÉ (22-8793) — "Três Histórias Proibidas" (I).

PALÁCIO (22-0838) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (A/Scope).

PLAZA (22-1097) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A)

REX (22-8327) — "O Golpe" (N)

RIVOLI — "Violetas Imperiais" (espanhol).

VITÓRIA (43-9020) — "O Golpe" (N).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (43-8512) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

FLORIANO (43-9074) — "A Caravana da Morte" (A).

IDEAL (42-1218) — "Tambores Feiticeiros" (A).

IRIS (42-0783) — "De Pernas p'ro Ar" (A).

MARROCOS (22-7979) — "A Vaisa Eterna" (B) e "A Pista do Enforcado" (A).

MEM DE SA (42-2232) — "O Cadáver Atômico" (A).

OLIMPIA (42-4983) — "A Águia de Duas Cabeças" (F) e "O Amanhã Sempre Virá" (I).

POPULAR (43-1854) — "Montana, Terra do Ódio" (A), "A Tragédia conduz o Espetáculo" (I) e ☆ "Loucuras de Milionário" (B).

PRESIDENTE (42-7128) — "Três Histórias Proibidas" (I).

PRIMOR (43-6681) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Choque de Ódios" (Scope/A).

SÃO JOSÉ (42-0592) — "A Morte Ronda o Espetáculo" (Scope/A).

ZONA SUL

ALASKA — "A Caravana da Morte" (A).

ALVORADA (27-2936) — "O Terror da Tôrre" (A).

ART PALÁCIO (57-2793) — "Três Histórias Proibidas" (I).

ASTÓRIA (47-0466) — "Ulisses" (IA).

AZTECA (43-6813) — "Mademoiselle de Paris" (Cinépanoramic /F).

BOTAFOGO — "A Caravana da Morte" (A).

CARUSO — "Mademoiselle de Paris" (Cinépanoramic/F).

COPACABANA (57-5134) — "O Golpe" (N).

FLORESTA (26-6257) — "A Vênus de Bagdá" (A).

GUANABARA (26-9339) — "O Homem dos Papagaios" (N).

IPANEMA (47-3806) — "O Cadáver Atômico" (A).

LEBLON (27-7805) — "A Caravana da Morte" (A).

LEME (37-6412) — "Rumo a Paris" (F).

METRO-COPACABANA (37-8797) — "O Filho Pródigo" (Scope/A)

MIRAMAR — "O Golpe" (N).

NACIONAL (26-6072) — "Choque de Ódios" (Scope/A).

PAX (27-6621) — "Trabalhou bem... Genival!" (N).

PIRAJÁ (47-2666) — "Angu de Caroço" (N).

POLITEAMA (28-1143) — "Renegado Impiedoso" (A).

RIAN (47-1144) — "O Golpe" (N).

ROXY (37-8245) — "O Aventureiro de Hong-Kong" (A/Scope).

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUÍS (23-7679) — "O Golpe" (N).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4519) — "A Caravana da Morte" (A).

AVENIDA (48-1667) — "Rifles para Bengala" (A).

CARIOCA (28-8178) — "O Golpe" (N).

ESKYE — "Três Histórias Proibidas" (I).

ESTÁCIO DE SÁ (32-2933) — "Perfumes do Pecado".

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

MADRID (48-1184) — "O Golpe" (N).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "O Filho Pródigo" (Scope/A).

OLINDA (48-1032) — "Ulisses" (IA).

SANTO AFONSO — "Corsários de Tripoli" (A).

TIJUCA (48-4518) — "O Cadáver Atômico" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Os Tiranos Também Morrem" (A).

BELMAR — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

CATUMBI (22-3681) — "A Vênus de Bagdá" (A).

COELHO NETO — "Bando de Renegados" e "Quando eu te amei" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "A Grande Noite de Casanova" (A)

MARACANÃ (48-1910) — "O Cadáver Atômico" (A).

NATAL (48-1480) — "O Cavaleiro Misterioso" (A).

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" (A).

SANTA ALICE (28-9993) — "O Golpe" (N).

VILA ISABEL (38-1310) — ☆ "Homem sem Rumo" (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Caravana da Morte" (A).

ALFA (29-8215) — "Sangari" (A).

BANDEIRANTES (29-3262) — "A Grande Noite de Casanova e "Honra sem Fronteiras" (A).

BANGU (BNG 463) — "Anjo Perverso" (F) e "O Falcão Negro" (série).

BARONESA (JPA 623) — "As Pontes de Toko-Ri" (A).

BENTO RIBEIRO — "O Carrasco dos Trópicos" (A).

CAMPO GRANDE (CGE 823) — ☆ "A Fonte dos Desejos" (Scope/A).

COLISEU (29-8753) — "O Terror da Tôrre" (A).

CRUZEIRO (29-4651) — "Prazeres de Paris" (F) e "Ouro e Vingança" (A).

ENGENHO DE DENTRO (29-4136) "O Monstro da Lagoa Negra" e "Os Turbulentos" (A).

IMPERATOR — "Mademoiselle de Paris" (Cinépanoramic/F).

IRAJÁ (29-8330) — "Totó Tarzan" (I).

MADUREIRA (29-3733) — "A Caravana da Morte" (A).

MARABÁ (29-8036) — "O Promotor de Encrencas" e "Noite Sinistra" (A).

MARAJÁ (28-7394) — "Choque de Paixões" (A).

MASCOTE (29-0411) — "Ulisses" (IA) e "O Tirano de Alcatraz" (A).

MEYER (29-1222) — "A Rainha do Mar" (A).

MOÇA BONITA — "O Golpe" (N)

MODERNO (Bangu 842) — "O Tesouro do Mar" (A).

MONTE CASTELO (29-8350) — "O Golpe" (N).

PARA TODOS (29-8191) — "Três Histórias Proibidas" (I).

REAL (29-3467) — "A Bandeira Negra" (A) e "A Volta do Fantasma".

REALENGO (Bangu 472) — "Almas em Desespêro" (A).

ROULIEN (49-3691) — "O Tesouro do Condor de Ouro" (A).

RYDAN (49-1638) — "O Cadáver Atômico" (A).

SÃO JERÔNIMO — "Os Tiranos Também Morrem" e "Anjo Malvado" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0000) — "Herança Sagrada" e "Vento do Espaço" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) — "Por Ordem do Czar" (franco-alemão).

YPIRANGA (JPA 242) — "Tormenta sôbre a África" (A).

VITÓRIA (BNG 825) — "O Vale dos Canibais" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "A Caravana da Morte" (A).

LEOPOLDINA — "O Golpe" (N).

MAUÁ — "Três Histórias Proibidas" (I).

ORIENTE (30-1131) — "A Espada de Damasco" (A).

PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — "Três Histórias Proibidas" (I).

PARAÍSO (30-1060) — ☆ "Beau Geste" (A).

PENHA (30-1121) — "Francis entre as Boas" (A).

RAMOS (30-1094) — "O Monstro da Lagoa Negra" (A).

ROSÁRIO (30-1839) — "Idílio dos Meus Amores" (A).

SANTA CECÍLIA (30-3696) — "Tambores da Morte" (A).

SANTA HELENA — "Escravas do Harém" (A).

SÃO GERALDO (30-3282) — "Se Eu fôsse Deputado" (M).

SÃO PEDRO (30-4181) — "O Terror da Tôrre" (A).

EDGARD CAVALHEIRO NUNCA ACREDITOU NA HISTÓRIA DA GERAÇÃO DE 45

"Não falem tanto em hipocampos, medusas, dimensional" — "Poesia fria e hermética não me interessa" — "Os poetas de 45 aproveitaram as conquistas de 22" — Papel da crítica militante — No panorama da literatura brasileira não há nenhuma mensagem nova

UM dos poucíssimos críticos militantes, **Edgar Cavalheiro, tem desenvolvido últimamente grande atividade literária. Agora tem editôra própria, com um grupo de editores, do qual faz parte** o antigo sócio de **Monteiro Lobato, Octales Marcondes Ferreira.**

Eis o depoimento de **Cavalheiro sôbre a geração de 45 e a** situação da crítica:

"Não acredito nesta história"

"Sou dos que não acreditaram nunca nessa história de geração de 45". Poetas como Lêdo Ivo, Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos, João Cabral de Melo Neto e tantos outros são grandes poetas, mas não me parece que a poesia que fizeram até agora possa possuir características tais que "marquem" um movimento.

São poetas que souberam aproveitar, muito bem, as conquistas empreendidas pelos modernistas de 22".

Não há novas mensagens

"Não há, aliás, **nada de novo no panorama da literatura brasileira. Os romancistas, poetas, críticos, ensaistas não estão trazendo novas mensagens.**

Nota-se, isto sim, **maior seriedade intelectual, mais amor ao estudo e à pesquisa, menos cabotinismo. Nota-se, também, certa desorientação estética. Isto sem referências a certo abstencionismo no terreno político-social. Tudo sinal dos tempos.**

Pessoalmente eu preferia que os poetas — particularmente os jovens — não falassem tanto em hipocampos, medusas, dimensional etc. A linha poética brasileira que me parece mais consentânea com o nosso temperamento e nossa tradição, é o lirismo mesmo quando alevantado como o de Castro Alves, tímido como o de Casemiro de Abreu ou impregnado de angústias e indecisões como o de Alvares de Azevedo.

Essa poesia jôgo de palavras, hermética e fria não me interessa. Assim como não gosto da pintura abstrata ou da música dodecafônica"

Ausência da crítica

"Sou dos que pensam que a crítica séria, orgânica, profunda, poderá dar à literatura o impulso necessário para ela projetar-se. Um crítico, é evidente, não faz um "grande" escritor. Mas contribui para que a vocação se firme, estimula o indeciso a prosseguir.

Infelizmente estamos com poucos críticos em atividade O que há em abundância são os noticiaristas alguns excelentes, como Maria de Lourdes Teixeira, Fernando Goes, Raul Lima, Valdemar Cavalcanti etc. Mas um autor que durante anos se dedica a um livro, gostaria, naturalmente, de ver êsse livro analisado por dentro e por fora Não apenas para ser aplaudido, mas para ser, sobretudo, compreendido, e, se possível, explicado.

Que fazem os diretores de jornais que não convocam gente como Osmar Pimentel, Antônio Cândido, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet, Otávio Tarquínio de Sousa, Tristão de Athayde ou Alvaro Lins? A literatura brasileira está precisando desta gente.

O conto premiado

O CONTO premiado na segunda semana do Concurso Permanente da **TRIBUNA DAS LETRAS** revela uma autora Eliza Barreto, que assina "Gastão, o Pintor", é uma autora inédita.

"Gastão, o Pintor", é um conto que começa em um quarto estreito. Há um personagem feminino que procura um quadro pelo tamanho. Outro "sofre de tanto pensar o que será" do herói — que não é herói . É pintor. E o conto acaba no corredor.

Não é êste, apenas, um conto escrito por uma moça. É, antes de mais nada, um bom conto, construído em estilo forte, que nos faz lembrar os melhores autores do gênero. A autora que se revela, desde já, como uma das mais sérias vocações, domina o assunto com excepcional vigor, e com profunda ternura, ao mesmo tempo.

Após o trabalho do jovem Alcino Dorigueto, êste conto de Eliza Barreto é mais um feliz achado do concurso patrocinado por êste suplemento de literatura.

Pedimos à autora de "Gastão, o Pintor" para passar, um dia, pela manhã, em nossa redação.

GASTÃO, O PINTOR

ELIZA BARRETO

ERA UM quarto estreito Uma grande clarabóia deixava madrugar a claridade triste do céu chuvoso O dia não amanhecia cheio de luzes e tons; surgia com preguiça, úmido e frio, com seus reflexos cinzentos

Um canto quebrado da vidraça, (a espátula arremessada não tivera a intenção de causar dano tão incômodo) deixava penetrar a chuva, que esta manhã se excedera em caprichos Uma poça dágua no chão aumentava pouco a pouco o seu contôrno. O trabalho era lento com uma intenção especial daquele volume dágua que se espichava com mais ânsia em uma direção, quase tocando agora o pé do cavalete

A luz baça que vinha de fora era demais serena caindo com indiferença sôbre a tela onde um esbôço de pintura surgia com a fôrça e o vigor de um pincel dominado arrancando contrastes vivos numa intensidade de côres, que por si pareciam inundar o quarto de claridade e sol.

Eram já dez horas da manhã mas neste recanto da velha pensão, uma coisa era desconhecida: o caminhar lento do relógio.

O tempo aqui corria diferente: havia a hora da fome, por exemplo, mesmo essa tinha dois aspectos - porque se o espírito faminto, exaltado por nova concepção, se punha a trabalhar no ardor da sua composição, a outra fome, cada vez mais intranquila e exigente, se refletia apenas em dor - dor que começava na frieza dos pés na câibra que subia pelas pernas que se punham a tremer e ganhava pouco a pouco, o corpo todo, que se retesava com mêdo talvez de qualquer movimento. Só os olhos febris e as mãos seguiam o seu trabalho. A fôrça vinha de dentro reclamando, não permitindo descanso.

Depois vinha a hora do sossêgo; a consciência liberta em vôos largos, vontade de correr, gritar, de se perder fora dos limites do pensamento. Entre a vontade de realizar e a concepção realizada, as horas de todos os homens, de comer, dormir, a indiferença, o tédio, o começo de novo dia.

O aspecto de Gastão, o Pintor, mostrava, em tudo, a vida que levava.

Os cabelos eram ásperos e avermelhados. Os olhos fundos e perdidos em suas olheiras A bôca um traço fino, as vêzes esboçava um sorriso meigo. Era um corpo grande de atitude humilde e desajeitada.

Agora êle começava a despertar Aquêle primeiro contáto com a realidade, era-lhe sempre penoso. Tinha mêdo de reconhecer o seu trabalho. Começara a esboçar o desejo que lhe viera de dentro, mas a realização nem sempre corresponde à vontade Lembrava que a certa altura, conseguira um efeito feliz que não quisera mais tocar Foi quando se entregou ao cansaço e abandonou a tela Sentia agora a curiosidade do artista E a dúvida de que talvez se tivesse desviado no seu intento e a conquista fôsse ilusória Mas quando seus olhos repousaram no quadro, todo seu ser sentiu uma grande paz. Estava ali o que buscara — um efeito de luz, uma pincelada de mestre. Era preciso continuar Colocar uma figura nêste primeiro plano, realçar o fundo, jogar as tintas, correr o pincel depressa antes que a mão perdêsse o govêrno do pensamento dominado

Quando Gastão deixou seu quarto, à tarde, seus passos não tinham nenhuma intenção. Foi comer, porque era a vontade lógica que o importunava há muito Trazia entretanto a tela consigo Nada conseguira para envolvê-la senão um velho jornal. Quando as luzes baças iluminaram a rua molhada saiu para caminhar Lembrou-se de alguém, que certa vêz lhe comprara um quadro.

Gastão era um homem simples Entrou na loginha, onde antiguidades se misturavam com coisas velhas, falou quase, nada, sorriu seu sorriso meigo, desfez o quadro do embrulho e apoiou-o contra um jarro.

O dono da loja nem sequer reparou no gesto. Dois fregueses bem vestidos chamavam sua atenção. Falavam baixinho examinando os objetos com geito de quem não compra, porque não quer.

Foi então que deram com o quadro de Gastão e começou a discussão.

Falou-se num preço alto. Gastão recuou com incerteza. Curioso acompanhava a conversa.

— "Mas posso garantir o valor", dizia o seu amigo, o dono do antiquário.

— "Lembre-se" dizia a mulher, dirigindo-se ao marido "precisamos de um quadro maior, que combine melhor com nossa sala".

— "Qual nada" retrucava êle — "o tamanho é bom, faremos uma bonita moldura".

— "E' um impressionista puro", sofismava o entendedor de arte.

— "Querido", implorava a mulher — "ainda outro dia me falaram num quadro que é justo o que queremos".

Foi aí que Gastão avançou um pouco, tomou a tela, e com carinho envolveu-a no jornal amarrotado. Saiu, não disse nada, mas nos seus olhos havia tristeza.

Talvez porque sentisse frio, talvez porque a rua estivesse deserta, Gastão lembrou-se dela. Foi caminhando lentamente, o pêso do lado agora a dar-lhe uma sensação de conquista. Ouviu ao longo um apito de trem e sem perceber alertou o passo sentindo maior a solidão da noite. Viu com alívio uma luz em sua janela.

— "Ah você? — entre, está hoje tão úmido. Você sabe que já sentia saudades?" Ela encostou-se de leve contra o peito de Gastão e êste acariciou-lhe os cabelos. Olhou fundo nos olhos dela e desfêz-se do seu aconchêgo para fazer-lhe a oferta.

A pintura jazia agora sôbre a mesinha, no canto, contra a parede.

Gastão recostara-se no sofá. A mulher viera mais uma vez para junto dêle.

Sentia o calor dela, a afeição dos seus gestos simples Ouvia as palavras sem percebê-las, até que ela o repreendeu:

— "Gastão, és mesmo um tôlo. Toma juizo e deixa essa mania. Olhe, bem que o poderias vender a bom preço. Afinal perdes tanto tempo para quê? Não tens um trabalho. Sofro de tanto pensar no que será de ti".

Êle tomou-lhe a mão batendo-lhe de leve como se faz a uma criança para dar-lhe tranquilidade. Sentia agora uma vontade de estar só mas deixou o cansaço envolver o seu espírito.

O quarto estreito com a grande clarabóia era mal iluminado à noite No cavalete de novo apoiava o quadro Gastão sorria encostado no seu canto Era vasta a noite escura através do vidro. Gastão se perdeu nela e descobriu nas estrêlas que surgiam uma liberdade igual a sua.

O violinista do quarto ao lado parara na sua música. Gastão já o esperava quando a porta se abriu seguida de rápida batida. Surgiu a cabeça grande do músico os pequenos olhos com expressão de felicidade:

— "Terminei a canção, ouviste?"

— "Sim era bela", disse Gastão. "Vem, bebe comigo".

Então o músico viu a tela. Deu uns passinhos miúdos, tomou-a nas mãos, tirou os óculos examinou a pintura com espanto, tornou a colocar as lentes. Escolheu com cuidado um ângulo de luz e meneou a cabeça com entusiasmo, pedindo a aprovação do companheiro. Depois ficaram juntos a sorrir de admiração.

Beberam e até cantaram.

Muito tarde a porta se abriu. A luz do corredor surgiu a cabeleira do músico e os passos trôpegos seguiram e se perderam na sombra.

Debaixo do braço carregava a tela e seus dedos tamborilavam nela o ritmo de nova balada.

Correspondência do concurso

CONTOS

"O HOMEM DE VERMELHO" — A anedota é muito boa A execução é que tem falhas. Vale a pena reescrever e tenta de novo.

"BEIÇOLA" — Um favelado não fala assim. A dialogação é pomposa gramatical. "A Morte da Porta-Estandarte", de Aníbal Machado, seria um bom modêlo para o autor, que tem qualidades de fluência e verdade.

"O VELHO CUBILOT" — Tema excelente e original. A história é mais ou menos bem conduzida, embora abuse de lugares-comuns. No fim, entretanto, não se resolve bem.

"FUGA" — A história não é nova e a autora a conduz meio pesadamente, com certa monotonia. Refundida, poderia dar um bom conto.

"UMA CADELINHA" — Não foi classificado.

"OS GAFANHOTOS" — Não foi classificado.

"SEM FLÔR NA LAPELA" — Não foi classificado.

"A LEPROSA" — Começa muito bem. Mas a autora não encontra uma solução que convença. A linguagem da menina é falsa.

"JOÃO DA SILVA" — Não foi classificado.

"O CIDADÃO ZERO" — Não foi classificado.

"O PUNHAL DE MICOTA" — Não foi classificado.

"O ASSALTO" — Não foi classificado.

"O SINAL ELETRICO" — Não foi classificado.

TRES CONTOS" — Não foi classificado.

"ENCONTRO AO MEIO-DIA" — Não foi classificado.

N. da R. — Tendo recebido numerosas cartas de candidatos ao concurso permanente de contos, umas pedindo crítica e outras querendo saber somente se os trabalhos mandados tinham merecido classificação, resolvemos criar esta seção de correspondência. Todos os contos mandados terão aqui uma referência.

Os que merecem o breve comentário de que damos exemplo hoje (não faremos, absolutamente, crítica, mas apenas indicações) não foram classificados, mas demonstraram qualidades aproveitáveis, para tentativas futuras dos autores. Os demais não apresentaram essas qualidades.

TRIBUNA DAS LETRAS

LETRAS NO MUNDO

IGNAZIO Silone, o conhecido escritor italiano, publicou um livro intitulado "Saída de Emergência". Várias edições esgotaram-se até agora na Itália. Brevemente o livro será traduzido para o francês, inglês e alemão.

OS cadernos "Estudos Americanos", que se editam em Paris, publicaram seu 52.º número dedicado à República do Equador. Quem escreve o prefácio é o presidente José Maria Velasco Ibarra.

"CONTACTS" intitula-se uma revista inteiramente dedicada à crítica literária e ao pequeno ensaio, que informa com objetividade sôbre tôdas as novidades literárias. Pormenor interessante: "Contacts" não aceita publicidade das editôras, para guardar sua independência de opinião.

NOVO livro de George Orwell foi publicado. Intitula-se "A Casa-Branca Livre", e relata aspectos desconhecidos da guerra civil espanhola. Um capítulo é consagrado à história do POUM (Partido Operário de Unificação Marxista) e ao assassínio de Andrés Nin pelos agentes russos.

CLEO de Merode, a mais célebre bailarina da "bela época", publica "O bailado da minha vida". Memórias.

UM retrato da "bela época", sincero, e às vêzes cruel, será traçado por Gerard de Lacaze-Duthiers, em seu livro "As feituras da bela época". Um volume de cêrca de 600 páginas com muitas ilustrações.

PANORAMA

A LOJA das Ilusões", de Bárbara de Araújo, eis o romance lançado, esta semana, pela Livraria José Olympio. A escritora em apréço mineira, conquistara com êsse livro o Prêmio Júlia Lopes de Almeida, da Academia Brasileira de Letras.

COM "Os Corcundas" pequenino volume (36 páginas) de muito boa feição gráfica, Waldemir Dias Pino estréia na poesia mostrando algumas qualidades a desenvolver. Edição do autor.

Niterói também faz literatura

ARINO PERES

"UM dos livros mais vendidos por mim ainda é Orações de São Cipriano", nos diz, quase em confissão, Mônaco Silvestre, edição fluminense do Carlos Ribeiro Por isso mesmo, merece referência o papel deixado ao Grupo de Letras Fluminense, que teima em fazer literatura e arte no Estado do Rio.

Em julho de 1950, Luis Magalhães reuniu um punhado de amigos, a maioria professôres como êle, e lançou o jornal "Letras Fluminenses". O periódico conseguiu ultrapassar incólume o "mal dos 7 números", não com muita felicidade, pois, apesar dos 5 anos de existência, apenas 14 números foram distribuídos, e a seu redor formou-se um agrupamento de artistas de todo o Estado que construiu alguma coisa em Niterói.

Como era de se esperar, o grupo permaneceu isolado, juntando tostões para a impressão do jornal; não dispomos de muitos leitores. O comércio, salvo pouquíssimas firmas, prescinde do anúncio, e apenas as entidades caducas e inexpressivas como o Cenáculo Fluminense de História e Letras e a Academia Fluminense das ditas conseguem amparo oficial para a manutenção da temperatura tépida conveniente aos donos das posições literárias. Conseguimos, contudo, explodir Não a "bomba no centro do mundo" do Mário de Andrade, mas, pela primeira vez leram-se poemas modernos (sem rimas, cesuras, assilábicos etc.) no Suplemento Literário de "O Estado" (que já foi suprimido, como era óbvio), criaram-se prêmios literários, promoveram-se debates artísticos e, o que é mais importante, iniciou-se a publicação regular de livros

O grupo não possui diretriz conceptiva fixa, não pretende perpetuar-se como entidade autóctone e dirigida, tem antes identidade de direção, sabe o que deseja atingir, deixando que se misturem em seu bôjo tendências as mais diversas, sem choques falho de intrigas. Somos o primeiro a confessar a dispersão, a assimetria, tão necessárias para a integridade do individualismo técnico e formal

Hélio Alves de Araújo, Edison Rodrigues Chaves, Marly Medalha, Milene Raoux Lemos, Odern Ribamar Teixeira, Paulo Renato e o chefe Luis Magalhães são as partes ativas atuais, mas há outros numa espécie de anel de Saturno que, assim julgamos, não nos esqueceram: Gipson de Freitas, Morocha, Luis Antônio Pimentel, Sávio Soares de Sousa, Nolasco, Milton Ribeiro, Lyad de Almeida, Geir Campos (que atravessou a baía) .. Dever-se-á o inesperado de alguns nomes à Velha Província e, melhormente, à moreidade das embarcações que a ligam ao Distrito Federal.

Num balanço rápido, quase numérico, das atividades do grupo propriamente dito (que se formou há dois anos) temos conferências sôbre a moderna poesia brasileira, teatro grego, poetas hispano-americanos, etc.; instituição do Prêmio Letras Fluminenses (anual, no valor de Cr$ 5.000,00); prêmios em dinheiro a contos, crônicas e poesia (numa média de Cr$ 1 000,00 cada um); uma exposição, frustrada, de artes plásticas (não conseguimos local para os quadros) e a publicação das Apostilas de Arte, dos livros distribuídos pelo Círculo Fluminense do Livro e das Edições Letras Fluminenses.

As Apostilas de Arte consistem em livros mimeografados, e já foram lançados dois em edição de 150 exemplares: Filosofando — quadras e pensamentos, de Renato de Lacerda e Pequeninos — poemas, de Lyad de Almeida; em edição limitada, tiramos Nove Poetas, que reune quase todo o grupo; mas é na série do Círculo Fluminense do Livro, pela amplidão do programa, que nos concentramos atualmente. O Círculo editará, periòdicamente, um livro inédito, de preferência de autor fluminense, distribuindo-o entre seus assinantes. Iniciamos com Vida Alegre, contos, de Hélio Alves de Araújo.

Apesar da confissão do Mônaco, ainda achamos que vale a pena continuar... e continuamos.

Presença da Província

ESTADO DO RIO

NITERÓI

O "PRÊMIO Letra Fluminense de 1955" na importância de Cr$ 5 000,00 que é patrocinado pela firma Moreira Carneiro & Cia. Ltda., destinou-se êsse ano a novelas sendo conferido ao trabalho Parábola das 4 Cruzes, de Tristão Júnior, pseudônimo que escondia o escritor paulista Mário Donato, autor de "Presença de Anita" e "Galatéia e o Fantasma".

GIPSON de Freitas fundador do "Parvinismo" (escola litero-filosófica de culto ao ridículo) inicia a série de publicações Sinal dos Tempos com o monólogo "O Papagaio de Deus".

FRIBURGO

FORAM eleitos membros correspondentes da Academia Friburguense de Letras o sociólogo Marcos Almir Madeira, o Prof. Luis Magalhães e o poeta Renato de Lacerda.

SÃO GONÇALO

O POETA Geraldo Lemos fêz, nos últimos dias de dezembro o lançamento de seu novo livro de poesias "Lamentos Poéticos.

CAMPOS

ACHA-SE no prelo o livro "Poema" de A. Barcellos Sobral que obteve o Prêmio "Teixeira de Melo" de 1955, instituído pela Prefeitura de Campos.

• • •

MARLY Santos de Oliveira lançará, possivelmente êste ano seu primeiro livro de poemas, ainda sem título.

• • •

O POETA Pedro Caputti publicará suas "Cartas para a amada ausente".

• • •

EM PREPARO o 5.º número da revista "Horizonte 22", orgão do Clube de Poesia de Campos.

• • •

O ARTISTA mineiro Antônio Emílio expõe suas aquarelas, óleos e bicos-de-pena no saguão da Associação Comercial.

PARAÍBA

INTERROGADO pela reportagem sôbre o que faria após o término do seu mandato, o governador José Américo de Almeida declarou que se dedicará à ultimação das suas memórias as quais já foram iniciadas e que no momento elabora os tatos nacionais do último decênio.

S. PAULO

VEM funcionando em S. Paulo, na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, cujo titular é o poeta João Accioli, uma Comissão Municipal de Literatura com poderes para se pronunciar sôbre todos os problemas literários submetidos à apreciação da Prefeitura Dessa comissão fazem parte, entre outros os escritores Mario da Silva Brito, Antônio D'Elia Domingos Carvalho da Silva, Mário Donato, Oliveira Ribeiro Neto, Joaquim Pinto Nazário, Rossini Camargo Guarnieri e Israel Dias Novaes

• • •

POR iniciativa do Clube de Poesia, deverá reunir-se, brevemente um novo congresso paulista de escritores. O objetivo principal dêsse certame será a defesa do Parque Ibirapuera para fins culturais. Aquêle parque está sob a ameaça de servir de sede a numerosas repartições públicas, inclusive à Delegacia de Trânsito, e outros organismos da Polícia paulista

• • •

ACABA de ser lançada a segunda edição de "Poesia Vária" de Guilherme de Almeida. O lançamento revestiu-se de solenidade

Dois poetas de Campos

FACE IGNOTA

Aquela mulher estranha
do outro lado do espêlho
— quem é?

Parece feita de espanto!

Por quê grita hoje tanto
seu silêncio de mulher?

LOURDES BORGES JÚDICE

ROMANCE

Velejou por sete mares,
quebrou lanças, não achou.
Procurou por tôda parte
o amor, não encontrou.
Mas um dia ela surgiu
e sua vida mudou.
Houve uma troca de olhares
e a história principiou.
A noite estava deserta,
de repente o amor chegou.
Nasceu o primeiro beijo
e a chama cresceu, pegou.
O vento passou sorrindo,
a lua testemunhou.
e de repente parou.
Coração bateu mais forte
O amor cantava na alma,
mas a paz o abandonou.
Ela caiu em seus braços,
por um momento ficou.
Comunhão de corpo e alma,
tudo tal como sonhou.
Mas um dia ela se foi
para sempre, não voltou.

MÁRIO NEWTON FILHO

FATO LITERÁRIO

O PEN CLUBE

NÃO é segrêdo para ninguem que, antes de ser presidido pelo escritor Celso Kelly o Pen Clube não usufruia de alto conceito junto às esferas literárias e artísticas mais modernas e da chamada vanguarda literária

Todos sabiam que ao Pen Clube pertenciam figuras da mais alta categoria cultural Ninguém também ignorava que inestimáveis eram os serviços que êle prestava à vida intelectual do país, inclusive no terreno das relações com o exterior. Entretanto, havia algum desentendimento talvez decorrente do fato de, decênio atrás, o aludido Clube ter mandado para congressos internacionais de cultura representando a inteligência pátria, algumas figuras lealmente apagadas e sem expressão o que em linguagem mineira se chama de "ilustres desconhecidos". Era um desentendimento de pouca monta, mas capaz de criar uma separação nítida de corporações literárias.

Recebendo o legado de Cláudio de Souza — que tão dedicadamente serviu ao Pen Clube dando-lhe também uma firmeza financeira que muitas instituições culturais invejam — Celso Kelly, em poucos meses, soube superar êsse desentendimento. Mais de 200 escritores, muitos representando o que o Brasil tem de melhor e mais moderno foram juntar-se aos seus confrades que lá pertenciam ao Pen Clube E formam todos, hoje, uma família unida

No ano literário o Pen Clube compareceu com brilhantismo dada a repercussão nacional que obteve a concessão do "Prêmio Maria Luisa Cláudio de Souza" Cr$ 30 mil cruzeiros que Cláudio de Souza deixou anualmente para o melhor escritor do ano.

Foi premiado o romancista Gastão Cruls, com seu romance "De pai a filho". A composição do juri foi bastante arrojada, uma vez que tiveram direito a voto os jornais brasileiros que mantêm suplementos literários.

Em países como a França, Alemanha, a Austria, a Inglaterra, a Suiça e a Italia, o Pen Clube é uma entidade da mais alta categoria, e com uma espantosa influência No Brasil essa organização de escritores começa a ter êsse merecido relêvo e é Celso Kelly o principal promotor de um trabalho de projeção que merece palmas.

O LIVRO HISPANO-AMERICANO

HOMERO ICAZA SANCHEZ: "Envio de Navidad" Philobiblion, Rio de Janeiro, Navidad de 1955.

AUTOR de um livro publicado pela "Pongetti" em 1947 ("Primeiros Poemas") Homero Icaza Sánchez da nova geração panamenha, radicado no Rio de Janeiro onde está desempenhando o cargo de cônsul de seu país, se firmou como um dos mais autênticos representantes da nova geração da América Latina.

São poucos os poetas de sua idade, que transformam com tanta seriedade e tanto conhecimento do "metier" os versos que brotam de uma rica sensibilidade. Em quase dez anos de trabalho ininterrupto, Homero Icaza Sánchez realizou o que poucos conseguiram: fazer uma poesia diferente daquela que seus companheiros de geração estão publicando aqui e ali. Tudo isto, porém, ficou guardado para estudos e revisões, de maneira que os salmos publicados em diversas antologias, ou nas revistas de seu país (entre estas a excelente "Tierra Firme"), constituem algo de pouco acessível.

Agora, em colaboração com o poeta-artesão Manuel Segalá, que já tantos e belos livros deu à poesia brasileira, o poeta panamenho publica, em edição limitada, uma verdadeira obra de arte

Poucas vêzes tivemos, durante os últimos anos oportunidade de encontrar uma poesia tão profundamente vivida e trabalhada, tão eterna e tão atual ao mesmo tempo, como êste poema de Natal, que o autor mandou imprimir em 200 exemplares, em papel de água Raphael, para ser distribuído aos seus amigos como lembrança de festas

De certo ponto de vista, raridades bibliográficas como esta que tanto agradam aos grandes espíritos, como Manuel Bandeira, Alfonso Reys ou ao nosso querido Jorge de Lima que foi especialista em surprêsas dêste gênero, contribuem ao enobrecimento da poesia — numa época em que muitos propagandistas estão empenhados em degradá-la.

Em seu "Envio de Navidad" o panamenho Homero Icaza Sánchez põe no mundo uma mensagem que deverá ser ouvida por todos:

"Olvidemos que somos acidez
que nacimos del barro y somos hierro
y que el pan cotidiano nos recuerda
el precio del metal que conquistamos".

"Volvamos a la Madre, a la poesia" diz mais adiante o poeta — e neste chamado se encontra mais do que uma mensagem, pois esta volta à poesia é realizada na ilografias, transformou o caderno em verdadeira jóia auxiliando êste milagre que só podemos resumir da seguinte maneira: há poemas que valem por um livro.

E' êste o caso do poema de Homero Icaza Sánchez.

Arthur Araújo montará Rumor no Grande Prêmio "Piratininga"

O defensor do "stud" Seabra não vem trabalhando bem no bridão — Voltou "manhoso" para Cidade Jardim — Segunda-feira vai trabalhar forte

Demora incompreensível

NÃO estamos gostando e não compreendemos a excessiva demora do inquérito dos "dopings". Há perto de vinte dias foi êle instalado, a pedido do treinador Geraldo Morgado, e até agora não chegou a nenhuma conclusão.

O fato de ter um dos citados confessado a sua culpa não foi levada na devida conta pelas autoridades. Pintado continua livre, provocando e ameaçando todo o mundo.

O ambiente apático, mole, indiferente que domina as investigações faz indicar que êsse inquérito terá o mesmo fim de tantos outros. E' para constar. Nada mais.

Os depoimentos vão se desmilinguindo pouco a pouco, não havendo (a impressão é essa) o menor interêsse na condução e na orientação dos mesmos. Haja visto as declarações feitas pelo veterinário Walter Ramos e pelo cavalariço Newton Figueiredo Filho, anteontem. Pouco ou nada foi dito e muito menos perguntado.

Assim a coisa vai mal. E se continuar dêsse jeito pode-se afirmar, sem mêdo de êrro, que as investigações nada apurarão. Geraldo que se prepare para ficar seis meses na cêrca.

O CAVALO Rumor, um dos bons elementos da turma de quatro anos, não está se dando bem no regime de bridão nesta sua volta à Cidade Jardim. Por êste motivo, os responsáveis pelo "Stud" Seabra, resolveram convidar um jóquei de freio para conduzi-lo no Grande Prêmio "Piratininga", prova central de domingo próximo no hipódromo de Pinheiros.

O convidado

Armando Rosa, atual treinador dos parelheiros defensores da jaqueta verde e preta com listras verticais, por indicação dos titulares do "Stud", resolveu convidar o freio Arthur Araújo para ser o pilôto de Rumor.

Araújo aceitou a incumbência, embora tivesse declarado que não poderia ir trabalhá-lo, segunda-feira, em virtude de alguns compromissos. Afirmou, entretanto, que será o seu pilôto na corrida do dia 22.

Trabalho forte

Segundo informações que obtivemos, Rumor irá trabalhar forte na manhã de segunda-feira, devendo êste exercício servir de base para que os seus responsáveis vejam as suas possibilidades para o encontro com Adil e Quiproquó no Grande Prêmio "Piratininga".

NOSSAS INDICAÇÕES

BAICOVA	TINA	OLIA
HAVATANA	M. BAGEENSE	LUGANGA
CÉRES	GAIUTA	RELEIGH
RAFLES	CIMBRONASSO	TELL
TABU'	RIALTO	COMANDULO
IPONICA	BRISQUE	BERCEUSE
ZIG-ZAG	IBIAÍ	THANK
CORCEL	TIO PEPITO	BAYARD PRINCE

Araújo, mais uma vez, voltará a envergar a farda dos Seabra

No Uruguai se joga bastante nas carreiras realizadas na Argentina

É BEM grande, o interêsse do carreiritsa uruguaio, pelas corridas realizadas na Argentina. Habitualmente o frequentador do Hipódromo de Maroñas tanto joga nas corridas que estão sendo realizadas em seu campo de corridas, como no de La Plata.

Para tanto, porém, não é necessário que se lance mão de banqueiros clandestinos. Basta que se procure uma das dependências da Casa de Apostas do Hipódromo de La Plata, instaladas no interior do Hipódromo de Maroñas, com vários guichês para jôgo, pedras de arregoações e de afixação dos resultados das provas a serem disputadas — nestas vemos, páreo a páreo, o nome dos animais disputantes, com respectivos jóqueis e pesos. Aí se pode apostar com a máxima facilidade.

Segundo fomos informados por um dos "fans" das corridas portenhas, é bem grande a quantidade de jôgo vendida.

A título de curiosidade, publicamos acima duas poules jogadas a mesma hora e no mesmo local — Hipódromo de Maroñas. Uma, a de placê, vale para as corridas locais e, a outra, a de "Ganador", para as de La Plata.

Disputada a montaria de Quiproquó

COM a ida de Juan Marchant ao Chile, em gôzo de férias, no próximo dia 16, o tordilho Quiproquó ficou sem montaria oficial para correr o Grande Prêmio "Piratininga". Em tôda a sua campanha, esta será a segunda vez que o extraordinário filho de The Phoenix se apresentará em público sem a direção de Juan Marchant.

Até o momento ainda não foi convidado o substituto do "Sereno", tudo fazendo crer que Luiz Diaz, depois de ter se desculpado com o titular do "Stud" Peixoto de Castro, esteja na "fila" para a condução do tordilho

Tem sido muito disputada sua montaria desde que Marchant anunciou a sua ida ao Chile.

QUIPROQUO
Sem montaria certa

RAFLES: BOA PINTA, MUITA CHANCE

RAFLES, cuja estréia se dará no quarto páreo de amanhã, era considerado por Don César Covarrubias como dos melhores da geração.

O irmão do pretinho Radar, porém, era um animal muito temperamental e custou muito a ser aprovado nas cintas, razão pela qual não teve o treinador andino, antes de regressar a sua terra natal, oportunidade de fazê-lo correr.

Agora, mais acomodado no "starting-gate", fará o defensor das côres do "stud" Seabra o seu "debut". Seus trabalhos autorizam a esperar dêle uma atuação bem convincente, podendo mesmo, dada a fraqueza da turma — salvo se fôr acometido das naturais emoções de estréia —, triunfar com facilidade.

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 65.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Tina, M. Henrique ..	55	40	Em grande forma.
2—2 Cila, O. Ulhôa	55	20	Vai correr de trás.
3—3 Baicova, U. Cunha ...	55	25	Pode ganhar outra.
4 Arrevila, N. Pereira ..	55	40	Difícil.
4—5 Bong Lai, D. P. Silva	55	30	Levam fé.
6 Livádia, A. G. Silva .	55	50	Difícil.

2.º PAREO — AS 14,55 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Havatana, N. Pereira	55	20	Difícil perder.
2—2 M. Bageense, E. Castil.	55	30	Estréia preparado.
3 Ipeca, L. Dias	55	50	Azar sofrível.
3—4 Luganga, D. P. Silva .	55	25	Vai melhorar. Azar.
5 Tétius, J. Ramos	55	40	Muita chance.
4—6 Honi Soit, O. Fernand.	55	35	Ótimo azar.
7 Estréia, Excluída	50	—	Excluída.

3.º PAREO — AS 15,20 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 70.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Céres, A. Araújo	55	20	Fôrça.
2—2 Releigh, O. Ulhôa	55	25	Muita chance.
3—3 Gaiúta, E. Castillo ...	55	30	Tinindo.
4 Olia, Não correrá	51	—	Não correrá.
4—5 Redoma, A. Marçal ..	55	50	Não gostamos.
" Tarasca, W. Andrade	55	50	Muito difícil.

4.º PAREO — AS 15,50 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 60.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Raffles, J. Portilho ..	55	30	Chance primária.
2 Titio, A. G. Silva	55	30	Difícil.
2—3 Cimbronaso, A. Araújo,	55	30	Cada vez melhor.
4 Breville, D. P. Silva ..	55	50	Nada.
3—5 Hospodar, R. Martins .	55	30	Azar sofrível.
6 Apetrecho, B. Marinho	55	50	Nada.
4—7 Tell, E. Castillo	55	30	Perigoso.
8 Engano, W. Andrade	55	60	Nada.
9 Jararaí, L. E. Castro .	55	50	Páreo duro.

5.º PAREO — AS 16,20 HORAS — 2.200 METROS — CR$ 54.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Rialto, J. Portilho ...	52	20	Muita chance.
" Silvestre, E. Castilho .	54	20	Vai ajudar.
2—2 Comándulo, R. Martins	52	25	Pode ganhar.
3 Bazú, O. Macedo	56	30	Difícil.
3—4 Tabú, D. Azeredo	60	25	Em grande forma.
5 Neon, J. Ramos	52	25	Ótimo azar.
6 Galo da Serra M. Henr.	54	40	Nada.
4—7 Demolidor, P. Labre ..	56	25	Pode ganhar e paga bem.
8 Nordestino, J. Marinho	52	25	Só adivinhando. Anda bem.
9 Kantar, A. Reis	52	35	Gosta da distância.

6.º PAREO — AS 16,50 — 1.200 METROS — CR$ 60.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Brisque, L. Mezaros ..	52	20	Em grande forma.
2 Estatística, P. Labre .	55	40	Nada.
3 Berceuse, E. Castillo ..	55	30	Estreante. Vai bem montada.
2—4 Tuna, L. Diaz	55	30	Azar sofrível.
5 Emirapá, J. Ramos ..	55	60	Estreante. Não gostamos.
6 Iponica, J. Portilho ..	55	30	Tinindo.
3—7 Echaporã, Não correrá	55	30	Volta ótima.
8 Teia, O. Moura	55	20	Continuam a levar fé.
9 Evidência, N. Pereira .	55	50	Nada.
4- 10 Tona, A. G. Silva	55	40	Estreante. Muito preparada.
11 Kzerade, P. Coelho ..	55	30	Nada.
" Desirée, J. Graça	55	30	Azar sofrível.

7.º PAREO — AS 17,20 — 1.800 METROS — CR$ 45.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Ibiaí, U. Cunha	58	20	Será dos primeiros.
2 Buckingham, L. Lins .	54	30	Bem na distância.
3 Benzoca, A. Neri	52	40	Páreo duro.
2—4 Boca Calada, E. Castil.	58	20	Adversário credenciado.
5 Himeto, J. Marinho ..	52	25	Bom azar.
6 Romântico, W. Lima .	52	40	Baleado. Difícil.
3—7 Zig-Zag, A. G. Silva ..	54	20	Chance primária.
8 Eônio, R. Martins	54	40	Bem corrido é inimigo.
9 Hilaniza, S. Barbosa	58	50	Nada.
4- 10 Thank, A. Reis	52	30	Vai correr muito.
11 Broad. Bill, M. Alves	52	35	Disputando é forte rival.
12 M. Vernon, J. Portilho	56	40	Irregular. Não gostamos.

8.º PAREO — AS 17,50 — 1.800 METROS — CR$ 45.000,00 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Bayard Princ, R. Cast.	54	25	Tinindo.
3 Spitfireson X X	58	30	Difícil.
3 El Garboso, J. Marinho	56	50	Em grande forma.
2—4 Corcel, A Reis	52	20	Difícil perder.
5 Stormy, Não correrá ..	54	—	Não correrá.
6 Revoltado, N. Pereira	56	30	Nada.
7 El Necrito, D. P. Silva	54	50	Tem chance, na séca.
3—8 Tio Pepito, P. Labre ..	56	25	Vai correr muito.
9 Herval, U. Cunha	56	30	Anda bem. Melhor na pesada.
10 Ardéolo, Não correrá .	56	—	Não correrá.
11 Alinhado, A. G. Silva .	56	30	Sempre esperado. Está bem.
4-12 Vespão, A. Marçal ..	58	40	Nada.
13 Stack, B. Marinho	54	50	Chance sofrível.
14 El Guapo, L. Diaz	58	60	Bem montado. Anda bem.
15 Tremonti, A. Neri	52	40	Não gostamos.

BENGUARDA E LAPACHO, DUAS DE 'DAR EM MORTO'

A pensionista de Cabral vai enfrentar uma turma dôce de côco — O pilotado de Luiz Diaz trabalhou para "roubar"

PARA a reunião desta tarde na Gávea, vamos selecionar dois parelheiros que não têm jeito de perder. São êles: Benguarda e Lapacho.

A pensionista de Carlos Cabral vai enfrentar uma turma das mais camaradas, sendo mesmo um dôce de côco, só podendo perder se cair.

Por outro lado, o cavalo Lapacho, que volta a ter a condução de Luiz Diaz, tem um trabalho que deixou os "corujas" de bôca aberta. Passou a distância de 1.400 metros em 86" 2/5 e êste tempo chega e sobra para "roubar" nesta turma.

O PROGRAMA

Damos a seguir o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" conhecidos:

O programa

1.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 14,30 HORAS.

	Kg.	Ct.
1—1 Ventanero, P. Labre ..	55	30
2—2 S. Macedo, D. Moreira	55	25
3—3 Buoyant, D. P. Silva ..	55	30
4—4 Tafuil, A. G. Silva ..	55	30
5 Montanero, O. Ulhôa ..	55	50

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 14,55 HORAS.

	Kg.	Ct.
1—1 Benguarda, J. Portilho	58	20
2—2 Grandfiora, A. Cardoso	58	40
3 Plume Dorée, O. Ulhôa	52	35
3—4 Belle Epine, L. Dias	56	25
5 Gerbera, M. Alves	54	30
4—6 Miss Cotia, A. G. Silva	52	60
" Bagatelle, J. Baffica ..	50	60

3.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 15,20 HORAS.

	Kg.	Ct.
1—1 Goyatá, L. Diaz	55	20
2—2 Impatiens, J. Ramos ..	55	25
3—3 Hotspur, O. Ulhôa	55	40
4—4 L'Amiral, U. Cunha ..	55	20
5 Blast, A. G. Silva	55	35

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 15,50 HORAS.

	Kg.	Ct.
1—1 Garka, N. Pereira ..	56	30
2—2 Sunmaid, W. Andrade	56	30
3 Geada, G. Calderano	56	50
3—4 Invertina, R. Martins .	56	30
5 Nininha, J. Graça	56	50
4—6 R. Crown, S. Mazalla	54	30
7 Bombés, O. Fernand.	54	50

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,20 HORAS.

	Kg.	Ct.
1—1 Seta, A. G. Silva	56	30
2 Hípica, O. Ulhôa	56	30
2—3 Difusora, L. Lins	56	25
4 Quarrel, P. Tavares .	56	40
3—5 Hereuse, U. Cunha ..	56	20
6 Dumba, N. Pereira ..	56	40
4—7 Senda, M. Alves	56	30
8 Ofala, S. Marinho	56	30
9 Gilzinha, J. Ramos ..	52	20

6.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,50 (Betting).

	Kg.	Ct.
1—1 Lapacho, L. Diaz	56	25
2 Tunuyan, R. Martins .	56	40
2—3 First Love, W. Andrada	56	35
4 C. Brejo, J. G. Mart.	56	50
3—5 Capurro, D. Moreira ..	56	20
6 King Admiral, J. Port.	56	30
4—7 Haralem, L. Lins	56	30
8 Sal Amargo, O. Ulhôa ..	56	30
9 Deserto, B. Ribeiro ..	56	40

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,20 (Betting).

	Kg.	Ct.
1—1 Holmio, R. Martins ..	56	30
2 Ilustrado, J. Graça ..	60	40
2—3 Nigromante, O. Ulhôa .	60	30
4 Heliópolis, F. G. Silva	52	50
5 Harris, J. Ramos	58	25
3—6 Seu Pires, A. Reis	52	25
7 Franja, E. Furquim ..	58	40
8 Me Too, A. G. Silva ..	58	40
4—9 Vigilante, Não correrá	52	—
10 Ouro Negro, H. Lima .	54	60
" Mimosa, W. Mazzala .	54	60

8.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,50 (Betting).

	Kg.	Ct.
1—1 Dourados, U. Cunha ..	56	20
2 Tucano, J. Graça	52	30
3 Penta, J. Marinho	60	50
2—4 Refém, J. Portilho ...	56	25
5 Marangá, A. G. Silva .	52	30
6 Quepi, L. Diaz	54	50
7 Hollands, J. Baffica ..	50	60
3—8 Airflow, N. Pereira ...	52	30
9 Golden Gate, M. Alves	52	30
10 Marquês, N/corre	52	60
11 Cadeado, B. Marinho .	58	40
4-12 Orson, D. P. Silva	60	30
13 Garrana, L. Leite	50	50
14 Ike, R. Martins	52	30
" Itaberaba, A. Marçal .	60	30

Zamudio montará Imbiry

A PROVA principal de domingo próximo, em Cidade Jardim, é o G. P. "Raphael de Barros", a ser corrido na distância de 1.800 metros e dotação de 200 mil cruzeiros.

O favorito desta prova, êste ano, é o valente Imbiry, líder dos potros da geração passada, aqui no Rio.

Sua direção foi entregue a Rene Zamudio e não a Roberto Olguin, conforme ficara assentado, em princípio, com seus proprietários.

Abaixo, apresentamos o campo da prova, com montarias já contratadas:

7.º Páreo — As 17.15 hs. — 1.800 metros — (Grama) G. P. "Raphael de Barros" — Cr$ ..... 200.000,00.

1—1 Imbiry, R. Zamudio . .	55	
2 Rubi, J. Alves	55	
2—3 Ronsard L. Gonzalez .	55	
4 Entalhe, J. P. Souza . .	55	
5Ebó, E. Gonçalves	55	
3—6 Rubaiyat, M. Alonso . .	55	
7 Ilex, F. Irigoyen	55	
8 Renoir, A. Cataldi . . .	55	
4—9 Toa, A. Xavier	55	
10 Pall Mall, L. Osório . .	55	
" Pontiac, P. Vaz	55	

VOZES DO TURFE

Salve êle

COMPLETA, hoje, 78 primaveras — como é duro o "Indio" — o treinador Gabino Rodrigues. Pelo jeito vai chegar firme, aos 100.

Mais um

HOJE às 10 horas, na Delegacia do 1.º Distrito Policial, será ouvido o individuo Francisco de tal, vulgo "Padre".

"Padre" confessará ao Delegado encarregado de apurar o caso do "doping" de Crisban, tudo o que sabe.

EM ATIVIDADE O "GINGILIM"

JOÃO José Araújo, recém formado pela Escola de Treinadores, já anda em franca atividade com seus pupilos.

Ainda ontem estava às voltas com Umbria, uma potranca que está sendo preparada, com muito cuidado, para intervir nas primeiras provas destinadas à nova geração.

Releigh aprontou os 700 em 42"

Nordestino passou os 800 metros em 49" — Kzerade fez uma partida de 360 em 21" — Relação dos exercícios anotados

CONTINUA em ótimo estado a pista de areia. Na manhã de ontem, nos aprontos dos concorrentes às provas de amanhã, foram anotadas algumas marcas muito boas, destacando-se a potranca Releigh que "cravou" 42", abordando a distância de 700 metros.

O cavalo Nordestino também deixou impressão muito bôa com os seus 49" para os 800 metros. Finalizou correndo bastante êste conduzido de J. Marinho.

Os aprontos

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º Páreo — Olia, O. Ulhôa, 600 em 49"; Baicova, N. Cunha, 600 em 41"; Bong Lai, D. P. Silva, 600 em 38" 2/5.

2. Páreo — Ipeca, L. Diaz, 600 em 37 1/5.

3.º Páreo — Céres, A. Araujo, 700 em 43"; Releigh, O. Ulhôa, 700 em 42"; Gaiuta, E. Castillo, 600 em 36", Redoma, A. Marçal, 600 em 36" 3/5.

4.º Páreo — Breville, D. P. Silva, 800 em 53"; Hospodar, R. Martins, 600 em 38"; Apetrecho, B. Marinho, 360 em 23"; Tell, E. Castillo, 700 em 43" 3/5; Engano, W. Andrade 600 em 36" e 2/5.

5.º Páreo — Rialto, J. Portilho, 1.000 em 64"; Silvestre, E. Castillo, 800 em 48" 2/5; Comandulo, R. Martins, 800 em 50" 1/5; Tabú, D. Azeredo 800 em 49" e 4/5; Nordestino, J. Marinho, 800 em 49", Kantar, A Reis, 800 em 50" 2/5.

6.º Páreo — Brisque, L. Mezaros 360 em 23"; Tuna, L. Diaz, 600 em 37"; Iponica, J. Portilho, 600 em 38"; Teia, O. Moura 360 em 22"; Kzerade, P. Coelho, 360 em 21".

7.º Páreo — Ibiaí, U. Cunha, 700 em 45 2/5; Buckingham, L. Lins, 800 em 50" 2/5; Himeto, J. Marinho, 800 em 49" 4/5; Zig-Zag, A. G Silva, 700 em 43" 1/5; Eônio, R. Martins, 1.000 em 67"; Thank, A. Reis, 700 em 42"; Broadway Bill, M. Alves, 700 em 44" 2/5.

8.º Páreo — Bayard Prince, E. Castillo, 800 em 50"; Spitfireson, O. Ulhôa, 600 em 39"; Revoltado, N. Pereira, 800 em 52"; Herval U. Cunha, 600 em 39" 2/5, na reta oposta; Vespão, A. Marçal, 700 em 45"; El Guapo, L. Diaz, 700 em 43" 4/5.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av Graça Aranha, 206 s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel 32-1721 — Res 26-5978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada - 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervoso - Rua Senador Dantas, 20 salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1088 e 42-9085

DR J DE ABREU FAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 790 3º sala 304 — 32-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 57-3380

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim 27 8.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6378 e 52-2575.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência - Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupciais — Rua da Assembléia 98, sala 72 - Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR ESPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias - Rua Senador Dantas 44 3.º andar - Diàriamente Tel 22-3[illegible]

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle - Dona Praça Floriano 31 Sd Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-3846

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos - Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel 47-0408.

Câncer

DR. RONALDO NYR
ALONSO DA COSTA
Diagnóstico de tratamento de câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras das 9 às 18 horas — Av Rio Branco, 257 14.º andar sala 1413 - Tel 22-1229

Clínica Geral

DR LUIZ FRAGA
Nervosismo - Doenças mentais — Complexos - Perturbações sexuais - Frieza - Rua Senador Dantas 76 — 4.º andar — Tel 52-5990 - Diàriamente das 14 às 18 horas - Atende à noite no consultório com hora marcada

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas - Hemorróidas processar próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar - Tel 22-0696.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica - Av. Rio Branco 257 salas 512-13 — Tels 22-8757 e 42-1531 Hora marcada

DR MARIO M TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações etc - Fraturas e luxações — Cons Alvaro Alvim 27 12 andar apt 123 - Diàriamente das 14 às 16 horas - Tel 32-1079

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos - Nariz - Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 35-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo Ulceras - Eczema - Varizes Espinhas - Furunculose — Verrugas — Ulceras — Assembléia 42 — Phone 42-1155 Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR RUY JOVANNA
Av Franklin Roosevelt, 85, 8.º andar - Tel 42-8092 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

LABORATORIO
DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha 206 2.º and sala 201-2-3 — Tel. 22-7288

Guia profissional

DESPACHANTES

EXPACHANT PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e divorcio pide — Rua Santa Luzia 1º Tel 42-2992 e 43-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVR
Av Erasmo Braga, 277 - s. 907-1 Tel. 23-6670.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

VAZ LÔBO TÊNIS CLUBE, SEXTO E ÚLTIMO CLUBE DA OLIMPÍADA —

Recebemos ontem, nesta redação, a visita do jovem José Alberto Bronzo Rangel, acompanhado de seu colega (que não quis ficar na foto), Joa quim Machado Fonseca, que vieram incumbidos pelo di retor de Esportes do Vaz Lobo Tênis Clube, sr. Mário de Luca, para saber se o seu clube poderia se inscrever na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. Informamos que, embora fôsse nosso pensamento realizá-la com cinco clubes, concordariamos com a inscrição do Vaz Lobo. O jovem José Alberto, rápida e desembaraçada mente perguntou: — "Podemos então fazer a inscrição na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA?" — "Claro" — respondemos. E ato contínuo estava inscrito o Vaz Lobo Tênis Clube, como o sexto e último candidato ao título de campeão da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. Os outros cinco são pela ordem de inscrição: Vi la Isabel, Minerva, Jacarèpaguá, Madureira Tênis Clube e Associação Atlética Banco do Brasil.

Prossegue o Torneio "Campo Grande"

Oiti x 26 de Abril, a principal atração de amanhã — Três outros bons jogos completam o cartaz — Árbitros designados pelo D.A.

PROSSEGUIRA amanhã o Torneio "Campo Grande", apresentando quatro atrações: Oiti x 26 de Abril, Vila Comari x Campo Grande, Rosita Sofia x Santissimo e São Geraldo x Aricuri.

O principal jôgo

O jôgo principal da rodada será, inegàvelmente Oiti x 26 de Abril. O quadro azul, de Dr. Augusto Vasconcelos, que re acha na liderança do certame terá no seu opositor uma difícil barreira às suas pretensões. Será o cotejo dirigido pelo árbitro Nuno Vaz, e terá por palco o campo do Oiti (Avenida Santa Cruz).

O Campo Grande, em busca da reabilitação, irá jogar no campo do 26 de Abril com o Vila Comari. Esse jôgo terá como dirigente o sr. Arminda Gonçalves Covinhas. Rosita Sofia e Santíssimo jogam no campo da Rua Guarujá, em Cosmos, sob a arbitragem de Jorge Paes Leme. Finalmente José Crispim Casemiro será o árbitro do jôgo São Geraldo x Aricuri, que terá como local o gramado do Campo Grande.

Escolha seu adversário

A. E. RODOVIÁRIA — Possui campo. Quer jôgo de 1.º e 2.º quadros, para os dias 5 e 26 de fevereiro. Entendimentos com Newton, pelo telefone ... 38-9499, das 8 às 12 horas.

TUPAN F. C. (Vila Kosmos) — Está aceitando convites, para formar seu calendário de 1956. Está inclusive, sem jôgo para amanhã. Todos os jogos devem ser programados, para os campos dos co-irmãos, já que o Tupan não tem campo. Os entendimentos preliminares podem ser tratados pelo telefone 30-6034 diàriamente entre 14 e 15 horas ou ofícios, para a Av. Meriti, 2.819.

DR. GIOVANNI DE BRITO
Advogado Criminalista
Esc. Av. N. S. de Copacabana n.º 804, sala 1002 — Diàriamente de 12 às 16 horas

GIRO PELOS CLUBES

E. C. Tôrres Homem (Marechal Hermes)

Jogando quarta-feira com o Guarani, conseguiu o Tôrres Homem cômoda vitória, por 4 x 0, tentos de Nilson (2), Canagé e Nemésio — O jôgo com o Estrêla F. C. foi transfefido para segunda-feira, no campo do União

E. C. Torres Homem (Marechal Hermes)

JOGANDO quarta-feira com o Guarani, conseguiu o Tôrres Homem cômoda vitória, por 4x0, tentos de Nilson (2), Canagé e Nemésio. O jôgo com o Estrela F.C. foi transferido para segunda-feira, no campo do União.

Conceição F. C.

O Conceição F. C., da Piedade estará amanhã em sério confronto, com o quadro da A.A. Casa Neno. Trata-se de compromisso difícil para o clube de Osvaldo, porquanto o seu adversário surge bem credenciado. Quadro provável do Conceição: Brôa, Flávio e Didi; Nilinho, Osvaldinho e Valtinho; Hélio, Tanga, Bariri, Peixinho e Gentil.

João Henrique F. C.

O João Henrique, de Cordovil, disputará amanhã um jôgo amistoso com o Alfaúna, daquele mesmo subúrbio leopoldense. Tratando-se de encontro entre dois clubes do mesmo bairro, há muito interêsse e curiosidade do público esportivo cordovilense. Para êsse jôgo será obedecido o horário de verão, devendo os aspirantes fazer a preliminar.

A. E. Rodoviária

O Rodoviária (do Alto da Boa Vista), jogará amanhã em seu campo com o Plaza F. C., de Realengo, em peleja amistosa. Segundo a direção técnica o quadro para êsse jôgo deverá formar assim constituído: Paulinho, Isca e Denga; Barriga, Clécio e Caveirinha; Marinho, Luciano, Paulinho, Beto e Zinho. Na preliminar jogarão os quadros secundários dos dois clubes.

TRIBUNA do ESPORTE AMADOR

TORNEIO SANTA CRUZ

ORIENTE x DISTINTA, ATRAÇÃO DA RODADA

O velho" clássico" de Santa Cruz será revivido amanhã — Em jôgo a liderança do certame — Cosmos x Guanabara completam o cartaz

DUAS partidas integram o cartaz de amanhã pelo Torneio "Santa Cruz", que foi iniciado domingo último. O antigo "clássico" de Santa Cruz (Oriente x Distinta) e o jôgo entre Cosmos x Guanabara são as atrações.

A peleja principal

Um jôgo entre Distinta e Oriente sempre representa atração para o público de Santa Cruz. Principalmente quando está em luta a liderança, como é o caso. Ambos os quadros estrearam auspiciosamente, estando o Distinta na liderança, a um ponto de seu antagonista, que empatou com o Itaguaí na rodada inicial. A rigor, não se pode apontar favorito, embora o Oriente venha cumprindo atuações mais convincentes que seu adversário. O prélio será dirigido pelo árbitro Alfredo Lira e terá por local o campo da rua Nestor, em Santa Cruz.

O complemento

O Cosmos fará sua segunda exibição, frente ao Guanabara, que estréia no certame. Tentará o clube da estação de Cosmos reabilitar-se do insucesso de domingo, quando foi batido pelo Distinta, enquanto os alvirrubros tudo farão para iniciar bem o torneio. O jôgo será disputado no campo do Cosmos, sob a direção de Pitágoras de Azevedo Lima.

História dos Clubes Amadoristas

APRESENTAÇÃO — S. C. MINERVA

(Catumbi)

Este foi o vestiário que se incendiou. Agora já reformado, já bonitinho com cheiro de tinta demonstrando obra nova. Obra fresca. Futuro promissor

DE um bate-papo na esquina, surgiu um grande clube: o Minerva de Catumbi. Muita coisa temos a contar da história dêsse clube, que iniciaremos na terça-feira, em três capítulos, como já fizemos com outros.

Hoje queremos ligeiramente, falar do Minerva. Na sua ascensão, na sua queda, nos seus presidentes, e nos seus mandatos interrompidos. Nos seus atuais 1.200 sócios e nos seus 200 e poucos, (número que felizmente agora é coisa do passado). No incêndio dos vestiários. Nos Cr$ 100.000,00, que passaram a valer Cr$ 60.000,00. Nas suas salas de jogos. No seu salão. Na sua varanda. Nos 10 milhões já aprovados e na desapropriação, também, já aprovada pela Câmara e pelo Prefeito. No seu passado, no presente e no seu futuro. Tudo, tudinho, vamos contar a partir de terça-feira. Por hoje foi só o cartão de apresentação nos seus principais pontos.

A TRIBUNA DA IMPRENSA descobre o primeiro craque

Dario, do Universitário de Inhaúma, treinará no São Cristóvão — Ceeleiro de bons jogadores o futebol amador — Outras descobertas surgirão

A TRIBUNA DA IMPRENSA apontou ao S. Cristóvão uma revelação do futebol amador. Trata-se de Dario, "artilheiro" do Universitário, de Inhaúma, no Torneio promovido pelo Nova América, que demonstrou grande domínio de bola e qualidades para se tornar um craque.

Celeiro de craques

O futebol amador carioca é um inesgotável celeiro de craques para os chamados "grandes clubes". Dario é um bom exemplo e foi descoberto pela nossa reportagem no certame que vem sendo realizado no campo do Nova América, em Del Castilho.

Interessado o S. Cristóvão

O sr. Clóvis Monteiro Filho soube da atuação do jovem jogador e aceitou a indicação da TRIBUNA DA IMPRENSA, transformando-a em convite para Dario treinar em Figueira de Melo. Agora depende apenas de Dario sua chance de tentar vencer no futebol profissional.

Outros jogadores jovens, que revelarem boas qualidades serão indicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA aos clubes profissionais.

DARIO, craque amador indicado pela TRIBUNA DA IMPRENSA ao São Cristóvão

TECIDOS
SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA
AMÉRICA FABRIL

TERRENO COM OU SEM GALPÃO
Compra-se um, com área útil de 1.000 m2 aproximadamente. Ofertas para êste jornal para "Bell".

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 21 de Fevereiro	PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março	BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 10 de Abril	PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 1 de Maio	BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 29 de Maio	PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia, Espanha Israel e Siria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

EM VASSOURAS O RUI BARBOSA F. C.

O RUI Barbosa (Rua dos Inválidos) jogará amanhã na cidade fluminense de Vassouras frente ao conjunto do Fluminense F. C. O interestadual entre as duas agremiações amadoristas vem sendo aguardado com certa expectativa, porquanto o clube tricolor sempre se exibe bem contra clubes cariocas.

A embaixada do Rui Barbosa, que partirá da gare de D. Pedro II às 5.50 horas está assim integrada: Chefe — Arnaldo de Barros; Diretor de Esportes: Eduardo Pinto; Jogadores — Antônio, Maurício, Leônidas, Souza, Nei, Geraldo, Lino, Nicola, Bodinho, Chico, Nelson, Fernando, Mário e Roberto.

Parangaba x União

O PARANGABA, de Ipanema (pôsto 8 e meio), representado pelo seu quadro de juvenis, enfrentará no pôsto 8 e meio, (Ipanema) a equipe do União, de Ipanema (pôsto 9).

Esse encontro está marcado para têrça-feira à tarde, quando o Parangaba, pretende fazer boa figura frente ao campeão, por isso, a direção do Parangaba está convocando, seus jogadores, para êsse compromisso, que são: Raul, Wilson, Ribamar, Luiz Paulo, Jader, Rubinho, Chiquinho, Fernando, Chicão, Nilton, João, Isaias, Rober, Roberto e Jorge.

Clássico entre "garotos": NOVA AMÉRICA x EVEREST

NOVA América, de Del Castilho e Everest, de Inhaúma, realizam amanhã pela manhã, o maior clássico matinal de juvenis. O Nova América é o líder invicto do Torneio que promove, enquanto o Everest vem em segundo lugar, com diferença de dois pontos. Esse encontro está despertando a atenção de todos os participantes, assim como também dos moradores da localidade. Espera-se, inclusive, uma grande assistência nesse encontro, já que êsses dois, são os "bambas" do torneio em que se disputa o "Troféu Falecidos Jogadores do Torino", com o qual o esporte amador presta sua homenagem, ao mais famoso quadro dos últimos tempos que desapareceu na catástrofe de Superga. O encontro será realizado na praça de esportes do Nova América, em Del Castilho, às 9 horas esperando-se inclusive a presença de dirigentes da Fábrica Nova América, tal a movimentação e ansiedade com que está sendo aguardado êsse encontro.

SIDNEY Sweep, o porteiro, está sempre se queixando, como o leitor poderá adivinhar, vendo essa enorme bôca feita de suporte de fita durex. Seu olho lacrimejante e triste é feito de clips enrolado, enquanto que seu corpo é feito de papel comum, de embrulho. O ouvido, que pouca coisa pode ouvir, é também um clips (Câmera Press, exclusivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Vida e glória do policial inglês

O PRINCIPAL OBJETIVO É PROCURAR A VERDADE

V

UM policial britânico tem um poder limitado. E o limite é a prisão do criminoso. E esta prisão é feita, sempre que possível, com ordem judicial, o mesmo acontecendo com a entrada em casa alheia.

No artigo de hoje, John Stuart nos conta como procede o policial frente ao crime. Explica, o modo de proceder da máquina judiciária da Inglaterra, bem diferente da mesma máquina, funcionando em outras terras.

O PODER mais importante de um policial britânico é a prisão. Sempre que possível, isso é feito sob ordem de um magistrado. Se, por exemplo, a polícia descobriu um caso de fraude e o culpado não sabe que foi descoberto, é pouco provável que êle deixe o país enquanto os fatos estão sendo apresentados a um magistrado para obter autorização de prisão.

Mas, em muitos casos de crime grave, o policial não pode esperar pela autorização de um magistrado; êle precisa agir de imediato, quer para impedir a consumação do crime, quer para evitar que o criminoso o repita ou escape.

O policial pode, também, efetuar uma prisão em caso de suspeita fundamentada de que será cometido um crime. Se êle notar um tipo duvidoso parado em frente à vitrine de uma joalheria, com um tijolo na mão, pode prendê-lo por suspeitar que o tijolo se destina a partir o vidro da vitrine, para roubar jóias.

Proibida a violência

AO fazer uma prisão, o policial só poderá empregar fôrça quando necessário. Êle tem direito de defender-se contra um ataque, e de subjugar um criminoso que resiste à prisão, mas não tem direito de bater num homem inconsciênte sòmente para facilitar sua remoção.

Em geral, um policial de ronda não leva algemas, que só são empregadas no caso de prisioneiros violentos ou quando foi tentada ou se espera uma escapada.

A culpabilidade

DEPOIS de prender um homem, o policial leva-o para a delegacia, onde relata ao sargento as circunstância da prisão. Cabe a êste decidir se a acusação deve ser feita, e, em caso afirmativo, que espécie de acusação.

O acusado é notificado sôbre a espécie de acusação que pesa sôbre êle, e também de que não precisa declarar coisa alguma, exceto se assim o desejar. Se resolver fazer uma declaração, deve ser advertido de que suas palavras serão tomadas por escrito e podem ser usadas como prova em seu julgamento.

Estabelecidas estas questões, o prisioneiro pode, em alguns casos, ser libertado sob fiança, se uma pessoa idônea desejar garantir sua presença no julgamento. Em caso negativo, êle é pôsto numa cela — mas não por muito tempo.

"Habeas-corpus"

A POLÍCIA na Grã-Bretanha não tem poderes para infligir penalidades de qualquer natureza, nem conservar um homem na prisão sem julgamento. Essa lei tem sido obedecida durante centenas de anos no país e é um dos direitos do cidadão mais zelosamente preservados.

Um prisioneiro deve ser julgado o mais depressa possível depois de sua prisão — geralmente dentro de 24 horas — e se assim não acontecer, êle, ou alguém agindo em seu nome, pode apelar para o Alto Tribunal de Justiça, pedindo "habeas-corpus", exigindo sua apresentação perante o tribunal, para que sejam examinadas as razões de sua prisão. Se as provas forem julgadas insuficientes, êle está mais uma vez livre.

Esse procedimento é aplicado na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte. Na Escócia, há a mesma proteção, mas, como o país tem sua própria lei, a apelação não é feita através de "habeas-corpus".

Impressões digitais

AS impressões digitais e as fotografias de prisioneiros são geralmente tomadas na prisão. Na Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte, as impressões digitais de uma pessoa detida não podem ser tomadas sem seu consentimento, até que ela seja condenada à prisão ou detida para novo julgamento (no último caso, a permissão do tribunal precisa ser obtida).

Na Escócia, as impressões digitais de uma pessoa detida sob a custódia da polícia, (e não, por exemplo, temporàriamente libertada sob fiança) podem ser tomadas pela polícia sem o consentimento da pessoa detida e sem uma autorização.

A busca

A POLICIA britânica só entra em prédios particulares quando sua presença é solicitada, com a exceção de casos especiais tais como procura de um criminoso. Em circunstâncias normais, êles não têm o direito de vistoriar prédios, exceto sob a autorização de um magistrado para êste fim.

Do mesmo modo, não têm poderes verdadeiros para procurar uma pessoa, mas procurarão, em geral, um homem que tenha sido prêso, se suspeitarem que êle leva consigo algo que possa servir de provas em seu julgamento ou uma arma com a qual pode ferir-se ou a outras pessoas.

PESSOAS acusadas de infringir a lei, quer por não ter tirado uma licença para um cão ou por assassinato, são conduzidas a um tribunal. Há tribunais em tôdas as cidades do país, e os magistrados (exceto nas grandes cidades e na Irlanda do Norte) prestam serviços gratuitamente.

Os delitos mais leves são punidos pelos magistrados (isso é conhecido como jurisdição sumária), mas êles não têm poder para infligir uma penalidade maior do que seis meses de prisão por qualquer culpa. Pessoas acusadas de crimes mais graves são, por conseguinte, enviadas — se os magistrados estiverem convencidos de que há uma causa judicial contra êles — a um dos altos tribunais para serem julgadas por um júri.

Na Escócia, os principais tribunais de jurisdição sumária são os Tribunais da Polícia Burghs e Tribunais do Xerife. O primeiro é composto de magistrados que trabalham gratuitamente, e no último, há um juiz pago, conhecido como Xerife, que tem poderes mais amplos do que os tribunais sumários, e que pode reunir um júri para julgar causas mais sérias.

Julgamento por meio de júri

TODOS os crimes, sérios demais para serem tratados por magistrados, são julgados pelo método antigo e altamente democrático do júri. Um juiz preside o julgamento, para verificar se o mesmo se processa adequadamente, para ajudar o júri a entender os pontos importantes do caso, com que lei se relaciona e, finalmente, para decidir sôbre a pena do prisioneiro caso êle seja considerado culpado.

Há o promotor para acusá-lo, e talvez haja um advogado para defendê-lo. Entretanto, é o juri, composto de doze homens e mulheres comuns, concidadãos do prisioneiro que, depois de ouvir tôdas as testemunhas, decidem se êle é ou não culpado.

Na Inglaterra, o júri precisa estar de acôrdo quanto ao veredito; em caso contrário, a acusação pode solicitar outro julgamento com um júri diferente. Na Escócia, o veredito é constituído pela opinião da maioria. E se o prisioneiro vir no juri alguém que êle considere parcial a seu respeito — por demonstrar talvez má vontade para com êle pode solicitar sua substituição. A acusação pode proceder do mesmo modo se julgar que um dos componentes do júri pode favorecer o prisioneiro.

A acusação

NA Escócia, na Irlanda do Norte, (exceto em julgamentos em tribunais de magistrados) a acusação está quase inteiramente nas mãos de uma autoridade do Estado ou de um oficial local representando o Estado.

Na Inglaterra e no País de Gales há um oficial chamado Diretor da Acusação Pública mas êle só age em casos de dificuldades excepcionais e de importância pública, ou em certos tipos de casos como assassínio, traição, falsificações de dinheiro, onde êle é solicitado por lei para atuar. Em todos os outros casos, a polícia age como acusadora, embora, como já foi dito, ela contrata um advogado para dirigir o caso para ela, quando se trata de julgamento por juri.

É possível um cidadão processar outro, por um crime, mas isso acontece muito poucas vêzes. A polícia é a indicada por isso.

A defesa

POR mais sério que seja o crime, e por mais severs que seja a acusação, tôda pessoa acusada tem o direito de defender-se.

Ocasionalmente, uma pessoa inteligente fará sua própria defesa, mas a maioria é sensata bastante para encarregar um advogado de fazê-lo por ela.

Isso custa caro, e se um prisioneiro puder provar que êle não pode fazer a despesa, o Estado o ajudará. Ninguém pode dizer na Inglaterra que foi para a prisão por não poder defender-se.

NOS tribunais de justiça britânicos, uma pessoa acusada de um crime é considerada inocente, a menos e até que haja provas de sua culpabilidade. Em outras palavras, não cabe à defesa provar que êle não praticou o crime, mas sim à acusação provar que êle é culpado. E a não ser que o juri esteja inteiramente convencido de que isso foi provado, é seu dever pronunciá-lo "não culpado". (Na Escócia os jurados podem, se tiverem dúvidas, pronunciar um veredito de "Não Provado", mas o prisioneiro continua em liberdade).

UM prisioneiro está livre de tratamento injusto em seu julgamento por certas regras de testemunho — regras estas que os advogados devem manter no interrogatório das testemunhas. Algumas dessas podem ser de interêsse.

Um marido não pode apresentar provas contra sua mulher, ou vice-versa. (Há, naturalmente, exceções, como, por exemplo, quando um marido está sendo julgado por ter tentado assassinar sua mulher).

A testemunha só pode apresentar provas diretas. Um advogado pode perguntar-lhe: "Que lhe disse o prisioneiro?" e não: "O que a sra. Tal lhe disse que o prisioneiro lhe dissera?"

Um advogado não pode interrogar uma testemunha sôbre questões insidiosas, que induzam a testemunha a dar a resposta que o advogado deseja que ela dê. Vejamos um exemplo: o advogado teria de perguntar num caso: "A que horas viu o senhor o acusado?" e não, "Eram seis horas quando o senhor viu o acusado?"

Um prisioneiro pode apresentar testemunho em sua defesa, se assim o desejar, mas não pode ser obrigado a isso. É fácil imaginar casos em que o testemunho seria mais prejudicial do que benéfico.

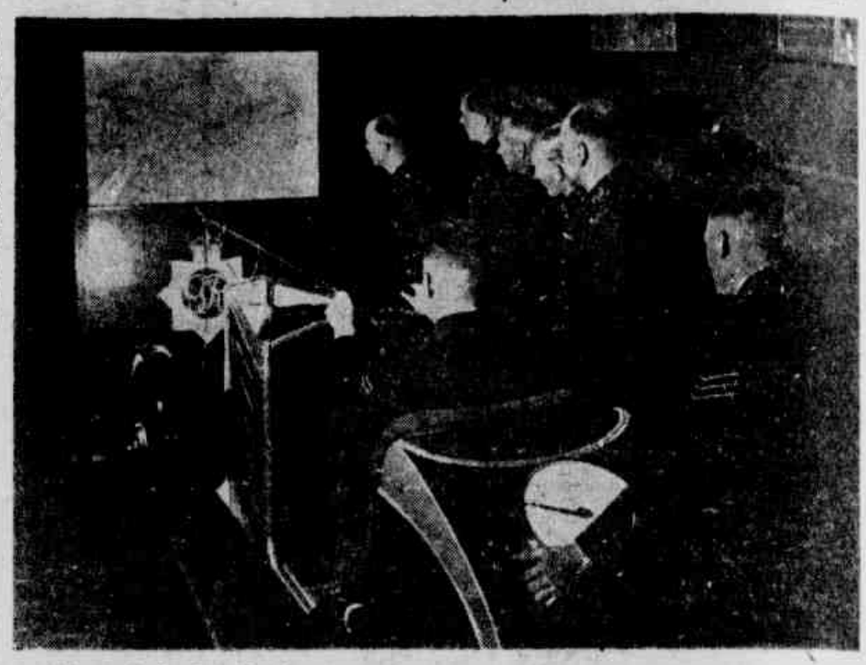
Mesmo que o prisioneiro tinha cometido muitos outros crimes no passado, êsses não serão mencionados em seu julgamento até o momento em que — se o juri o considerar culpado — o juiz vai pronunciar a sentença.

Esse modo de agir visa assegurar ao juri perfeita isenção a respeito do acusado.

NINGUEM, na Grã-Bretanha, pode ser julgado novamente pela mesma culpa, depois de ter sido dado o veredito. Quando um prisioneiro é considerado "não culpado", é libertado e a questão está terminada, mesmo que depois surjam muitas provas novas.

As autoridades, por conseguinte, não processam um homem por um crime, senão quando realmente convencidas de sua culpabilidade. Mas, seus testemunhos contra êle serão justos; não serão suprimidos fatos porque são a favor do acusado.

O objetivo da justiça britânica não é condenar, custe o que custar, mas procurar a verdade.



Um recruta da Patrulha Motorizada sendo examinado no "carro das reações". Numa tela o motorista vê o que está acontecendo como se estivesse na rua. Conforme as suas reações êle é ou não aproveitado

Na Inglaterra ninguem pode ser prêso ou mesmo detido sem uma acusação formal. Quem prende é responsável pelo prisioneiro, acompanhando-o até a seção de Acusação, onde uma autoridade superior ouve o policial e o acusado

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
MALTEMA
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 131 — TELEFONE 81-1277 — SÃO PAULO

Seus filhos e os meus

"DOIS dias antes de viajarmos para uma longa (e longamente esperada) temporada de férias, meu filho Luis, de 9 anos, caiu da bicicleta e quebrou a perna. As férias tiveram de ser adiadas, com grande desapontamento para todos nós. Mas todos ficaram indisfarçàvelmente ressentidos contra o Luis. Minha filha mais velha diz, a tôda hora, que êle tem "uma enorme capacidade para se machucar exatamente na hora em que isso pode estragar a festa dos outros". Até meu marido se queixa: "Por que é que Luis tem sempre de machucar-se nos momentos mais impróprios?"

E' claro que êles exageram, mas também é verdade que Luis sofre mais acidentes que meus outros dois filhos e que tais acidentes acontecem, frequentemente, em ocasiões inoportunas. Será simples falta de sorte, ou sintoma de um desajustamento pessoal?"

Ultimamente, a expressão "propensão para os acidentes" tornou-se corrente em psicologia. Aplicada a crianças e adultos, designa algumas características psicológicas que sujeitam seu portador a acidentes frequentes. Todavia, sua posição no quadro geral das causas dos acidentes ainda é controvertida. Os estudos experimentais que têm sido feitos sôbre o assunto são ainda muito limitados para que dêles se tire qualquer conclusão.

Há, contudo, uma corrente de estudiosos que dá grande importância à influência dessa disposição psicológica na ocorrência dos acidentes, sustentando que, "se num grupo de pessoas, vivendo sob as mesmas condições econômicas e sociais, os acidentes (fraturas, ferimentos, etc.) ocorrem apenas num certo número delas" pode-se concluir que "o acidente revela uma deliberada tentativa dêsse grupo de pessoas de ferirem-se a si mesmas".

Essa mesma escola sustenta, enfàticamente, que "uma criança que não tem propensão para os acidentes pode praticar sem perigo uma ação arriscada, enquanto outra pode machucar-se numa situação totalmente inofensiva".

Por outro lado, autoridades em psicologia advertem contra esta super-simplificação de um problema extremamente complexo, afirmando que "tanto quanto se sabe hoje, o julgamento de que as tendências neuróticas têm uma parte importante nos acidentes que acontecem com as crianças é muito incerto".

Estudos clínicos mostram que algumas crianças (e também alguns adultos) têm tendência a sofrer acidentes por sentirem sentimentos de culpa ou uma necessidade inconsciente de punição, ou ainda por um desejo de forte dependência. Uma criança pode impulsivamente provocar acidentes, como um meio de expressar hostilidade contra seus pais, ou para fazê-los sofrer por se mostrarem êles muito rigorosos ou pouco ligados a ela. Uma outra criança, desejando mais simpatia ou atenção, pode ter acidentes provocados por um inconsciente desejo de atrair o amor paterno.

Mas uma coisa importante que nunca deve ser esquecida é a de que as tendências neuróticas não existem num vácuo. A criança que é propensa ao acidente mostrará normalmente outros sintomas de problemas psicológicos. Essas crianças, todavia, devem ser examinadas, para verificar-se se não apresentam defeitos auditivos, visuais ou falta de coordenação muscular. Se não houver nenhum fator físico que provoque os acidentes, existe então a possibilidade de desajustamento. Quando os sintomas neuróticos estão presentes, talvez seja necessário que os pais procurem os conselhos de um psiquiatra, para o tratamento indicado. Há sempre o perigo de que tais sintomas se transformem em diferentes manifestações, permanecendo no paciente quando adulto. Tais casos são raros. Mas existem.

MARGARET TAVARES DE SÁ